

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
AGÊNCIA PALISTA DE TECNOLOGIA DOS AGRONEGÓCIOS

INSTITUTO DE PESCA

**Projeto de Monitoramento e Caracterização Socioeconômica da Atividade
Pesqueira no Rio Doce e no Litoral do Espírito Santo**

Anuário Estatístico da pesca na Bacia do Rio Doce, nos ambientes
continental e marinho dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, Brasil

Monitoramento da Atividade Pesqueira
Período: março de 2021 – dezembro de 2021

Antônio Olinto Ávila-da-Silva 
Maurício Hostim-Silva 
Coordenadores Gerais

Paula Maria Gênova de Castro Campanha 
Julien Chiquieri 
Sergio Luiz dos Santos Tutui 
Maria Letizia Petesse 
Julio Neves de Araujo 
Joelson Musiello-Fernandes 
Luciana Oliveira Andrade 
Damiane Silvestre Coelho 
Nathalia Ribeiro Bignotto 
Danielle Castor dos Santos 
Caio Ishibashi Minei 
Diego Albino Morroni 
Tainara Fonseca Simões 

ISSN 1678-2283

COMITÊ EDITORIAL DO INSTITUTO DE PESCA

Editoras Chefe

Fabiana Garcia Scaloppi

Rúbia Yuri Tomita

Claudia Maris Ferreira Mostério

Editor Assistente

Rúbia Yuri Tomita

Editores Associados

Eduardo Makoto Onaka

Leonardo Tachibana

Luiz Henrique Castro David

Marcelo Borges Tesser

Raniere Garcez Costa Souza

**ESTE NÚMERO FOI SUBMETIDO
À REVISTA TÉCNICO CIENTÍFICA**

DIAGRAMAÇÃO

Rubia Yuri Tomita

DIVULGAÇÃO

Núcleo de Comunicação Científica

Junho de 2024

Sumário

ÍNDICE DE FIGURAS	5
ÍNDICE DE TABELAS	7
1 APRESENTAÇÃO	13
2 METODOLOGIA	14
2.1 ÁREA DE ESTUDO: MUNICÍPIOS E LOCAIS DE COLETA DE DADOS	14
2.1.1 Pesca Continental no Rio Doce	14
2.1.2 Pesca Marinha no Espírito Santo	14
2.2 COLETA DE DADOS	15
2.3 TRATAMENTO E ARMAZENAMENTO	19
2.4 ANÁLISE E DISPONIBILIZAÇÃO DOS DADOS	19
3 RESULTADOS	20
3.1 ATIVIDADE PESQUEIRA NO RIO DOCE	20
3.1.1 Visão Geral	21
3.1.2 Atividade Pesqueira por Município	22
3.1.2.1 Periquito	22
3.1.2.2 Governador Valadares	23
3.1.2.3 Tumiritinga	25
3.1.2.4 Conselheiro Pena	26
3.1.2.5 Resplendor	27
3.1.2.6 Aimorés	28
3.1.2.7 Baixo Guandu	29
3.1.2.8 Colatina	30
3.1.2.9 Linhares	32
3.2 ATIVIDADE PESQUEIRA MARINHA NO ESPÍRITO SANTO	33
3.2.1 Visão Geral	33
3.2.2 Atividade Pesqueira por Município	34
3.2.2.1 Anchieta	34
3.2.2.2 Aracruz	36
3.2.2.3 Conceição da Barra	38
3.2.2.4 Guarapari	40

3.2.2.5 Itapemirim.....	41
3.2.2.6 Linhares.....	43
3.2.2.7 Piúma.....	45
3.2.2.8 São Mateus.....	46
3.2.2.9 Serra.....	48
3.2.2.10 Vila Velha.....	49
3.2.2.11 Vitória.....	50
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	55
6 ANEXOS.....	56
ANEXO 1. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA EQUIPE.....	56
ANEXO 2. LEGISLAÇÃO NACIONAL E ESTADUAL REFERENTES À ATIVIDADE PESQUEIRA MARINHA E CONTINENTAL NA BACIA DO RIO DOCE MG/ES E LITORAL DO ESPÍRITO SANTO.....	58
ANEXO 3. PRINCIPAIS ESPÉCIES E/OU GRUPO DE ESPÉCIES CAPTURADAS PELA ATIVIDADE PESQUEIRA NA PORÇÃO CONTINENTAL DO RIO DOCE EM 2021.....	62
ANEXO 4. PRINCIPAIS ESPÉCIES E/OU GRUPO DE ESPÉCIES CAPTURADAS PELA ATIVIDADE PESQUEIRA MARINHA DO ESPÍRITO SANTO EM 2021.....	63
ANEXO 5. ATIVIDADE PESQUEIRA NA PORÇÃO CONTINENTAL EM 2021.....	67
ANEXO 6. ATIVIDADE PESQUEIRA NA PORÇÃO MARINHA EM 2021.....	76

Índice de Figuras

Figura 1. Área de atuação do monitoramento pesqueiro continental e marinho nos estados de MG e ES no período de março de 2021 a dezembro de 2021.	14
Figura 2. Estratégias de trabalho de campo na obtenção dos dados de monitoramento pesqueiro no rio Doce.	16
Figura 3. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Periquito em quadrados de 5'.	23
Figura 4. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Governador Valadares em quadrados de 5'.	24
Figura 5. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Tumiritinga em quadrados de 5'.	26
Figura 6. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Conselheiro Pena em quadrados de 5'.	27
Figura 7. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Resplendor em quadrados de 5'.	28
Figura 8. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Aimorés em quadrados de 5'.	29
Figura 9. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Baixo Guandu em quadrados de 5'.	30
Figura 10. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Colatina em quadrados de 5'.	31
Figura 11. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Linhares em quadrados de 5'.	33
Figura 12. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Anchieta em quadrados de 5'.	36
Figura 13. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Anchieta em quadrados de 10'.	36
Figura 14. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Aracruz em quadrados de 5'.	38
Figura 15. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Aracruz em quadrados de 10'.	38
Figura 16. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Conceição da Barra em quadrados de 5'.	39

Figura 17. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Guarapari em quadrados de 5'.	41
Figura 18. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Guarapari em quadrados de 10'.	41
Figura 19. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Itapemirim em quadrados de 5'.	43
Figura 20. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Itapemirim em quadrados de 10'.	43
Figura 21. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Linhares em quadrados de 5'.	44
Figura 22. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Piúma em quadrados de 5'.	46
Figura 23. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Piúma em quadrados de 10'.	46
Figura 24. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de São Mateus em quadrados de 5'.	47
Figura 25. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Serra em quadrados de 5'.	49
Figura 26. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Vila Velha em quadrados de 5'.	50
Figura 27. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Vitória em quadrados de 5'.	51
Figura 28. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Vitória em quadrados de 10'.	52

Índice de Tabelas

Tabela 1. Número de unidades produtivas, número de registros de viagens de pesca (entrevistas de descarga), quantidade capturada descarregada (kg) e valor arrecadado de primeira comercialização (R\$) por município ao longo do rio Doce no período de março a dezembro de 2021.....	67
Tabela 2. Produção pesqueira (kg) das categorias de pescado descarregadas ao longo do rio Doce por município em 2021.	68
Tabela 3. Produção pesqueira (kg) descarregada ao longo do rio Doce pelos 20 principais aparelho de pesca, por município, em 2021.	69
Tabela 4. Produção pesqueira (kg) do município de Periquito por mês e categoria de pescado em 2021.	69
Tabela 5. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Periquito no período de março a dezembro de 2021.....	70
Tabela 6. Produção pesqueira (kg) do município de Governador Valadares por mês e categoria de pescado em 2021.....	70
Tabela 7. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Governador Valadares no período de março a dezembro de 2021.....	70
Tabela 8. Produção pesqueira (kg) do município de Tumiritinga por mês e categoria de pescado em 2021.	70
Tabela 9. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Tumiritinga no período de março a dezembro de 2021.....	71
Tabela 10. Produção pesqueira (kg) do município de Conselheiro Pena por mês e categoria de pescado em 2021.	71
Tabela 11. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Conselheiro Pena no período de março a dezembro de 2021.....	71
Tabela 12. Produção pesqueira (kg) do município de Resplendor por mês e categoria de pescado em 2021.	71
Tabela 13. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Resplendor no período de março a dezembro de 2021.....	72
Tabela 14. Produção pesqueira (kg) do município de Aimorés por mês e categoria de pescado em 2021.	72
Tabela 15. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Aimorés no período de março a dezembro de 2021.....	72

Tabela 16. Produção pesqueira (kg) do município de Baixo Guandu por mês e categoria de pescado em 2021.	72
Tabela 17. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Baixo Guandu no período de março a dezembro de 2021.	73
Tabela 18. Produção pesqueira (kg) do município de Colatina por mês e categoria de pescado em 2021.	73
Tabela 19. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Colatina no período de março a dezembro de 2021.	73
Tabela 20. Produção pesqueira (kg) do município de Linhares Continental por mês e categoria de pescado em 2021.	74
Tabela 21. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Linhares Continental no período de março a dezembro de 2021.	75
Tabela 22. Número de unidades produtivas, número de viagens de pesca (entrevistas de descarga), quantidade de pescado monitorada (t) e valor arrecadado na primeira comercialização (R\$) por município e por tipo de pesca no período de março a dezembro de 2021.	76
Tabela 23. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por município, pela pesca marinha do Espírito Santo no período de março a dezembro de 2021.	76
Tabela 24. Captura estimada (t) das principais categorias de pescado, por município, pela pesca marinha do Espírito Santo no período de março a dezembro de 2021.	77
Tabela 25. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Anchieta (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.	77
Tabela 26. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Anchieta (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.	77
Tabela 27. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Aracruz (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.	78
Tabela 28. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Aracruz (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.	78
Tabela 29. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Conceição da Barra (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.	78
Tabela 30. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Guarapari (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.	78
Tabela 31. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Guarapari (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.	79

Tabela 32. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Itaipava (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.....	79
Tabela 33. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Itaipava (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.....	79
Tabela 34. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Linhares (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.....	79
Tabela 35. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Piúma (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.	80
Tabela 36. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Piúma (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.	80
Tabela 37. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de São Mateus (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.....	80
Tabela 38. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Serra (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.	80
Tabela 39. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Vila Velha (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.	80
Tabela 40. Captura estimada (T) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Vitória (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.	81
Tabela 41. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Vitória (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.	81
Tabela 42. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Anchieta (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.....	81
Tabela 43. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Anchieta (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.....	82
Tabela 44. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Aracruz (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.....	82
Tabela 45. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha Industrial no município de Aracruz (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.....	83

Tabela 46. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Conceição de Barra (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.....	83
Tabela 47. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Guarapari (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.	84
Tabela 48. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Guarapari (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.	84
Tabela 49. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Itapemirim (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.	85
Tabela 50. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Itapemirim (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.	86
Tabela 51. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Linhares (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.	86
Tabela 52. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Piúma (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.....	87
Tabela 53. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Piúma (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.....	87
Tabela 54. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de São Mateus (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.	88
Tabela 55. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Serra (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.....	88
Tabela 56. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Vila Velha (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.	89

Tabela 57. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Vitória (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.....	89
Tabela 58. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Vitória (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.....	90

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA PESCA NA BACIA DO RIO DOCE, NOS AMBIENTES CONTINENTAL E MARINHO DOS ESTADOS DE MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO, BRASIL

RESUMO

O presente Anuário da Pesca é um produto realizado no âmbito do “Projeto de Monitoramento e Caracterização Socioeconômica da Atividade Pesqueira no rio Doce e Litoral do Espírito Santo”. Neste anuário estatístico é informada a produção pesqueira registrada no período de março até dezembro de 2021. A coleta de dados no ambiente continental ocorreu em nove municípios, sendo seis em Minas Gerais e três no Espírito Santo, respectivamente localizados nas regiões média e baixa do rio Doce, ao passo que no ambiente marinho a coleta ocorreu em 11 municípios do litoral do Espírito Santo. No ambiente continental a atividade pesqueira monitorada é artesanal, de pequena escala, mas também há registro de pesca de subsistência ao longo de todos os ambientes monitorados. Neste período, foram cadastradas 674 Unidades produtivas (UPs). Deste total, 105 pescadores aderiram voluntariamente ao monitoramento pesqueiro continental e tiveram suas produções registradas ao longo do ano. Foram relatadas 572 descargas correspondentes a uma produção total de 22.500,46 kg de pescado. Considerando o preço de primeira comercialização, estimou-se que a captura descarregada tenha gerado uma receita bruta de aproximadamente R\$ 204.006,93. Entre os municípios, Linhares (ES) destacou-se por apresentar o maior número (61,19%) de UP ativas e volume de descargas (88,97%) com relação ao total monitorado. Relativamente aos recursos pesqueiros, foram relatadas 39 categorias de pescado, sendo 36 peixes e três crustáceos (camarão de água doce, camarão branco e lagosta de rio). As principais descargas registradas pertencem às curimbas (8.071,1 kg, 35,87%) e mandis (6.771,9 kg, 30,10%). No ambiente marinho o projeto identificou desembarques da frota artesanal e industrial. Nesse período, houve a participação de 462 unidades produtivas (UPs), sejam elas pescadores ou embarcações, sendo 402 qualificadas como artesanais e 60 como industriais. As UPs monitoradas contribuíram com 3.156 entrevistas de descarga, registradas no momento do desembarque pesqueiro, sendo 94,4% provenientes da frota artesanal e 5,6% da frota industrial. Os registros de descarga totalizaram um valor de captura anual de 3.464,1 toneladas de pescado, que resultou em um valor total estimado de primeira comercialização de 36,86 milhões de reais, sendo 65,5% oriundo da pesca artesanal e 34,5% da pesca industrial. A partir destas informações, realizamos a expansão dos dados coletados obtendo, através de tratamento estatístico, a estimativa de todos os desembarques pesqueiros. A respeito dos recursos pesqueiros, foram registradas 150 categorias de pescado, destacando-se como as mais capturadas a Albacora (*Thunnus spp.*), o Peroá (*Balistes capriscus*), o Camarão-sete-barbas (*Xiphopenaeus spp.*) e o Dourado (*Coryphaena hippurus*).

1 APRESENTAÇÃO

O presente Anuário Estatístico foi elaborado no âmbito do “Projeto de Monitoramento e Caracterização Socioeconômica da Atividade Pesqueira no Rio Doce e no litoral do Espírito Santo”. O projeto é executado tecnicamente em conjunto pela Universidade Federal do Espírito Santo e pelo Instituto de Pesca de São Paulo, tendo como instituições intervenientes a Fundação Espírito-Santense de Tecnologia (FEST, ES) e a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio (FUNDEPAG, SP), respectivamente, fruto do termo de cooperação técnica com a Fundação Renova inserido no Programa de Retomada das Atividades Aquícolas e Pesqueiras (PG16).

O planejamento do projeto teve início a partir de um Workshop realizado em Belo Horizonte no ano de 2019, com presença de integrantes das instituições executoras (UFES e Instituto de Pesca/SP), Secretária de Agricultura e Pesca do Espírito Santo (SEAG), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Fundação Renova e outras instituições de pesquisa. No evento foram delineadas as regiões e portos contemplados para o projeto e demandas específicas regionais.

O início efetivo do projeto ocorreu em 30 abril de 2020, com assinatura do convênio e a mobilização da equipe executiva. No entanto, em razão de deliberações governamentais por conta da pandemia de Coronavírus (COVID-19), houve a necessidade de reorganizar todas as atividades e estabelecer um novo cronograma para o início das entrevistas de descargas. Para este propósito, foram elaborados e aprovados Planos de Ação, com Protocolos de Segurança para COVID-19. Após aprovação dos Protocolos, e realização dos treinamentos on-line, em março de 2021, foram iniciadas as coletas de forma remota. Posteriormente, em primeiro de julho de 2021 foi iniciada a coleta de dados presenciais, seguindo o protocolo elaborado pelas instituições intervenientes com adequação metodológica para garantir a segurança de colaboradores e público diretamente envolvidos no Projeto.

Um dos produtos preconizados no plano de trabalho do referido projeto é a produção do Anuário Estatístico da Pesca (Minas Gerais e Espírito Santo). Destaca-se que a informação de dados de produção pesqueira aqui contida é inédita para o rio Doce, ao passo que para o litoral do Espírito Santo a última informação oficial é de 2011 (UFES, 2013). Já os últimos dados oficiais de estatística da pesca gerados pelo IBAMA é de 2007, sendo que a partir de 2008-2010 os dados disponíveis são oriundos de estimativas dos anos anteriores realizadas pelo MPA. Neste sentido, o Anuário Estatístico pode dar visibilidade ao setor pesqueiro com informações de qualidade e atualizadas nessas regiões, servindo como ferramenta básica para a implementação de políticas em prol do desenvolvimento sustentável da pesca nos ambientes continental e marinho da bacia do rio Doce e litoral do ES.

2 METODOLOGIA

2.1 Área de estudo: Municípios e Locais de Coleta de Dados

2.1.1 Pesca Continental no Rio Doce

O monitoramento pesqueiro continental, no ano de 2021, abrangeu nove municípios, sendo seis no estado de Minas Gerais e três no de Espírito Santo. No estado de Minas Gerais, os municípios contemplados estão na porção média do rio Doce, sendo eles: Periquito; Governador Valadares; Tumiritinga; Conselheiro Pena; Resplendor e Aimorés. Já no estado do Espírito Santo, o monitoramento foi realizado em três municípios da porção baixa do rio Doce, sendo eles: Baixo Guandu, Colatina e Linhares (Figura 1).

2.1.2 Pesca Marinha no Espírito Santo

O monitoramento pesqueiro no litoral do Espírito Santo ocorreu em 14 comunidades pesqueiras, distribuídas em 11 municípios, sendo eles: Conceição da Barra; São Mateus (Barra Nova); Linhares (Barra Seca, Povoação, Regência); Aracruz (Barra do Riacho, Santa Cruz); Serra (Jacaraípe); Vitória (Praia do Suá); Vila Velha (Prainha); Guarapari (Cais/Centro); Anchieta (Porto de Cima); Piúma (Cais/Sede); e Itapemirim (Itaipava) (Figura 1).

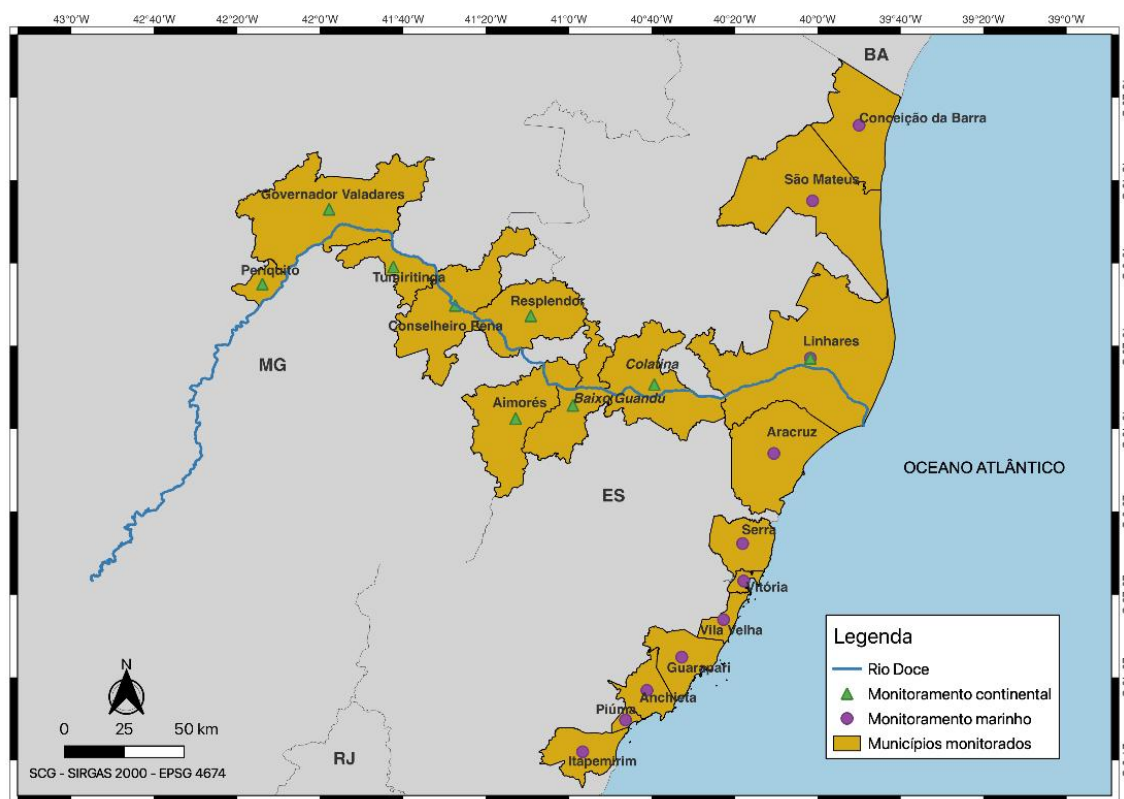


Figura 1. Área de atuação do monitoramento pesqueiro continental e marinho nos estados de MG e ES no período de março de 2021 a dezembro de 2021.

2.2 Coleta de dados

Preliminarmente à coleta de dados, foi elaborado o documento "Estado do Conhecimento da Atividade Pesqueira e Aquícola no Litoral do Estado do Espírito Santo e ao Longo do Rio Doce", onde foi realizado um extenso levantamento bibliográfico sobre a atividade pesqueira praticada na bacia do rio Doce e litoral do Espírito Santo, para adquirir o conhecimento prévio sobre a atividade e delinear estratégias para início da coleta de dados. Nesta fase, foram levantadas as instituições ligadas à pesca, identificando os contatos das lideranças pesqueiras e gestores públicos locais, visando apresentar o projeto e a importância para o pescador (a) em participar deste levantamento.

Em seguida, em fevereiro de 2021, foi realizado um treinamento técnico aos supervisores e agentes de campo, totalizando 12 horas, para explicar os objetivos do trabalho, as principais normativas vigentes, as características da pesca e dos recursos pesqueiros. O treinamento também abordou aspectos relacionados às estratégias de abordagem em campo e aproximação aos pescadores locais assim como aspectos relacionados à correta realização das entrevistas e transmissão de dados. As coletas de dados primários foram realizadas por “agentes de campo” preferencialmente pertencentes à própria comunidade pesqueira, sob a coordenação de supervisores, sendo guiada pelo protocolo de preenchimento de fichas específicas. As fichas utilizadas na coleta de dados primários são referentes à “pessoa física”, “unidade produtiva-pescador”, “unidade produtiva-embarcação”, “local de descarga” e “monitoramento da descarga pesqueira”. Os supervisores, no contexto do monitoramento continental, atuaram tanto na função de agente (volantes) bem como de coordenadores da atividade dos próprios agentes. Desta forma, os supervisores ficaram responsáveis pela circulação entre comunidades e municípios mais distantes, visando a coleta da produção pesqueira (kg) ao longo de um determinado período, enquanto os agentes de campo atuaram na sua comunidade, registrando diariamente as pescarias.

No início (de março até junho de 2021), as coletas foram realizadas de forma remota, devido às limitações impostas pelas medidas de contenção da pandemia de Coronavírus (COVID-19). Em seguida, a partir de julho de 2021, a coleta de dados primários passou a ser presencial em respeito às normas de segurança. Com as coletas presenciais, iniciou-se também os levantamentos referentes ao monitoramento dos empreendimentos aquícolas na região continental.

A adesão dos pescadores ao monitoramento pesqueiro é efetuada de forma voluntária e a obtenção de dados foi realizada através das seguintes modalidades: a) por auto registro, onde os próprios pescadores ou familiares preenchem as fichas de descargas diariamente; b) pela coleta nos pontos de descarga e/ou moradia do pescador; c) através de visitas periódicas semanais ou quinzenais às comunidades pesqueiras mais distantes para obtenção dos dados de produção descarregada (kg) por meio de relatos dos pescadores aos agentes de campo/supervisores (recordatório de sua produção pesqueira na semana ou quinzena anterior).

Vale ressaltar que após o aceite do pescador em participar do monitoramento pesqueiro, é realizado um cadastro para identificação pessoal de cada participante, sendo que tais informações permanecem sigilosas e nunca são divulgadas para terceiros. Todavia, sob requerimento do pescador, é possível fornecer “relatórios individuais de produção” com todos os dados fornecidos de suas pescarias monitoradas. Os dados analisados e disponibilizados ao público em geral são tratados de forma agrupada e nunca individualizada.

No caso do monitoramento continental, a identificação dos pescadores artesanais regularmente operantes na região do rio Doce foi realizada através de entrevistas cadastrais aos mesmos pela técnica metodológica “Bola de Neve”, também conhecida como *snowball sampling* descrita em Velasco et al. (1997) *apud* Baldin e Munhoz (2011). De acordo com Vinuto (2014), “Bola de Neve” é uma forma de amostragem não probabilística que utiliza cadeias de referência, comumente usada nas ciências sociais para estudar populações de difícil acesso, bem como quando não há precisão sobre seu tamanho populacional. Nesta técnica, aos próprios pescadores é requerido informar novos contatos (pescadores), com as características desejadas, a partir de sua própria rede pessoal e assim sucessivamente até que o quadro de amostragem se torne saturado, ou seja, não haja novos nomes oferecidos ou os nomes encontrados tornem-se repetidos. O organograma abaixo (Figura 2) sintetiza as estratégias de trabalho na obtenção dos dados monitorados da pesca continental no rio Doce.

ESTRATÉGIAS DE TRABALHO DE CAMPO

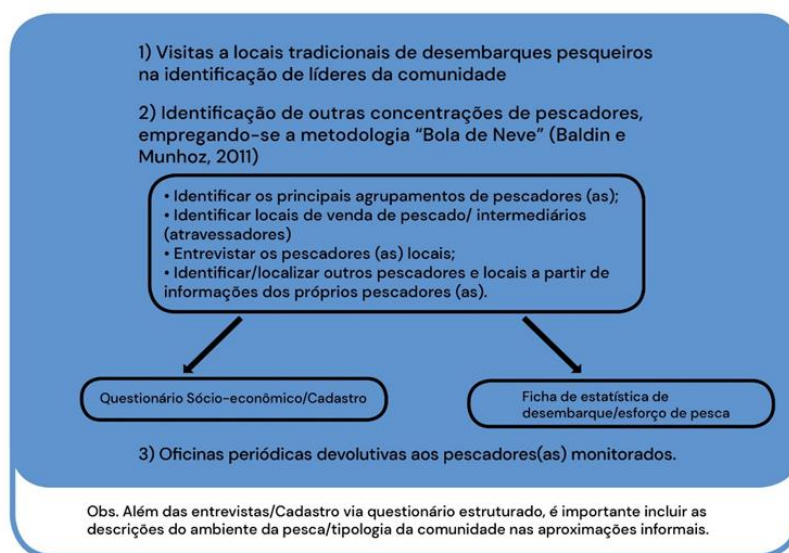


Figura 2. Estratégias de trabalho de campo na obtenção dos dados de monitoramento pesqueiro no rio Doce.

No monitoramento marinho, no ano de 2021, não foi possível realizar a coleta de dados de forma censitária devido à pandemia de Covid-19 e à identificação de conflitos de interesses nos territórios. Todavia, com o intuito de realizar uma visão completa dos desembarques na costa do Espírito Santo,

foi realizado um tratamento estatístico de expansão do volume monitorado a partir dos dados pesqueiros coletados. Em função da não obtenção completa de todos os desembarques pesqueiros realizados nas localidades monitoradas, este tratamento torna-se essencial para compreensão do volume total pescado em cada município.

Neste sentido, a expansão da amostra consistiu em estimar a produção total de uma categoria de pescado em uma escala de tempo e região. A base metodológica seguiu a orientação preconizada pelo IBGE no Monitoramento Estatístico da Pesca Embarcada (MEPE) com base na expansão de fatores aplicados sobre unidades amostrais monitoradas representativas de outras unidades amostrais não monitoradas similares (IBGE, 2012). Essa expansão levou em consideração as similaridades entre as unidades amostrais nos aspectos econômicos e ambientais inerentes a atividade pesqueira, elucidados no levantamento da Caracterização Socioeconômica dos Pescadores e informações do Registro Geral da Pesca – RGP (Sparre e Venema, 1997; IBGE, 2012). Portanto, a estimativa do volume total da categoria de pescado da localidade monitorada no período, foi realizada pela determinação do rendimento médio da categoria de pescado descarregada em peso por viagem de pesca das unidades produtivas monitoradas, multiplicado pelo registro do esforço total de pesca, estipulado pelo número total de viagens de pesca das unidades produtivas que descarregaram na respectiva localidade, e posteriormente somado para a estimativa municipal. As equações utilizadas para estimar a produção total por município estão disponíveis a seguir:

- 1) A produção total em peso estimada da categoria de localidades (Y_h) é dada pela equação:

$$Y_h = \frac{N_{(h)}}{n_{(h)}} \times \sum_{p=1}^{n_{(h)}} Y_{(s,f,t,p,h)}$$

Onde:

N é o número total de localidades pertencentes a categoria (h),

n é o número de localidades monitoradas pertencentes a categoria (h), e

$Y_{(s,f,t,p,h)}$ é a produção total em peso estimada de determinada espécie (s), capturada por determinada frota (f), em determinado período de tempo (t) de determinada localidade (p) da categoria (h).

Sendo obtido pela seguinte equação:

$$2) Y_{(s,f,t,p,h)} = E_{(f,t,p,h)} \times CPUE_{(s,f,t,p,h)}$$

Onde:

$E_{(f,t,p,h)}$ é o esforço total de pesca, determinado em número de viagens de pesca dos barcos que desembarcaram, de determinada frota (f), no determinado período de tempo (t) na determinada localidade (p) da categoria (h), e

$CPUE(s, f, t, p, h)$ é a captura por unidade de esforço de determinada espécie (s), capturada por determinada frota (f), no determinado período de tempo (t), na determinada localidade (p) da categoria (h).

Sendo calculada por:

$$3) \quad CPUE_{(s, f, t, p, h)} = \frac{\sum W_{(s, f, t, p, h)}}{\sum b_{(f, t, p, h)}}$$

Onde:

$W_{(s, f, t, p, h)}$ é o peso amostrado nos desembarques da categoria e pesca (s), capturada por determinada frota (f), no determinado período de tempo (t) na determinada localidade (p) da categoria (h), e

$b_{(s, f, t, p, h)}$ é o número de viagens de pesca dos barcos com valores de produção monitorados de determinada espécie (s), capturada por determinada frota (f), no determinado período de tempo (t) na determinada localidade (p) da categoria (h).

O esforço total de pesca é obtido pelos coletores de dados nas localidades monitoradas por meio de registros de desembarques (fim da viagem de pesca). Como os coletores são contratados em regime de 40 horas semanais, ou seja, trabalham de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 18h, existe uma perda dos desembarques realizados fora desse horário de trabalho e aos finais de semana.

Desta forma, para determinar E é necessária a estimativa do número total de registro de desembarques através de um fator de correção do número de registros de desembarques observados, dado pela equação:

$$4) E = B \times \partial$$

Onde:

B é o número de número de registro de desembarques observados, e ∂ é o fator de expansão de registros observados.

Sendo calculado por:

$$5) \quad \partial = \frac{Bo_{(u, t)}}{Be_{(u, t)}}$$

Onde:

$Bo_{(u, t)}$ é o número de registros de desembarque observado de determinado barco (u), no determinado período de tempo (t), e

$Be_{(u, t)}$ é o número de registros de desembarque estimado de determinado barco (u), no determinado período de tempo (t).

Sendo calculado por:

$$6) \quad Be_{(u,t)} = \frac{t}{(\bar{a}_{(u,t)} + \bar{m}_{(u,t)})}$$

Onde:

$\bar{a}_{(u,t)}$ é a média de dias de terra de determina embarcação (u), no determinado período de tempo (t), e

$\bar{m}_{(u,t)}$ é a média de dias de mar de determina embarcação (u), no determinado período (t).

2.3 Tratamento e armazenamento

Os dados coletados pelos agentes de campo são inseridos no banco de dados por meio de tablet com o aplicativo ProPesqMOB. Este aplicativo envia os dados para o Sistema ProPesqWEB, onde ficam disponíveis para validação e análises. Os supervisores de campo atuam na capacitação continuada dos agentes de campo e validam as informações inseridas no sistema. Os analistas de dados realizam uma verificação dos dados no sistema e são responsáveis pela consolidação dos dados e disponibilização das informações, através do Sistema Gerenciador de Banco de Dados ProPesq® (Ávila-da-Silva et al., 1999). Em particular, as informações de cada unidade produtiva são agrupadas por categoria de pescado, por arte de pesca (aparelho de pesca), por dia, por município e estado. Os dados são classificados em relação à categoria da pesca artesanal ou industrial, de acordo com tipologia da embarcação, sendo artesanal embarcações menores do que 20 de Arqueação Bruta (AB), enquanto industrial as que apresentam valores iguais ou superiores a 20 AB (Lei Federal nº 11.959/2009). A análise espacial mostra a porcentagem de participação em volume total por município, em escalas de 5' de resolução para a pesca artesanal e 10' para a industrial.

2.4 Análise e disponibilização dos dados

O presente anuário estatístico apresenta o conjunto de dados coletados no período entre março de 2021 e dezembro de 2021, com os resultados do monitoramento apresentados em três escalas de resolução:

- Geral: abrangendo os dados consolidados, com todos os municípios selecionados nos ambientes continental e marinho;
- Por estado (Minas Gerais e Espírito Santo); e
- De detalhe, ou seja, separadamente para cada município.

Os resultados apresentados referem-se às informações sobre número de unidades produtivas cadastradas e monitoradas, quantidade de capturas desembarcadas por município, recursos pesqueiros e

principais tipos de aparelhos de pesca utilizados. As tabelas com o conjunto de dados estão disponíveis nos anexos.

As informações contidas no Anuário também podem ser acessadas pela sociedade e público em geral na plataforma ProPesqWEB disponível no site do Projeto de Monitoramento e Caracterização Socioeconômica da Atividade Pesqueira no rio Doce e no Litoral do Espírito Santo (<http://propesq-mg.fundepag.br>).

3 RESULTADOS

3.1 Atividade Pesqueira no Rio Doce

Os resultados do monitoramento mostram que a atividade pesqueira é artesanal, de pequena escala e realizada, de acordo com a Lei Federal nº 11.959/2009, que dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, e no seu capítulo IV - Da Natureza da Pesca, no artigo 8º, que classifica a pesca como artesanal “...quando praticada diretamente por pescador profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado, podendo utilizar embarcações de pequeno porte (< 20 de arqueação bruta)”. Vale considerar ainda que, além da pesca artesanal profissional praticada no rio Doce, há pesca de subsistência e amadora/esportiva ao longo de todos os ambientes monitorados, mas a última não contemplada no monitoramento. Após o desastre de Mariana, o Instituto Estadual de Florestas (IEF), instituição vinculada à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD) de Minas Gerais, emitiu a Portaria de Nº 40 de 11 de maio de 2017 através da qual se proíbe a pesca das espécies nativas no setor mineiro da bacia do rio Doce. A normativa também regulamenta o uso de petrechos para a pesca artesanal profissional e amadora. Com relação às capturas, é preciso ressaltar que a citada normativa permite a coleta de no máximo 1 kg mais um exemplar de espécie autóctone (nativa da bacia), em caso de morte acidental do animal durante o manuseio (Artigo 4º - IEF Portaria Nº 40/2017).

Diversamente de Minas Gerais, no estado do Espírito Santo a atividade de pesca continental não sofreu limitações de captura para espécies nativas em consequência do desastre de Mariana, mas os resultados obtidos do monitoramento mostram um importante deslocamento da pesca continental para a região dos grandes lagos limítrofes ao rio Doce.

3.1.1 Visão Geral

Em 2021, foram cadastradas 674 Unidades Produtivas (UP). Deste total, 105 pescadores aderiram voluntariamente ao monitoramento pesqueiro e tiveram suas produções registradas ao longo do ano. De março (início do monitoramento) a dezembro, foram relatadas 572 descargas correspondentes a uma produção total de 22.500,46 kg de pescado (ANEXO 5). Neste período foram identificados um total de 164 pontos de descarga. Considerando o preço de primeira comercialização, estimou-se que a captura descarregada tenha gerado uma receita bruta de aproximadamente R\$ 204.006,93.

Entre os municípios, Linhares (ES) destacou-se por apresentar o maior número (61,19%) e volume de descargas (88,97%) com relação ao total monitorado.

Relativamente aos recursos pesqueiros, foram relatadas 39 categorias de pescado sendo 36 entre espécies e/ou grupo de peixes e três de crustáceos (camarão de água doce, camarão branco e lagosta de rio). As principais descargas registradas pertencem às curimbas (8.071,1 kg, 35,87%), mandis (6.771,9 kg, 30,10%) e peixes agrupados (2.196 kg, 9,76%), sendo esta última categoria registrada quando o pescador não consegue relatar a categoria e o peso descarregado das espécies capturadas (ANEXO 5).

Ao longo do período monitorado, foram relatados 20 entre tipologias e/ou combinações de petrechos. Os mais representativos foram os emalhes (fundo, meia água, diversos) com 90,41% (20.341,8 kg) do total monitorado da produção descarregada, seguido pela vara de pesca com 2,22% (500,1 kg) e pela tarrafa com 2,06% (463,3 kg) (ANEXO 5).

Estado de Minas Gerais

No estado de Minas Gerais, foram cadastradas 418 Unidades produtivas (UP). Deste total, 58 pescadores tiveram suas produções registradas ao longo do ano. De março a dezembro 2021, foram relatadas 131 descargas correspondentes a uma produção de 936,01 kg de pescado e identificados 99 pontos de descarga. Considerando o preço de primeira comercialização, estimou-se que a captura descarregada tenha gerado uma receita bruta de aproximadamente R\$ 9.449,15 (ANEXO 5).

Entre os municípios monitorados, Periquito destacou-se por apresentar o maior volume de descarga com 331,35 kg (35,4%), seguido por Tumiritinga com 175,6 kg (18,76%).

Relativamente aos recursos pesqueiros, foram relatadas 24 categorias, sendo 23 entre espécies e/ou grupo de peixes e um crustáceo (camarão de água doce). As principais descargas registradas pertencem às curimbas (178,6 kg, 19,08%), pacamã (157 kg, 16,77%) e tilápias (136,6 kg, 14,59%), representando 50,44% da produção total monitorada do estado (ANEXO 5).

Em 2021, foram relatadas em Minas Gerais 10 entre tipologias e/ou combinações de petrechos. As artes com maior registro de volume desembarcado no período monitorado foram os emalhes de fundo com 35,91% (336,1 kg) do total estadual, seguido pela tarrafa com 24,74% (231,6 kg) e pela vara de pesca com 19,96% (186,9 kg) (ANEXO 5).

Estado do Espírito Santo

No estado do Espírito Santo, em 2021, foram cadastradas um total de 256 unidades produtivas (UP). Deste total, 47 pescadores tiveram suas produções registradas ao longo do ano. No período de monitoramento, foram relatadas 441 descargas correspondentes a uma produção de 21.564,45 kg de pescado e quantificados 65 pontos de descarga. Considerando o preço de primeira comercialização, estimou-se que a captura monitorada descarregada no estado tenha gerado uma receita bruta de aproximadamente R\$ 194.557,78 (ANEXO 5).

Entre os municípios monitorados, Linhares destacou-se por apresentar o maior volume de descarga com 20.019,35 kg (92,83%), seguido por Baixo Guandu com 945,35 kg (4,38%).

Relativamente aos recursos pesqueiros, foram relatadas 33 categorias, sendo 30 de espécies e/ou grupo de peixes e três de crustáceos. As principais descargas registradas pertencem às curimbas (7892,5 kg, 36,59%), mandis (6692,7 kg, 31,03%) e peixes agrupados (2196 kg, 10,18%), representando 77,82% da produção total monitorada do estado. A categoria “peixes agrupados” foi utilizada quando o pescador não conseguia relatar isoladamente o volume desembarcado para cada espécie capturada (ANEXO 5).

Em 2021 em Espírito Santo foram relatadas 18 entre as tipologias e/ou combinações de petrechos. As artes com maior registro de volume descarregado no período foram os emalhes (fundo, meia água e diversos) com 92,33% (19.911,5 kg) do total da produção estadual monitorada, seguidos pelo arrasto com 2,04% (439,7 kg) e pela vara de pesca com 1,07% (313,2 kg) (ANEXO 5).

3.1.2 Atividade Pesqueira por Município

3.1.2.1 Periquito

O município de Periquito está localizado no Médio Rio Doce (19° 09' 28'' S; 42° 14' 02' O). No ano de 2021, seis (6) Unidades Produtivas permaneceram ativas e participaram do monitoramento.

Em 2021 foram registradas 11 descargas de pescado realizadas pelas seis unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 331,4 kg, sendo responsável por 1,5% da produção pesqueira monitorada do rio Doce, e 35,4% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 4.841,15 (ANEXO 5).

Dentre as 12 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram o Mandi (75 kg, 22,6%), Cascudos (55 kg, 16,6%) e Curimbas (43,5 kg, 13,1%) (ANEXO 5). Todos os recursos pesqueiros citados tiveram pico de produção em outubro (Mandi, 97,3%; Cascudos, 94,5% e Curimbas, 86,2%).

Com relação aos aparelhos de pesca os mais empregados foram, Emalhe-De-Fundo (171,5 kg, 51,8%), Emalhe-De-Meia-Água (55,9 kg, 17%) e Emalhe-De-Superfície (48,5 kg, 15%) (ANEXO 5). As capturas ocorridas ao longo do período pelo Emalhe-De-Fundo apresentaram sua maior produção no mês de outubro e tiveram como principais alvos Mandi, Cascudos e Curimbas. As descargas mais expressivas de Emalhe-De-Meia-Água ocorreram em outubro, compostas principalmente por Pacamã, Tambaqui e Curimbas.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 11 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados oito (8) pontos de descarga. A distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado por quadrados de 5', é apresentada na (Figura 3), onde é possível observar as áreas onde ocorreram as maiores descargas.

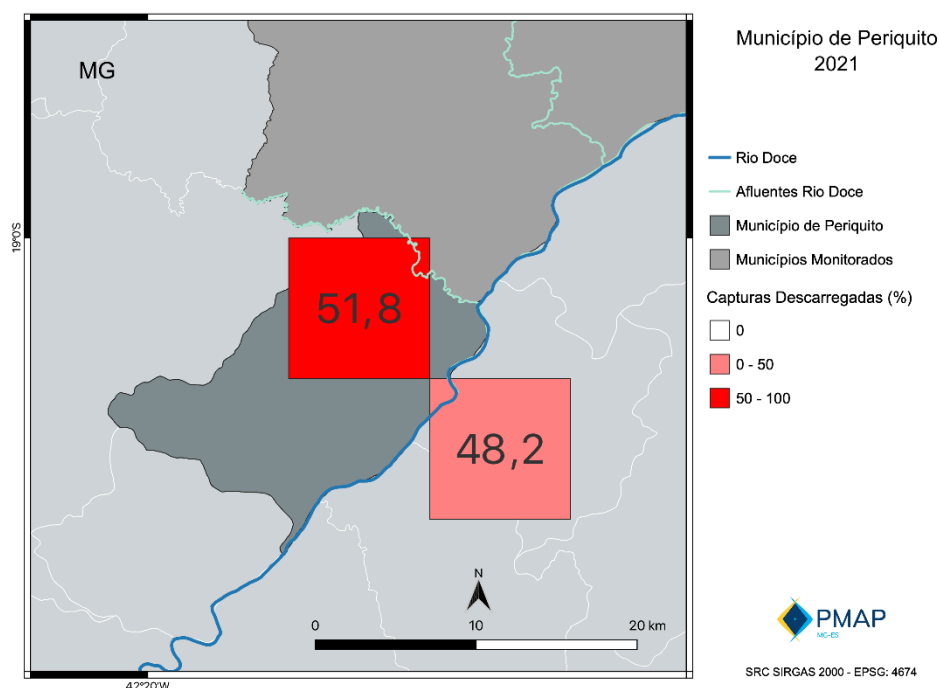


Figura 3. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Periquito, MG, em quadrados de 5'.

3.1.2.2 Governador Valadares

O município de Governador Valadares está localizado no Médio Rio Doce (18° 51' 03'' S; 41° 56' 56' O). No ano de 2021, 19 Unidades Produtivas permaneceram ativas e participaram do monitoramento.

Em 2021 foram registradas 38 descargas de pescado realizadas pelas 19 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 130,8 kg, sendo responsável por 0,6% da produção pesqueira do rio Doce, e 14% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 643,00 (ANEXO 5).

Dentre as 15 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram Curimbas (44 kg, 33,6%), Tilápias (19,7 kg, 15,1%) e a Traíra (18,2 kg, 13,9%) (ANEXO 5). O recurso pesqueiro Curimba foi mais capturado no mês de agosto, que concentrou 90,9 % de seu total. A categoria Tilápias teve em agosto 71,1% de suas capturas, enquanto a Traíra teve seu pico de produção em maio, com 49,3%.

Com relação aos aparelhos de pesca, Tarrafa (74 kg, 56,6%), Vara-De-Pesca (32,9 kg, 25%) e Emalhe-De-Fundo (16,6 kg, 13%) apresentaram o maior volume de captura no ano (ANEXO 5). As capturas ocorridas ao longo do período pela Tarrafa apresentaram sua maior produção no mês de agosto e tiveram como principais alvos Curimbas, Tilápias e Cascudos. As descargas mais expressivas de Vara-De-Pesca ocorreram em maio, compostas principalmente por Traíra, Dourado-de-água-doce e Pacamã.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 38 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 15 pontos de descarga. A distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado por quadrados de 5', é apresentada na

Figura 4, onde é possível observar as áreas onde ocorreram as maiores descargas.

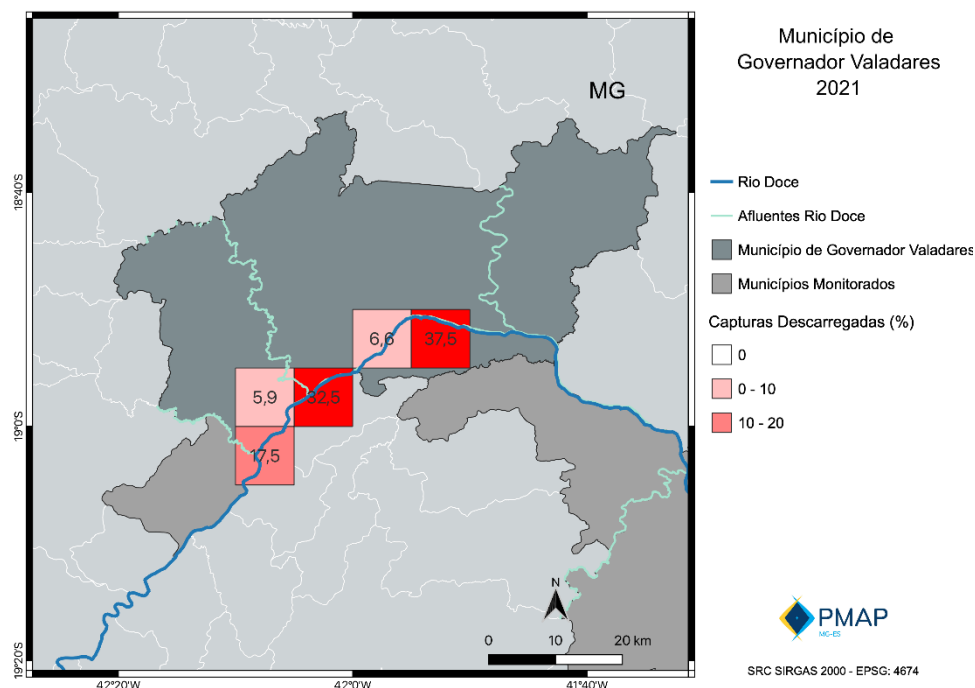


Figura 4. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Governador Valadares, MG, em quadrados de 5'.

3.1.2.3 Tumiritinga

O município de Tumiritinga está localizado no Médio Rio Doce (18° 58' 44'' S; 41° 38' 42''). No ano de 2021, cinco (5) Unidades Produtivas permaneceram ativas e participaram do monitoramento.

Em 2021 foram registradas 18 descargas de pescado realizadas pelas cinco unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 175,6 kg, sendo responsável por 0,8% da produção pesqueira monitorada do rio Doce, e 18,8% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 99,60 (ANEXO 5).

Dentre as oito (8) categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram Curimbas (88 kg, 50,1%), Tilápias (51,3 kg, 29,2%) e o Bagre-africano (15 kg, 8,5%) (ANEXO 5). O recurso pesqueiro Curimba foi mais capturado no mês de setembro, que concentrou 63,6 % de seu total. As categorias Tilápias e Bagre-africano tiveram seu pico de produção em outubro com 79,9% e 100% de suas capturas, respectivamente.

Com relação aos aparelhos de pesca, os mais empregados foram Tarrafa (135,1 kg, 76,9%), Emalhe-De-Meia-Água (34 kg, 19%) e Emalhe-De-Superfície (6,5 kg, 4%) (ANEXO 5). As capturas ocorridas ao longo do período pela Tarrafa apresentaram sua maior produção no mês de outubro e tiveram como principais capturas Curimbas, Tilápias e Bagre-africano. As descargas mais expressivas de Emalhe-De-Meia-Água ocorreram também em outubro, compostas principalmente por Tilápias, Bagre-africano e Traíra.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 20 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 16 pontos de descarga. A distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado por quadrados de 5', é apresentada na Figura 5, onde é possível observar as áreas onde ocorreram as maiores descargas.

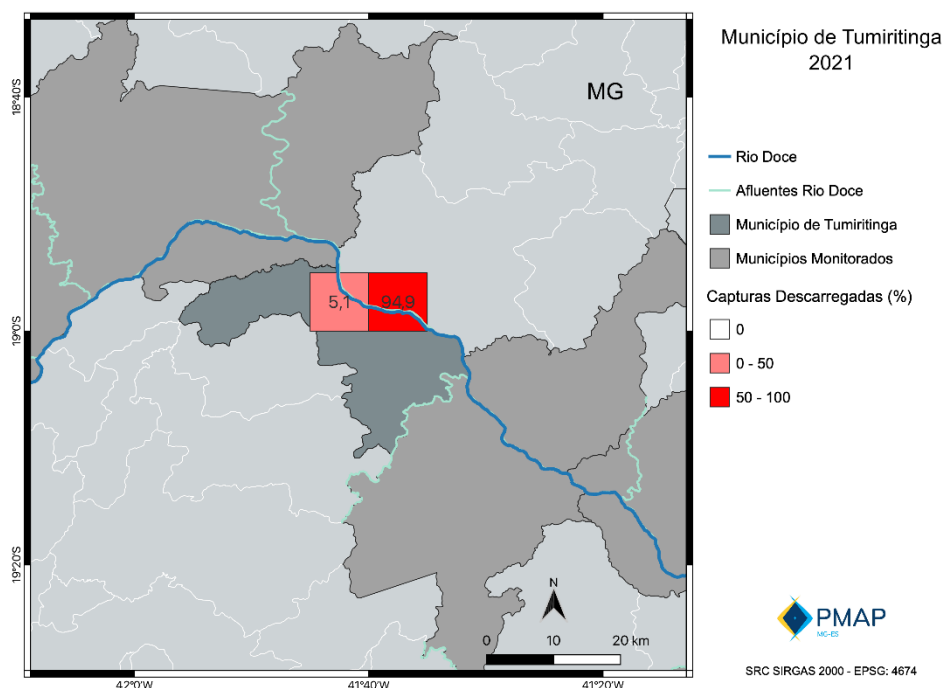


Figura 5. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Tumiritinga, MG, em quadrados de 5'.

3.1.2.4 Conselheiro Pena

O município de Conselheiro Pena está localizado no Médio Rio Doce (19° 10' 19'' S; 41° 28' 19'' O). No ano de 2021, 16 Unidades Produtivas permaneceram ativas e participaram do monitoramento.

Em 2021 foram registradas 34 descargas de pescado realizadas pelas 16 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 66,8 kg, sendo responsável por 0,3% da produção pesqueira do rio Doce, e 7,1% do estado de Minas Gerais. Esta produção no período monitorado não obteve valor estimado de primeira comercialização (ANEXO 5).

Dentre as 13 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram a Traíra (30,5 kg, 45,7%), Tilápias (11,5 kg, 17,2%) e Dourado-de-água-doce (7 kg, 10,5%) (ANEXO 5). O recurso pesqueiro Traíra foi mais capturado no mês de setembro, que concentrou 39 % de seu total. A categoria Tilápias teve em novembro 56,5% de suas capturas, enquanto as capturas de Dourado-de-água-doce ocorreram inteiramente em julho.

Com relação aos aparelhos de pesca, Vara-De-Pesca (61 kg, 91,3%), Emalhes-diversos (2 kg, 3%) e Linha-De-Superfície (2 kg, 3%) apresentaram os maiores volumes de captura no ano (ANEXO 5). As capturas da Vara-De-Pesca apresentaram maior produção no mês de julho e tiveram como principais alvos Traíra, Tilápias e Dourado-de-água-doce. As descargas mais expressivas dos emalhes-diversos ocorreram em agosto, compostas principalmente por Camarão-de-água-doce.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 34 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados quatro (4) pontos de descarga. A distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado por quadrados de 5', é apresentada na Figura 6, onde é possível observar as áreas onde ocorreram as maiores descargas.

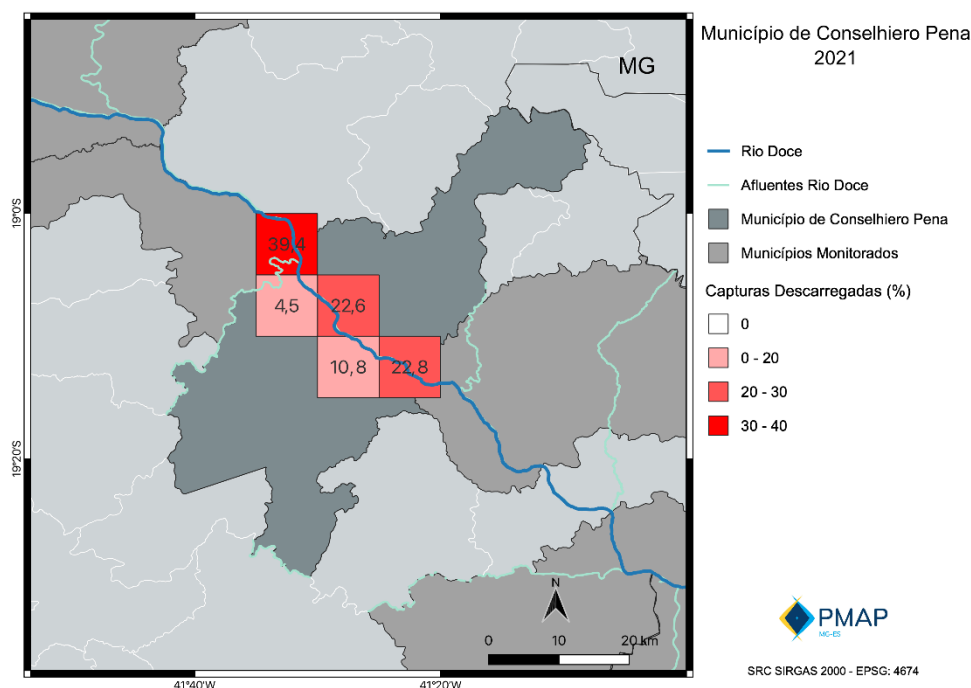


Figura 6. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Conselheiro Pena, MG, em quadrados de 5'.

3.1.2.5 Resplendor

O município de Resplendor está localizado no Médio Rio Doce (19° 19' 33'' S; 41° 15' 18'' O). No ano de 2021, 10 Unidades Produtivas permaneceram ativas e participaram do monitoramento.

Em 2021 foram registradas 27 descargas de pescado realizadas pelas 10 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 127,4 kg, sendo responsável por 0,6% da produção pesqueira monitorada do rio Doce, e 13,6% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 2.040,40 (ANEXO 5).

Dentre as nove categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram Pacamã (43 kg, 33,7%), a Traíra (29,6 kg, 23,3%) e Tilápias (21,5 kg, 16,9%) (ANEXO 5). Os recursos pesqueiros Pacamã e Traíra foram mais capturadas no mês de setembro, com 67,4% e 38,2% de suas capturas, totais respectivamente, enquanto a categoria Tilápias teve seu pico de produção em abril, com 27,9%.

Com relação aos aparelhos de pesca, os mais empregados foram, Emalhe-De-Fundo (53 kg, 41,6%), Vara-De-Pesca (50,9 kg, 40%) e Linha-De-Mão (23,5 kg, 18%) o (ANEXO 5). As capturas ocorridas ao longo do período pelo Emalhe-De-Fundo apresentaram sua maior produção no mês de

setembro e tiveram como principais alvos Pacamã, Pacu e Curimbas. As descargas mais expressivas de Vara-De-Pesca ocorreram em agosto, compostas principalmente por Traíra, Tucunarés e Acará.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 26 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 36 pontos de descarga. A distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado por quadrados de 5', é apresentada na Figura 7, onde é possível observar as áreas onde ocorreram as maiores descargas.

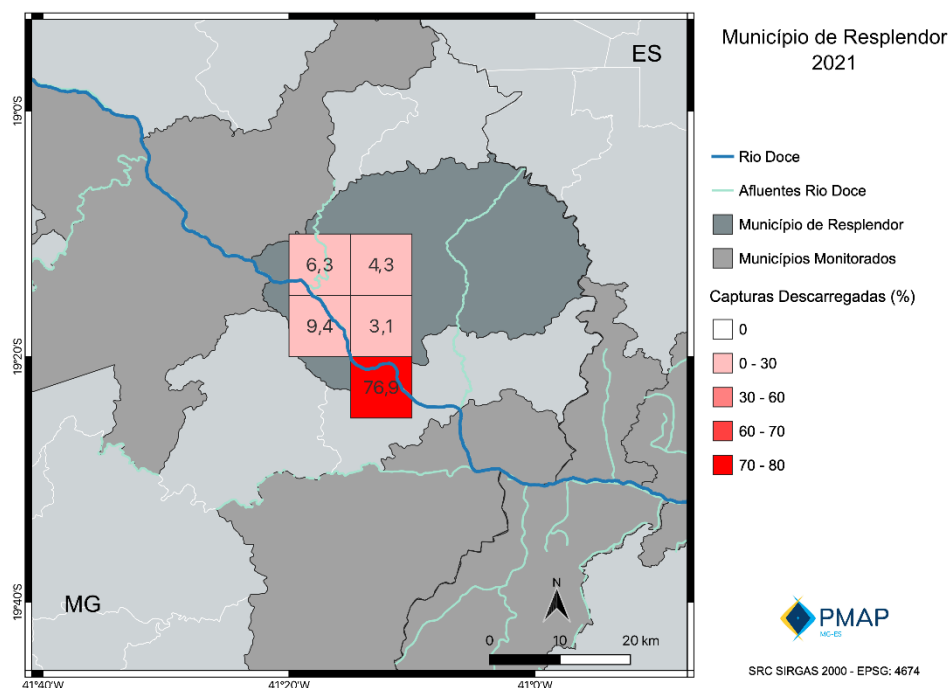


Figura 7. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Resplendor, MG, em quadrados de 5'.

3.1.2.6 Aimorés

O município de Aimorés está localizado no Médio Rio Doce (19° 29' 45'' S; 41° 03' 50'' O). No ano de 2021, duas Unidades Produtivas permaneceram ativas e participaram do monitoramento.

Em 2021 foram registradas três descargas de pescado realizadas pelas duas unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 104 kg, sendo responsável por 0,46% da produção pesqueira do rio Doce, e 11,1% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 1.825,00 (ANEXO 5).

Dentre as três categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram Pacamã (80 kg, 76,9%), Traíra (15 kg, 14,4%) e Tucunarés (9 kg, 8,7%) (ANEXO 5). Os recursos pesqueiros Pacamã e Traíra foram inteiramente capturados no mês de junho, enquanto todas as descargas da categoria Tucunarés ocorreram em maio.

Com relação aos aparelhos de pesca os mais empregados foram, Emalhe-De-Fundo (95 kg, 91,3%) e Vara-De-Pesca (9 kg, 9%) apresentando o maior volume de captura no ano (ANEXO 5). As capturas ocorridas ao longo do período pelo Emalhe-De-Fundo apresentaram sua maior produção no mês de junho e tiveram como principais capturas Pacamã e Traíra. As descargas mais expressivas de Vara-De-Pesca ocorreram em maio, compostas principalmente por Tucunarés.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de três dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados um total de 10 pontos de descarga. A distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado por quadrados de 5' é apresentada na Figura 8 onde é possível observar as áreas onde ocorreram as maiores descargas.

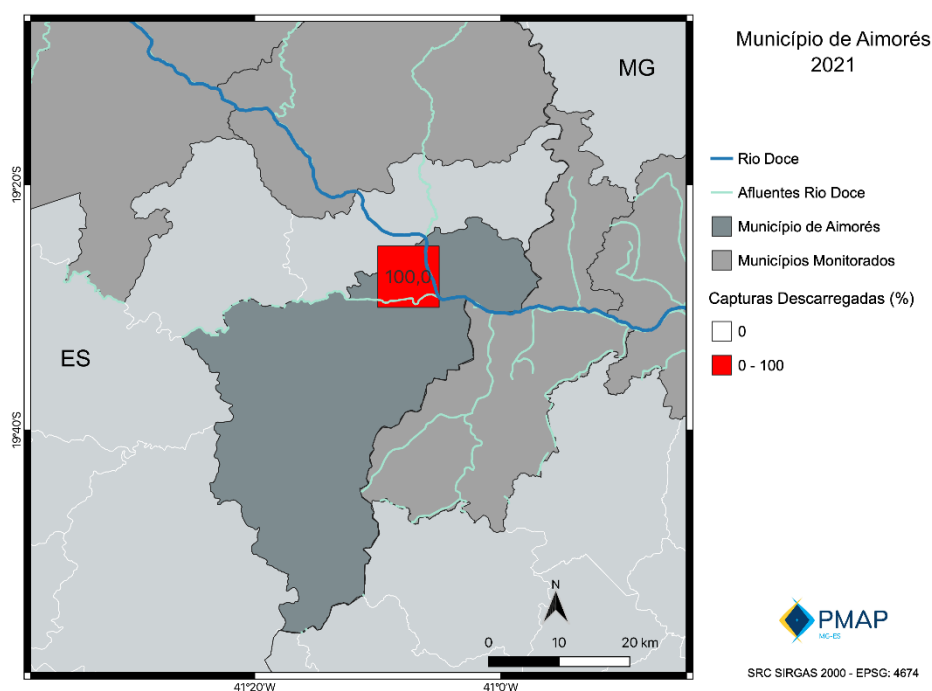


Figura 8. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Aimorés, MG, em quadrados de 5'.

3.1.2.7 Baixo Guandu

O município de Baixo Guandu está localizado no Baixo rio Doce (19° 31' 08'' S; 41° 00' 57'' O). No ano de 2021, 14 Unidades Produtivas permaneceram ativas e participaram do monitoramento.

Em 2021 foram registradas 77 descargas de pescado realizadas pelas 14 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 945,35 kg, sendo responsável por 4,2% da produção pesqueira do rio Doce, e 4,38 % no estado do Espírito Santo. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 11.331,35 (ANEXO 5).

Dentre as 16 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram a Traíra (250,7 kg, 26,5%), Curimbas (188,6 kg, 20%) e o Mandi (129,4 kg, 13,7%) (ANEXO 5). O recurso pesqueiro Traíra foi mais capturado no mês de agosto, que concentrou 48,2 % de seu total. As Curimbas tiveram em outubro 57% de suas capturas, enquanto o Mandi teve seu pico de produção em agosto, com 41,5%.

Com relação aos aparelhos de pesca os mais empregados foram, Emalhe-De-Meia-Água (684 kg, 72,4%), Vara-De-Pesca (131,2kg, 14%) e Tarrafa (129,4 kg, 14%) (ANEXO 5). As capturas ocorridas ao longo do período pelo Emalhe-De-Meia-Água apresentaram sua maior produção no mês de outubro e tiveram como principais alvos Traíra, Curimbas e Mandi. As descargas mais expressivas de Vara-De-Pesca ocorreram em agosto, compostas principalmente por Tucunarés, Traíra e Mandi.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 138 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados nove (9) pontos de descarga. A distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado por quadrados de 5' é apresentada na Figura 9, onde é possível observar as áreas onde ocorreram as maiores descargas.

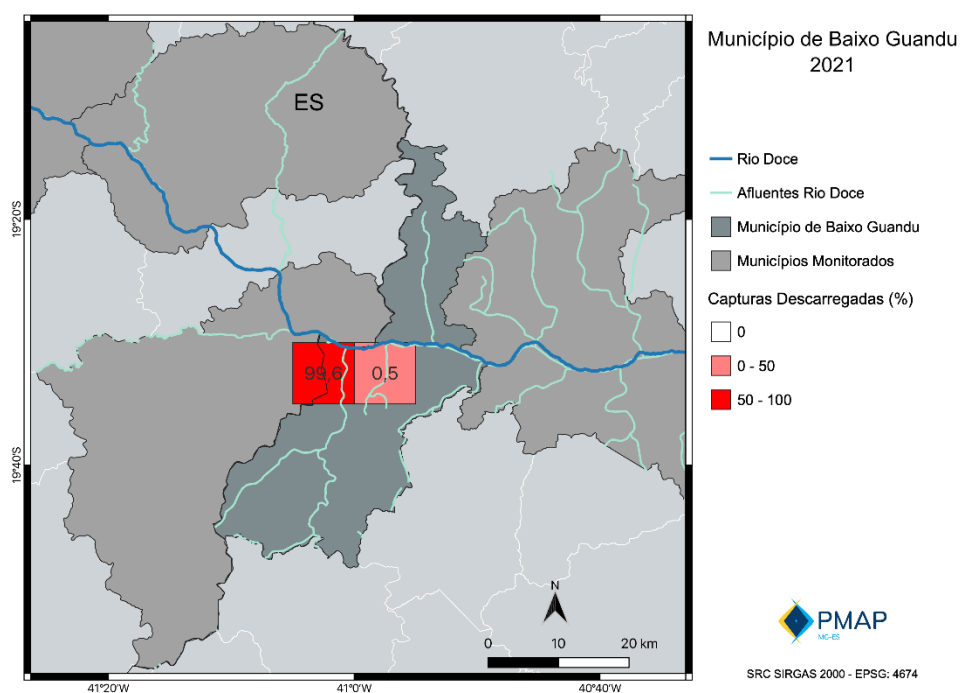


Figura 9. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Baixo Guandu, ES, em quadrados de 5'.

3.1.2.8 Colatina

O município de Colatina está localizado no Baixo Rio Doce (19° 32' 20'' S; 40° 37' 51'' O). No ano de 2021, quatro Unidades Produtivas permaneceram ativas e participaram do monitoramento.

Em 2021 foram registradas 14 descargas de pescado realizadas pelas quatro unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 599,8 kg, sendo responsável por 2,7% da produção pesqueira monitorada do rio Doce, e 2,78% no estado do Espírito Santo. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 7.340,50 (ANEXO 5).

Dentre as 12 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram Curimbas (312 kg, 52%), Peixes agrupados (82 kg, 13,7%) e Tilápias (82 kg, 13,7%) (ANEXO 5). O recurso pesqueiro Curimba foi mais capturado no mês de setembro, que concentrou 37,5% de seu total. As descargas de Peixes agrupados ocorreram inteiramente em outubro, enquanto a categoria Tilápia teve seu pico de produção em setembro, com 45,1%.

Com relação aos aparelhos de pesca os mais empregados foram, Arrasto (438 kg, 73%), Emalhes-diversos (82 kg, 14%) e Vara-De-Pesca (46 kg, 8%) apresentando o maior volume de captura no ano (ANEXO 5). As capturas ocorridas ao longo do período como Arrasto apresentaram sua maior produção no mês de setembro e tiveram como principais capturas Curimbas, Tilápias e Robalos. As descargas mais expressivas de emalhes-diversos ocorreram em outubro, compostas principalmente por Peixes agrupados.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 23 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados sete (7) pontos de descarga. A distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado por quadrados de 5', é apresentada na Figura 10, onde é possível observar as áreas onde ocorreram as maiores descargas.

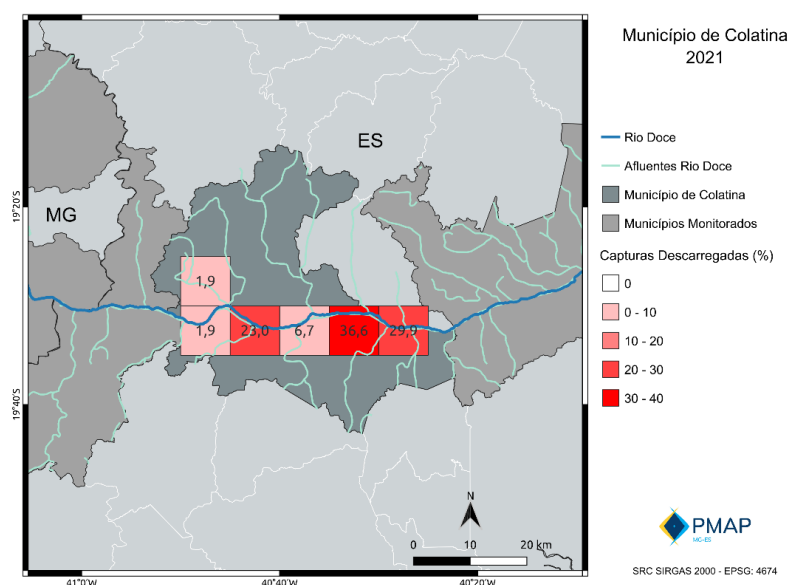


Figura 10. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Colatina, ES, em quadrados de 5'.

3.1.2.9 Linhares

O município de Linhares está localizado no Baixo Rio Doce (19° 23' 27'' S; 40° 04' 19' O), e as principais áreas de atuação da pesca estão localizadas nas lagoas próximas ao próprio rio Doce. No ano de 2021, 29 Unidades Produtivas permaneceram ativas e participaram do monitoramento.

Em 2021 foram registradas 350 descargas de pescado realizadas pelas 29 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 20.019,3 kg, sendo responsável por 89% da produção pesqueira do rio Doce, e 92,83 % do estado do Espírito Santo. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 175.886,00 (ANEXO 5).

Dentre as 20 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram Curimbas (7.391,9 kg, 36,9%), o Mandi (6.563,2 kg, 32,8%) e os Peixes agrupados (2.114 kg, 10,6%) (ANEXO 5). O recurso pesqueiro Curimba foi mais capturado no mês de outubro, concentrando 40,9% de seu total. O Mandi teve em dezembro 31,4% de suas capturas, enquanto os Peixes agrupados tiveram seu pico de produção em agosto, com 34,6%.

Com relação aos aparelhos de pesca os mais empregados foram, Emalhe-De-Fundo (11.473,7 kg, 57,3%), Emalhe-De-Fundo associado a Emalhe-De-Meia-Água (3.146,5kg, 16%) e emalhes-diversos (2.204,2 kg, 11%) (ANEXO 5). As capturas registradas ao longo do período pelo Emalhe-De-Fundo apresentaram sua maior produção no mês de outubro e tiveram como principais alvos Mandi, Curimbas e Peixes agrupados. As descargas mais expressivas de Emalhe-De-Fundo e emalhe-De-Meia-Água ocorreram em agosto, compostas principalmente por Curimbas, Mandi e Peixes agrupados.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 661 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 19 pontos de descarga. A distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado por quadrados de 5', é apresentada na Figura 11Figura 10, onde é possível observar as áreas onde ocorreram as maiores descargas.

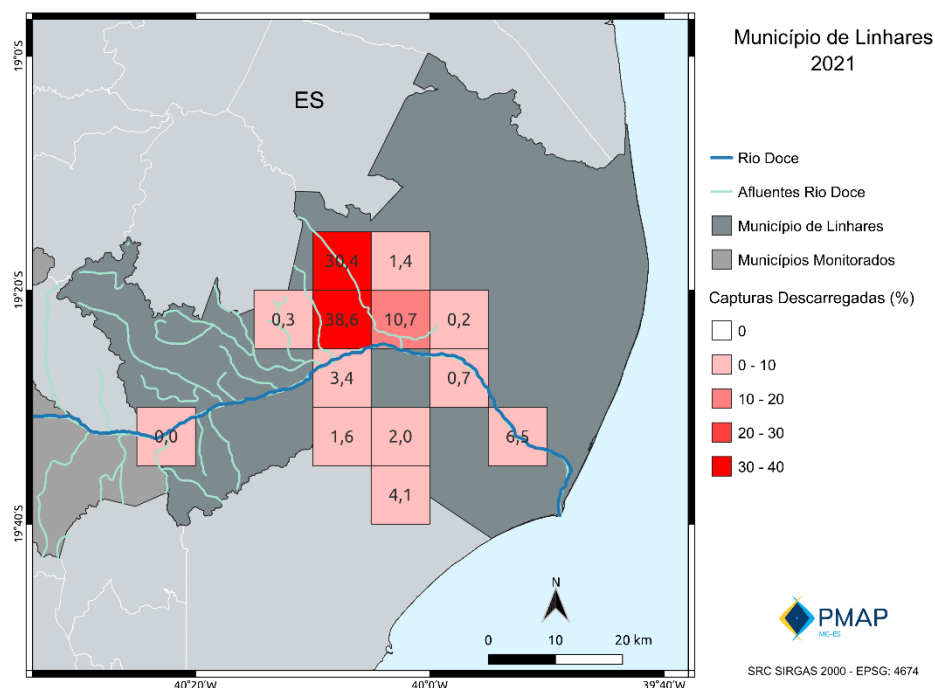


Figura 11. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Linhares, ES, em quadrados de 5'.

3.2 Atividade Pesqueira Marinha no Espírito Santo

A pesca marinha realizada no Espírito Santo é praticada de forma artesanal e industrial, seguindo a classificação das embarcações pesqueiras presente na Lei Federal nº 11.959/2009. Essa atividade se dispõe ao longo de toda a costa do estado e possui diversas infraestruturas portuárias para desembarque de pescado, incluindo desde pequenos locais de descarga, de acesso remoto, até grandes e organizados portos. Os resultados do monitoramento ratificam a diversidade de ambientes, recursos pesqueiros e petrechos de pesca, com atividades desenvolvidas por pescadores e pescadoras em diversas escalas de produção, seja com trabalho desembarcado, com embarcações próprias, em relações de parceria ou ligados a empresas pesqueiras.

3.2.1 Visão Geral

Os dados presentes neste anuário são referentes ao primeiro período de monitoramento pesqueiro marinho do Espírito Santo, compreendido entre março 2021 e dezembro de 2021, fornecidos de forma voluntária pelos pescadores. Nesse período, houve a participação de 462 unidades produtivas (UPs), sejam elas pescadores ou embarcações, sendo 402 qualificadas como artesanais e 60 como industriais (ANEXO 6). As UPs monitoradas contribuíram com 3.156 entrevistas de descarga, registradas no momento do desembarque pesqueiro, sendo 94,4% provenientes da frota artesanal e 5,6% da frota industrial.

Os registros de descarga totalizaram um valor de captura anual de 3.464,1 toneladas de pescado, que resultou em um valor total estimado de primeira comercialização de 36,86 milhões de reais, sendo 65,5% oriundo da pesca artesanal e 34,5% da pesca industrial (ANEXO 6).

A respeito dos recursos pesqueiros, foram registradas 150 categorias de pescado, destacando-se como as mais capturadas a Albacora (*Thunnus spp.*), o Peroá (*Balistes capriscus*), o Camarão-sete-barbas (*Xiphopenaeus spp.*), o Dourado (*Coryphaena hippurus*) e a Vaquara (*Thunnus atlanticus*) (ANEXO 5). Já em relação aos aparelhos de pesca utilizados, as descargas mais expressivas, em termos de captura, ocorreram com Espinhel-de-Superfície e Vara e isca-viva, seguidos de Linha-de-Mão, Arrasto e Pargueira (ANEXO 6).

Os vinte principais recursos desembarcados no Espírito Santo em 2021 representaram 87,81% de toda biomassa monitorada. Dentre eles, cinco foram classificados como ameaçados de extinção na última avaliação de espécies publicada para o estado (Fraga; Formigoni; Chaves, 2019). O Catuá e o Cação-anequim receberam o status de conservação Em Perigo (EN), tendo contribuído em 2021 com 2% da biomassa desembarcada. Já o Peroá, a Meca e o Xixarro foram avaliadas como vulneráveis (VU) e representaram 18% da captura total, sendo o Peroá o segundo recurso mais relevante no estado em termos de volume desembarcado. Dentre as quinze outras principais categorias, quatro estão como Quase Ameaçadas (NT). Nessa categoria estão o Camarão-sete-barbas, o Camarão-rosa, o Cação-azul e o Baiacu-arara, que juntos representaram um quinto (21%) da biomassa capturada pela frota monitorada. Para sete espécies não houve avaliação (NE), sendo cinco da família Scombridae, além do Dourado e da Cioba.

3.2.2 Atividade Pesqueira por Município

3.2.2.1 Anchieta

No município de Anchieta foram registradas as atividades de pesca artesanal e industrial, composta por 392 viagens de pesca (95,7% da frota artesanal e 4,3% da frota industrial), realizadas por 59 unidades produtivas (84,7% artesanais e 15,3% industriais). A produção pesqueira monitorada no município foi de 180,7 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de, ao menos, R\$ 1.958.219,14 (ANEXO 6).

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 344,8 t. Deste total, 260,3 t (75,5%) foi proveniente da pesca artesanal, enquanto 84,6 t (24,5%) foi oriunda da pesca industrial.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 54 categorias de pescado pela frota artesanal, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o Dourado com 86,8 t (33,3% do total), a Vaquara com 57,4 t (22,1%) e o Bonito-listrado com 23,7 t (9,1%). O Dourado

foi mais capturado no mês de novembro, que concentrou 49,2% do seu total. A Vaquara teve seu ápice de captura em novembro com 47,4%, e o Bonito-listrado teve seu pico de produção em novembro, com 44% (ANEXO 6). Na pesca industrial, foram registradas 16 categorias de pescado, tendo o Dourado (60 t, 71%), a Vaquara (10,2 t, 12,1%) e o Bonito (3,2 t, 3,8%) como os principais recursos. O Dourado foi mais capturado no mês de dezembro, que concentrou 62,3% de seu total. A Vaquara teve em novembro 44% de suas capturas, enquanto o Bonito teve o maior registro de produção no mês de julho (54,5%).

Os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota artesanal em termos de captura estimada foram o Espinhel-De-Superfície com 82,8 t, que representou 31,8% do total, seguido pela Vara e isca-viva (62,9 t, 24%) e a Linha-De-Mão (55,6 t, 21%) (ANEXO 6). A frota de Espinhel-De-Superfície apresentou sua maior produção no mês de novembro e teve como principais recursos capturados o Dourado, a Vaquara e a Albacora. As descargas mais importantes com Vara e isca-viva ocorreram em novembro, capturando principalmente Vaquara, Bonito-listrado e Bonito.

Na pesca industrial, os principais aparelhos utilizados foram o Espinhel-De-Superfície (67,7 t, 80,1%), a Linha-De-Mão (15,9 t, 18,8%) e as Armadilhas (0,8 t, 0,9%). O Espinhel-De-Superfície teve maior produção no mês de dezembro com captura principalmente de Dourado. As descargas de Linha-De-Mão ocorreram em maior número em setembro, tendo Vaquara como principal recurso capturado. A frota de Armadilhas teve como principal captura o Polvo e maio foi o mês com maior peso descarregado.

Nas Figura 12 e Figura 13 é possível observar que tanto a pesca artesanal quanto a pesca industrial desembarcada em Anchieta atuaram na região sul capixaba, atingindo o norte do estado do Rio de Janeiro. Parte significativa da pesca artesanal foi praticada em profundidades superiores a 500 m enquanto a pesca industrial ocorreu majoritariamente além dos 1000 m.

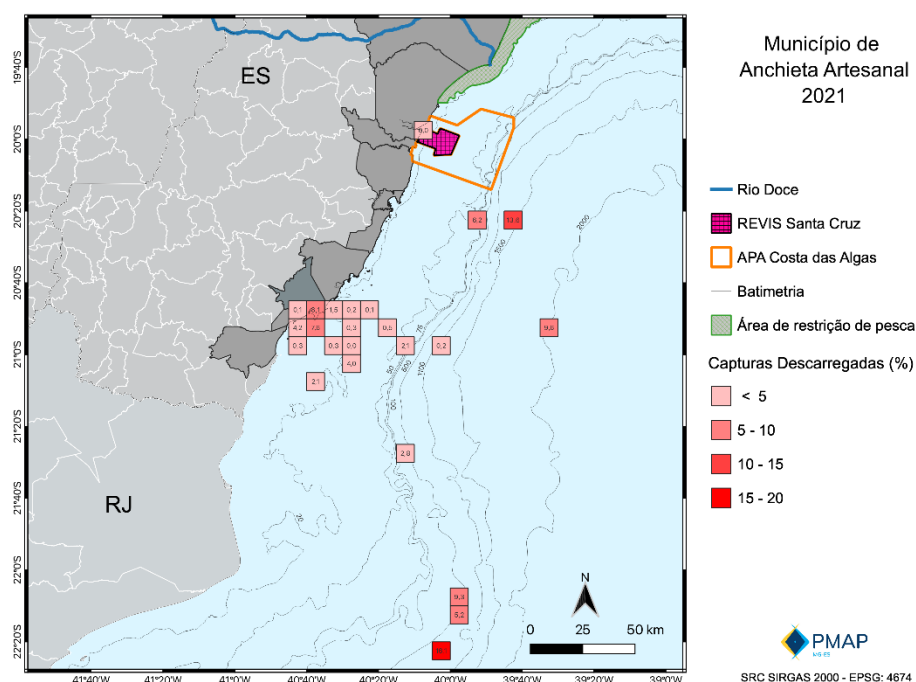


Figura 12. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Anchieta em quadrados de 5'.

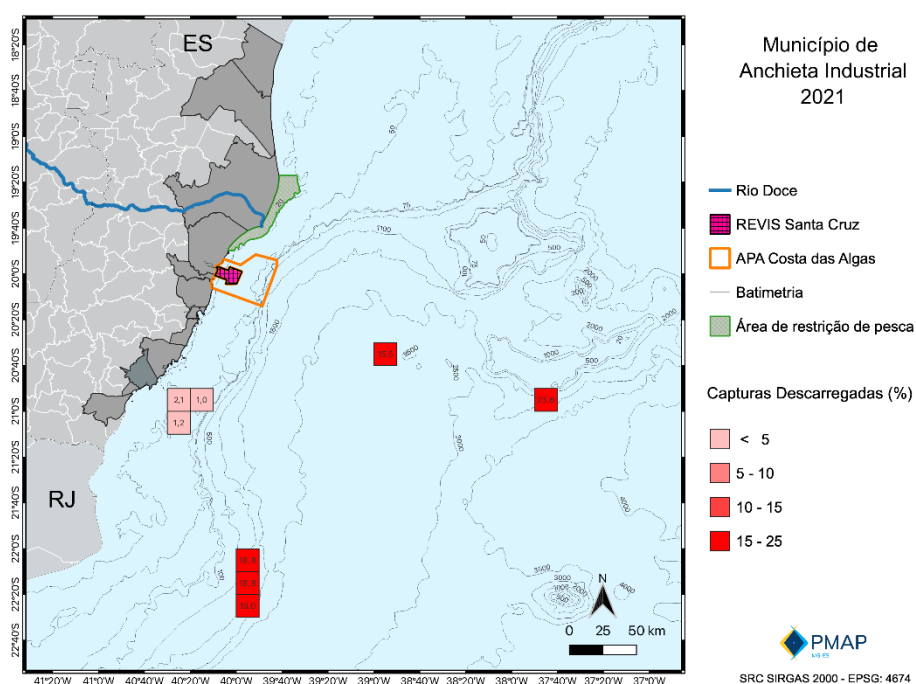


Figura 13. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Anchieta em quadrados de 10'.

3.2.2.2 Aracruz

No município de Aracruz foram registradas as atividades de pesca artesanal e industrial, composta por 279 viagens de pesca (96,8% da frota artesanal e 3,2% da frota industrial), realizadas por 57 unidades produtivas (94,7% artesanais e 5,3% industriais). A produção pesqueira monitorada no

município foi de 256,3 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de, ao menos, R\$ 3.397.769,40 (ANEXO 6).

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 364,7 t. Deste total, 333,9 t (91,6%) foi proveniente da pesca artesanal, enquanto 30,8 t (8,4%) foi oriunda da pesca industrial.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 52 categorias de pescado pela frota artesanal, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o Dourado com 142,6 t (42,8% do total), o Camarão-sete-barbas com 67,6 t (20,2%) e a Pescadinha com 18,4 t (5,5%). O Dourado foi mais capturado no mês de dezembro, que concentrou 29,2% do seu total. O Camarão-sete-barbas teve seu ápice de captura em março com 29,3%, e a Pescadinha teve seu pico de produção em março, com 65,5% (ANEXO 6). Na pesca industrial, foram registradas 18 categorias de pescado, tendo o Dourado (23,3 t, 75,8%), a Cavala-aipim (1,9 t, 6,1%) e o Peto (1,3 t, 4,4%) como os principais recursos. O Dourado foi mais capturado no mês de novembro, que concentrou 41,1% de seu total. A Cavala-aipim teve em março 36,8% de suas capturas, enquanto o Peto teve o maior registro de produção no mês de novembro (36,6%).

Os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota artesanal em termos de captura estimada foram o Espinhel-De-Superfície com 192,9 t, que representou 57,9% do total, seguido pelo Arrasto (84,4 t, 25%) e o Emalhe-De-Fundo (29,1 t, 9%) (ANEXO 6). A frota de Espinhel-De-Superfície apresentou sua maior produção no mês de novembro e teve como principais recursos capturados o Dourado, os Cações agrupados e a Cavala-aipim. As descargas mais importantes com Arrasto ocorreram em março, capturando principalmente Camarão-sete-barbas, Pescados agrupados e Camarão-rosa. Na pesca industrial, os principais aparelhos utilizados foram o Espinhel-De-Superfície (30,2 t, 98%) e o Arrasto (0,6 t, 2%). O Espinhel-De-Superfície teve a maior produção no mês de novembro com capturas principalmente de Dourado, Cavala-aipim e Peto, enquanto o Arrasto teve o maior volume descarregado em agosto, tendo Pescados agrupados, Camarão-rosa e Camarão-branco como principais recursos capturados.

Na Figura 14 é possível observar que a pesca artesanal desembarcada em Aracruz foi praticada majoritariamente em profundidade inferior a 100 m e concentrou esforços na porção centro-norte do estado do Espírito Santo. Já a pesca industrial (ANEXO 6), ocorreu prioritariamente na quebra de plataforma, atuando na região central da costa capixaba.

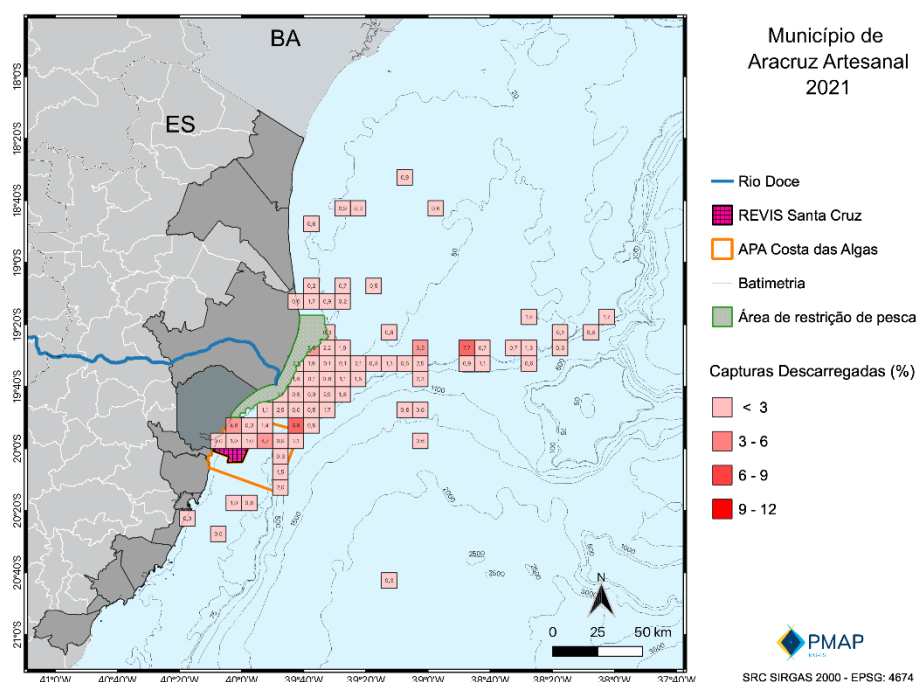


Figura 14. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Aracruz em quadrados de 5'.

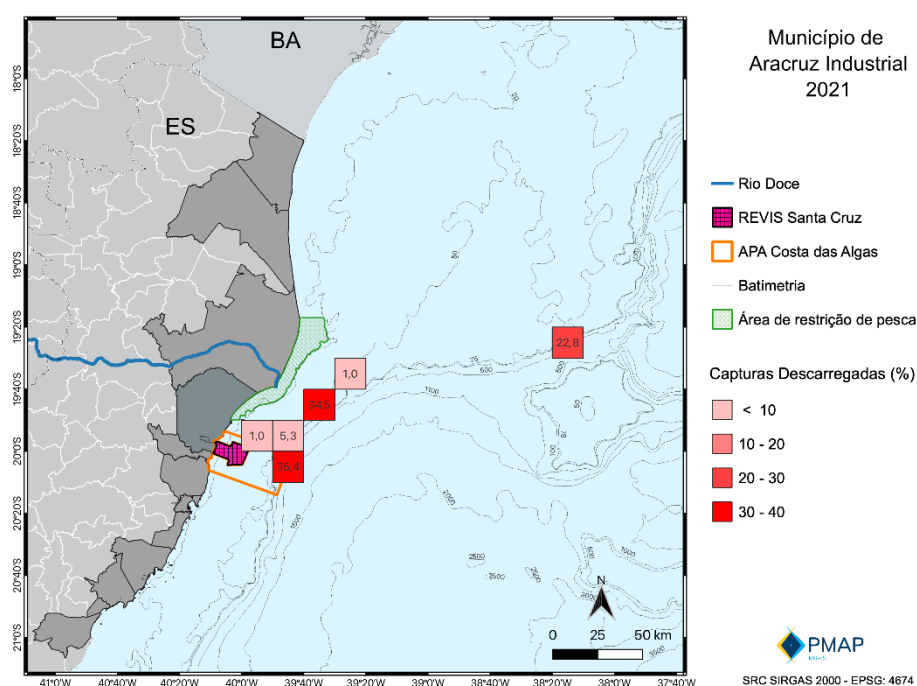


Figura 15. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Aracruz em quadrados de 10'.

3.2.2.3 Conceição da Barra

No município de Conceição da Barra teve registro de 109 viagens de pesca realizadas por 17 unidades produtivas pertencentes, exclusivamente, à frota artesanal. A produção pesqueira monitorada

no município foi de 36,6 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 332.488,60 (ANEXO 6).

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 63,1 toneladas.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 47 categorias de pescado, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o Camarão-sete-barbas com 31,6 t (50,2% do total), os Cações agrupados com 8,5 t (13,5%) e o Baiacu-arara com 7,1 t (11,3%). O Camarão-sete-barbas foi mais capturado no mês de agosto, que concentrou 40,7% do seu total. Os Cações agrupados tiveram seu ápice de captura em abril com 35,7%, e o Baiacu-arara teve seu pico de produção em agosto, com 55,8% (ANEXO 6).

Os principais aparelhos de pesca utilizados em termos de captura estimada foram o Arrasto com 34,4 t, que representou 54,6% do total, o Emalhe-De-Fundo (15 t, 24%) e a Linha-De-Mão (8,3 t, 13%) (ANEXO 6). A frota de Arrasto apresentou sua maior produção no mês de agosto e teve como principais recursos capturados o Camarão-sete-barbas, os Pescados agrupados e o Camarão-branco. As descargas mais expressivas com Emalhe-De-Fundo ocorreram em abril, capturando principalmente Cações agrupados, Sardas e Bagre.

Na Figura XX é possível observar que a pesca artesanal desembarcada em Conceição da Barra concentrou esforços no extremo-norte do estado do Espírito Santo e não ultrapassou a isóbata de 50 m, sendo a maior parte praticada em profundidades inferiores a 20 m.

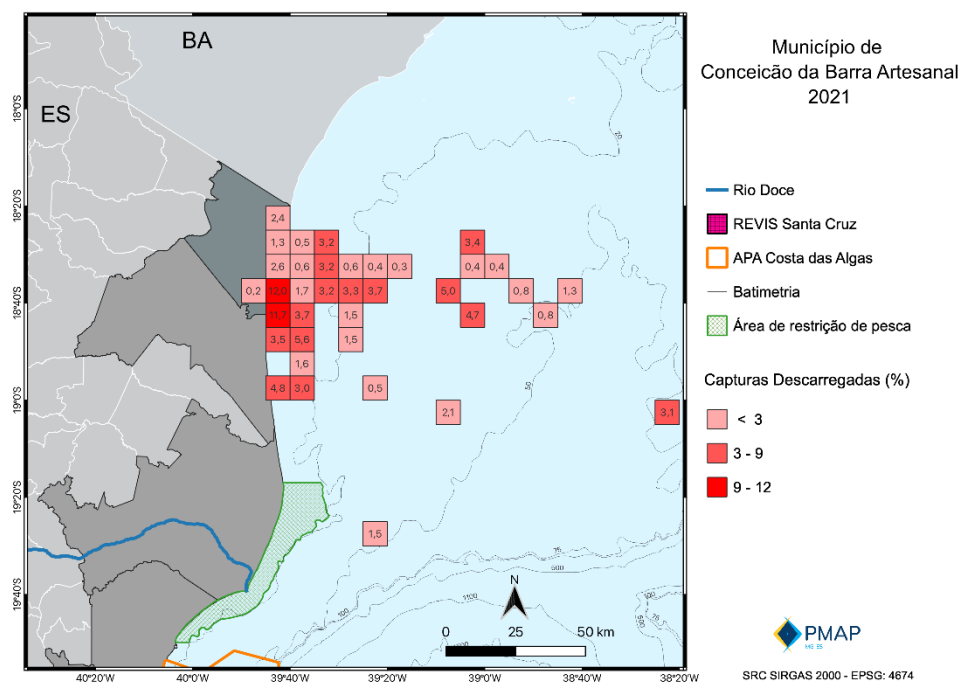


Figura 16. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Conceição da Barra em quadrados de 5°.

3.2.2.4 Guarapari

No município de Guarapari foram registradas as atividades de pesca artesanal e industrial, composta por 252 viagens de pesca (97,6% da frota artesanal e 2,4% da frota industrial), realizadas por 62 unidades produtivas (91,9% artesanais e 8,1% industriais). A produção pesqueira monitorada no município foi de 369,4 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de, ao menos, R\$ 2.620.084,50 (ANEXO 6).

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 509,4 t. Deste total, 446,6 t (87,7%) foi proveniente da pesca artesanal, enquanto 62,9 t (12,3%) foi oriunda da pesca industrial.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 37 categorias de pescado pela frota artesanal, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o Peroá com 340,1 t (76,2% do total), a Vaquara com 28,9 t (6,5%) e o Peroá-preto com 25,9 t (5,8%). O Peroá foi mais capturado no mês de abril, que concentrou 19,1% do seu total. A Vaquara teve seu ápice de captura em junho com 33,3%, e o Peroá-preto teve seu pico de produção em dezembro, com 31,2% (ANEXO 6). Na pesca industrial, foram registradas 10 categorias de pescado, tendo a Albacora (15,8 t, 25,1%), o Catuá (12,9 t, 20,5%) e a Vaquara (9,7 t, 15,4%) como os principais recursos. A Albacora foi mais capturada no mês de março, que concentrou 91,7% de seu total. O Catuá teve em março 55,1% de suas capturas, enquanto a Vaquara teve o maior registro de produção no mês de agosto (85%).

Os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota artesanal em termos de captura estimada foram a Pargueira com 395,5 t, que representou 88,6% do total, seguido pela Vara e isca-viva (20 t, 4%) e o Espinhel-De-Superfície (16,9 t, 4%) (ANEXO 6). A frota de Pargueira apresentou sua maior produção no mês de abril e teve como principais recursos capturados o Peroá, o Peroá-preto e o Catuá. As descargas mais importantes com Vara e isca-viva ocorreram em novembro, capturando principalmente Vaquara, Bonito-listrado e Bonito.

Na pesca industrial, os principais aparelhos utilizados foram a Vara e isca-viva (29,4 t, 46,8%), a Pargueira (22 t, 35%) e o Espinhel-De-Superfície (8,7 t, 13,8%). A Vara e isca-viva teve maior produção no mês de agosto com captura principalmente de Albacora. As descargas de Pargueira ocorreram em maior número em junho, tendo o Catuá como principal recurso capturado. A frota de Espinhel-De-Superfície teve como principal captura o Dourado e dezembro foi o mês com maior peso descarregado.

Na Figura 17 é possível observar que a pesca artesanal desembarcada em Guarapari ocorreu na região sul do estado do Espírito Santo, atingindo o norte fluminense e abrangendo também toda extensão da Cadeia Vitória-Trindade, concentrando-se principalmente entre as isóbatas de 20 m e 500 m. Já a pesca industrial (Figura 18) teve registros no sul da Bahia e norte do Rio de Janeiro, bem como ao longo da cadeia de Vitória-trindade, atuando em profundidades superiores a 100 m.

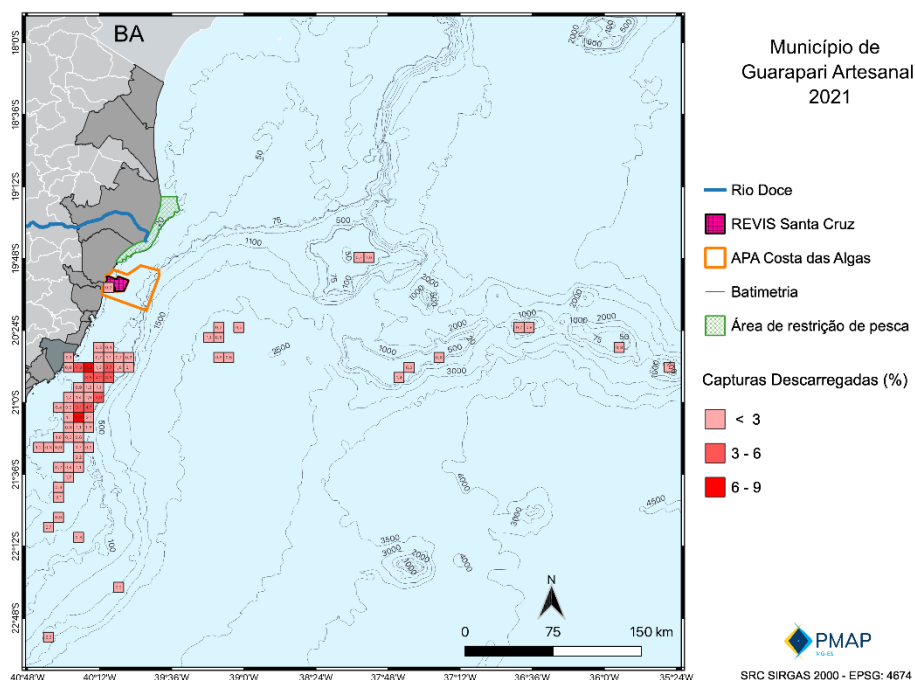


Figura 17. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Guarapari em quadrados de 5'.

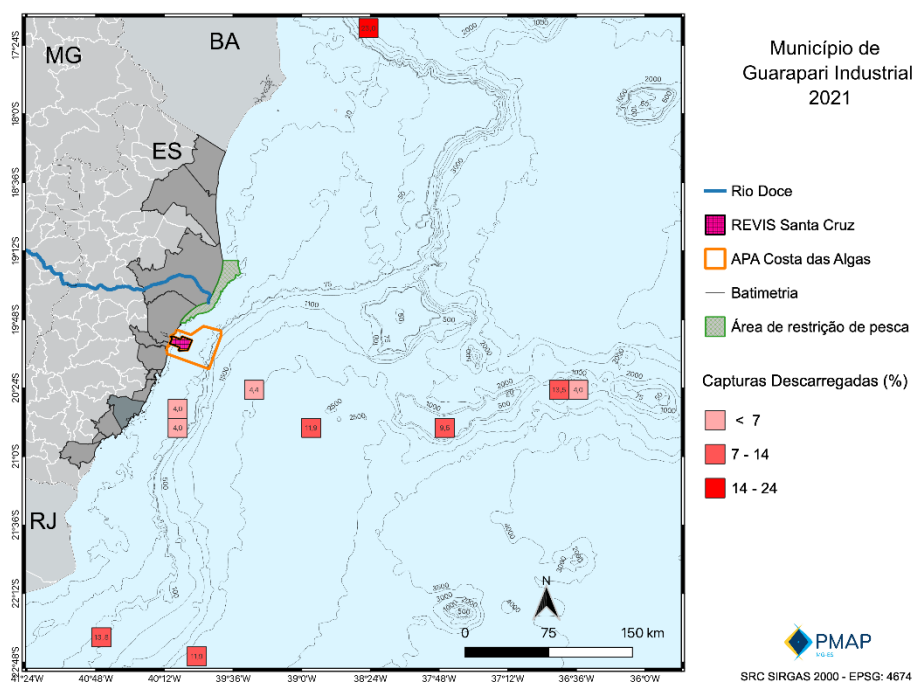


Figura 18. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Guarapari em quadrados de 10'.

3.2.2.5 Itapemirim

No município de Itapemirim foram registradas as atividades de pesca artesanal e industrial, composta por 221 viagens de pesca (48% da frota artesanal e 52% da frota industrial), realizadas por 88

unidades produtivas (60,2% artesanais e 39,8% industriais). A produção pesqueira monitorada no município foi de 1.504,1 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de, ao menos, R\$ 14.678.020,99 (ANEXO 6).

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 2.088,3 t. Deste total, 925,2 t (44,3%) foi proveniente da pesca artesanal, enquanto 1.163,1 t (55,7%) foi oriunda da pesca industrial.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 51 categorias de pescado pela frota artesanal, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, a Albacora com 247,8 t (26,8% do total), a Vaquara com 159 t (17,2%) e o Cação-azul com 92,1 t (10%). A Albacora foi mais capturada no mês de dezembro, que concentrou 26,5% do seu total. A Vaquara teve seu ápice de captura em março com 28,3%, e o Cação-azul teve seu pico de produção em agosto, com 20,5% (ANEXO 6). Na pesca industrial, foram registradas 40 categorias de pescado, tendo a Albacora (317,4 t, 27,3%), o Cação-azul (180,6 t, 15,5%) e a Vaquara (128,5 t, 11%) como os principais recursos. A Albacora foi mais capturada no mês de agosto, que concentrou 26,4% de seu total. O Cação-azul teve em maio 24,6% de suas capturas, enquanto a Vaquara teve o maior registro de produção no mês de março (39,8%).

Os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota artesanal em termos de captura estimada foram a Vara e isca-viva com 395,6 t, que representou 42,8% do total, seguido pela Linha-De-Mão (218,6 t, 24%) e o Espinhel-De-Superfície (165,6 t, 18%) (ANEXO 6). A frota de Vara e isca-viva apresentou sua maior produção no mês de julho e teve como principais recursos capturados a Albacora, a Vaquara e o Bonito. As descargas mais importantes com Linha-De-Mão ocorreram em agosto, capturando principalmente Albacora, Vaquara e Albacora-laje. Na pesca industrial, os principais aparelhos utilizados foram a Vara e isca-viva (558,3 t, 48%), o Espinhel-De-Superfície (382,6 t, 32,9%) e a Linha-De-Mão (204,1 t, 17,6%). A Vara e isca-viva teve maior produção no mês de agosto com captura principalmente de Albacora. As descargas de Espinhel-De-Superfície ocorreram em maior número em outubro, tendo Cação-azul como principal recurso capturado. A frota de Linha-De-Mão teve como principal captura a Albacora e novembro foi o mês com maior peso descarregado.

Na Figura 19 é possível observar que a pesca artesanal desembarcada em Itapemirim foi praticada ao longo da quebra de plataforma, na porção centro sul do estado do Espírito Santo e no norte fluminense, além do litoral sul baiano e da Cadeia Vitória-Trindade. Já a pesca industrial (Figura 20) concentrou esforços em profundidades superiores a 100 m, tanto na plataforma continental quanto em altas profundidades da região sul, e ao longo da Cadeia Vitória-Trindade.

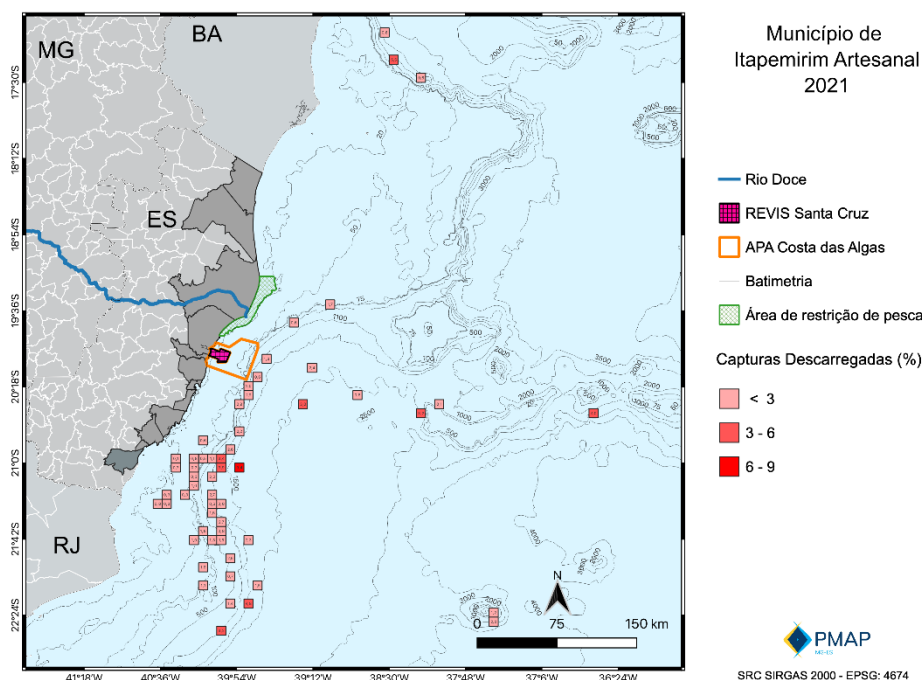


Figura 19. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Itapemirim em quadrados de 5'.

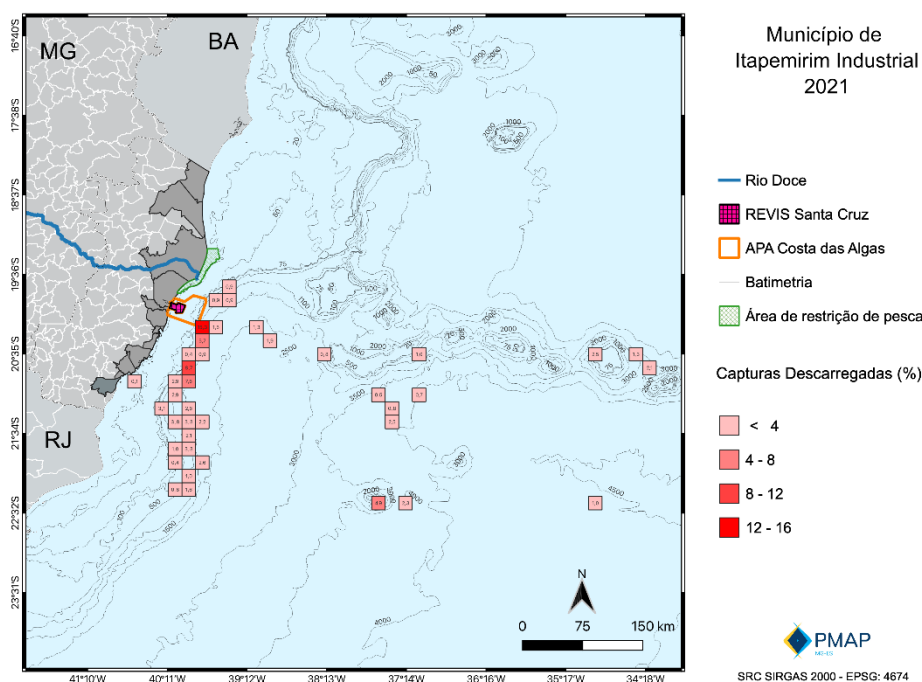


Figura 20. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Itapemirim em quadrados de 10'.

3.2.2.6 Linhares

No município de Linhares teve registro de 585 viagens de pesca realizadas por 37 unidades produtivas pertencentes, exclusivamente, à frota artesanal. A produção pesqueira monitorada no

município foi de 81,8 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 675.095,55 (ANEXO 6).

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 115,2 toneladas.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 60 categorias de pescado, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o Camarão-sete-barbas com 89,5 t (76,6% do total), a Manjuba com 5,5 t (5%) e a Pescadinha com 4,2 t (3,8%). O Camarão-sete-barbas foi mais capturado no mês de agosto, que concentrou 28,4% do se total. A Manjuba teve seu ápice de captura em março com 66,8%, e a Pescadinha teve seu pico de produção em dezembro, com 53,2% (ANEXO 6).

Os principais aparelhos de pesca utilizados em termos de captura estimada foram o Arrasto com 95,5 t, que representou 81,8% do total, os Emalhes-diversos (17,3 t, 16%) e o Emalhe-de-Fundo (1,8 t, 2%) (ANEXO 6). A frota de Arrasto apresentou sua maior produção no mês de agosto e teve como principais recursos capturados o Camarão-sete-barbas, os Pescados agrupados e a Pescadinha. As descargas mais expressivas com Emalhes-diversos ocorreram em março, capturando principalmente Manjuba, Carapeba e Guaivira.

Na Figura 21 é possível observar que a pesca artesanal desembarcada em Linhares foi praticada na porção norte do estado do Espírito Santo, atuando majoritariamente em profundidades inferiores 50 m.

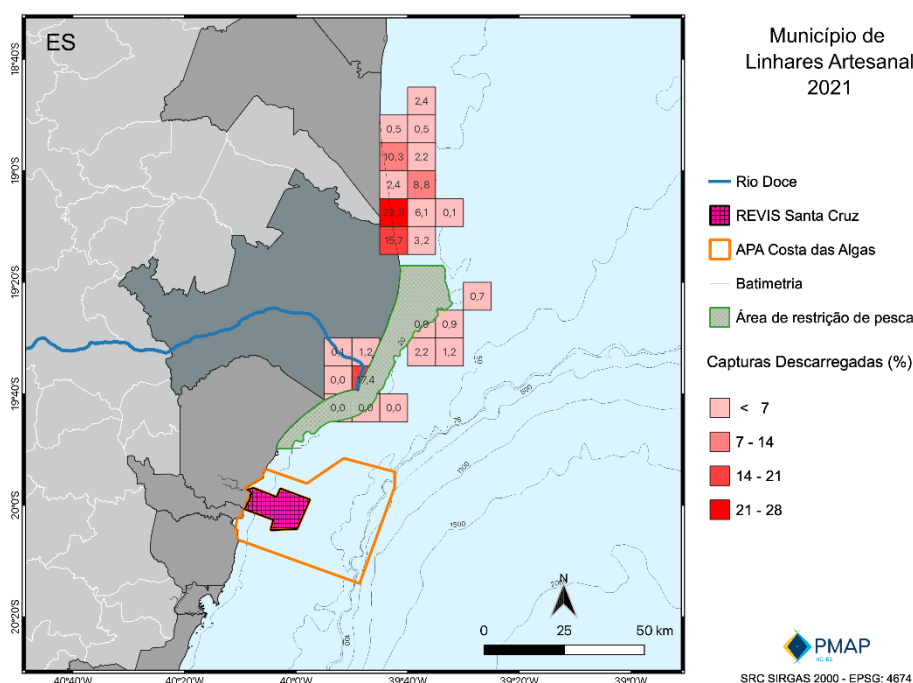


Figura 21. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Linhares em quadrados de 5'.

3.2.2.7 Piúma

No município de Piúma foram registradas as atividades de pesca artesanal e industrial, composta por 311 viagens de pesca (95,5% da frota artesanal e 4,5% da frota industrial), realizadas por 57 unidades produtivas (87,7% artesanais e 12,3% industriais). A produção pesqueira monitorada no município foi de 363,2 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de, ao menos, R\$ 2.482.536,04 (ANEXO 6).

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 467,4 t. Deste total, 355,6 t (76,1%) foi proveniente da pesca artesanal, enquanto 111,8 t (23,9%) foi oriunda da pesca industrial.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 59 categorias de pescado pela frota artesanal, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o Peroá com 181,3 t (51% do total), a Vaquara com 33,1 t (9,3%) e a Sardinha-bandeira com 18,6 t (5,2%). O Peroá foi o mais capturado no mês de maio, que concentrou 18,8% do seu total. A Vaquara teve seu ápice de captura em outubro com 22,8%, e a Sardinha-bandeira teve seu pico de produção em março, com 100% (ANEXO 6). Na pesca industrial, foram registradas 15 categorias de pescado, tendo a Meca (27,3 t, 24,5%), o Cação-azul (19,9 t, 17,8%) e a Vaquara (18,7 t, 16,7%) como os principais recursos. A Meca foi mais capturada no mês de maio, que concentrou 34,3% de seu total. O Cação-azul teve em agosto 36,2% de suas capturas, enquanto a Vaquara teve o maior registro de produção no mês de maio (99,1%).

Os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota artesanal em termos de captura estimada foram a Pargueira com 182,3 t, que representou 51,3% do total, seguido pela Linha-De-Mão (66,8 t, 19%) e o Espinhel-De-Superfície (38,1 t, 11%) (ANEXO 6). A frota de Pargueira apresentou sua maior produção no mês de maio e teve como principais recursos capturados o Peroá, o Pargo e os Cações agrupados. As descargas mais importantes com Linha-De-Mão ocorreram em maio, capturando principalmente Vaquara, Bonito-listrado e Cavala-aipim. Na pesca industrial, os principais aparelhos utilizados foram a Linha-De-Mão (56,2 t, 50,3%) e o Espinhel-De-Superfície (55,6 t, 49,7%). A Linha-de-Mão teve a maior produção no mês de maio com capturas principalmente de Vaquara, Albacora-bandalim e Bonito-listrado, enquanto o Espinhel-De-Superfície teve o maior volume descarregado em maio, tendo Meca, Cação-azul e Peixe-rato como principais recursos capturados.

Na Figura 22 é possível observar que a pesca artesanal desembarcada em Piúma não ultrapassou a profundidade de 1000 m, distribuindo-se entre a porção sul capixaba e o norte fluminense. Já a pesca industrial (Figura 23) atuou entre as profundidades de 100 m e 2000 m, concentrando esforços na porção centro-sul do estado do Espírito Santo e norte do estado do Rio de Janeiro.

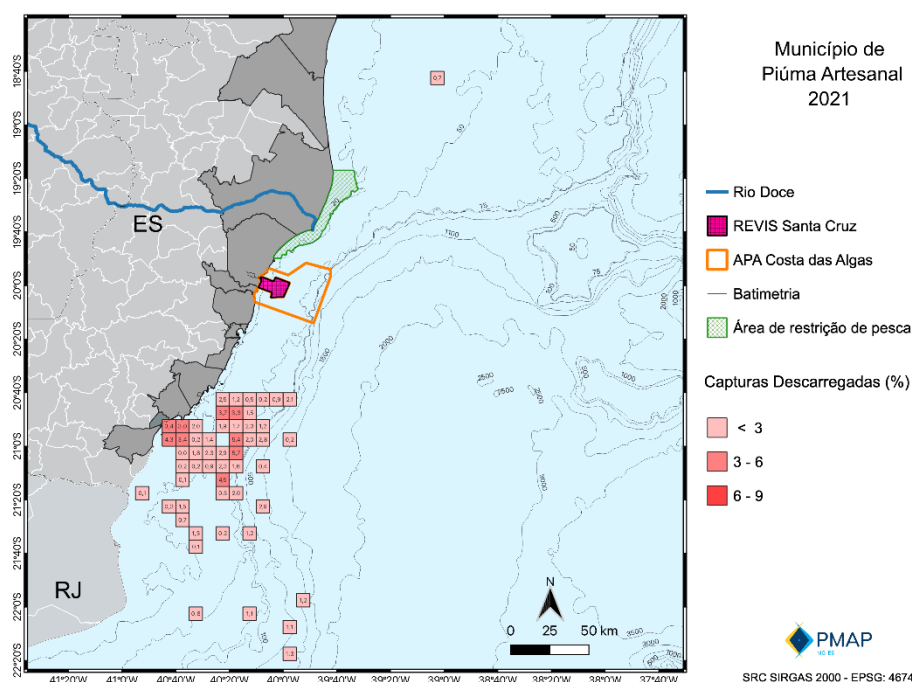


Figura 22. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Piúma em quadrados de 5'.

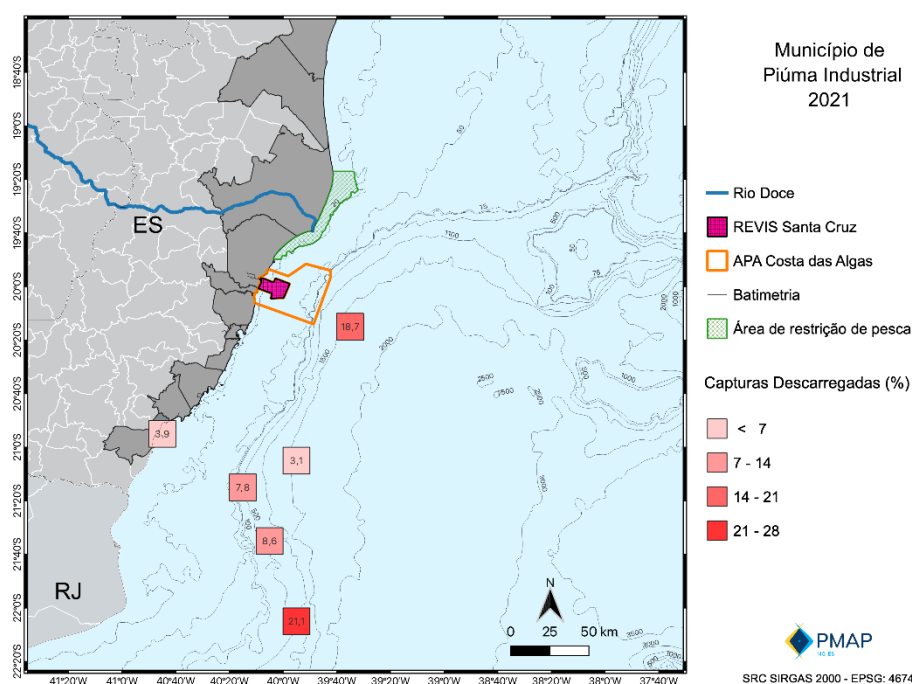


Figura 23. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Piúma em quadrados de 10'.

3.2.2.8 São Mateus

No município de São Mateus teve registro de 136 viagens de pesca realizadas por 8 unidades produtivas pertencentes, exclusivamente, à frota artesanal. A produção pesqueira monitorada no

município foi de 16,5 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 132.563,50 (ANEXO 6).

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 23,5 toneladas.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 12 categorias de pescado, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o Camarão-sete-barbas com 18,8 t (79,9% do total), a Pescadinha com 2 t (8,5%) e os Pescados agrupados com 1,9 t (7,9%). O Camarão-sete-barbas foi mais capturado no mês de novembro, que concentrou 22,7% do seu total. A Pescadinha teve seu ápice de captura em março com 56,9%, e os Pescados agrupados tiveram seu pico de produção em março, com 29,7% (ANEXO 6).

Os principais aparelhos de pesca utilizados em termos de captura estimada foram o Arrasto com 22,1 t, que representou 94,1% do total, os Emalhes-diversos (0,8 t, 3%) e o Emalhe-De-Superfície (0,4 t, 2%) (ANEXO 6). A frota de Arrasto apresentou sua maior produção no mês de novembro e teve como principais recursos capturados o Camarão-sete-barbas, os Pescados agrupados e a Pescadinha. As descargas mais expressivas com Emalhes-diversos ocorreram em março, capturando principalmente Pescadinha, Guaivira e Sardas.

Na Figura 24 é possível observar que a pesca artesanal desembarcada em São Mateus foi praticada na porção norte do estado do Espírito Santo, ocorrendo majoritariamente em profundidades inferiores 20 m, em frente à localidade monitorada.

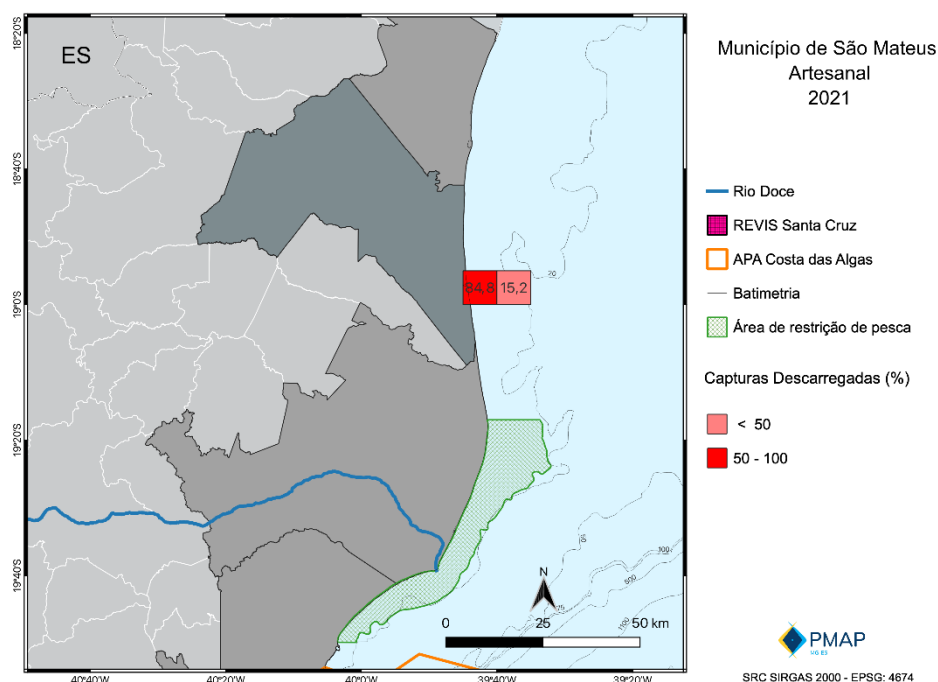


Figura 24. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de São Mateus em quadrados de 5'.

3.2.2.9 Serra

No município de Serra teve registro de 185 viagens de pesca realizadas por 18 unidades produtivas pertencentes, exclusivamente, à frota artesanal. A produção pesqueira monitorada no município foi de 24,5 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 251.458,90 (ANEXO 6).

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 48,1 toneladas.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 36 categorias de pescado, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o Baiacu-arara com 16,7 t (34,6% do total), o Dourado com 8,9 t (18,4%) e o Camarão-sete-barbas com 8,6 t (17,9%). O Baiacu-arara foi mais capturado no mês de agosto, que concentrou 64,8% do seu total. O Dourado teve seu ápice de captura em dezembro com 88,8%, e o Camarão-sete-barbas teve seu pico de produção em novembro, com 42,1% (ANEXO 6).

Os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota artesanal em termos de captura estimada foram a Linha-De-Mão com 23,1 t, que representou 48,1% do total, o Arrasto (11,4 t, 24%) e o Espinhel-De-Superfície (10,4 t, 22%) (ANEXO 6). A frota de Linha-De-Mão apresentou sua maior produção no mês de agosto e teve como principais recursos capturados o Baiacu-arara, o Pargo e a Cavala-aipim. As descargas mais expressivas com Arrasto ocorreram em novembro, capturando principalmente Camarão-sete-barbas, Pescados agrupados e Pescadinha.

Na Figura 25 é possível observar que a pesca artesanal desembarcada em Serra concentrou esforços na porção central do estado do Espírito Santo, ocorrendo principalmente em profundidades inferiores a 50 m.

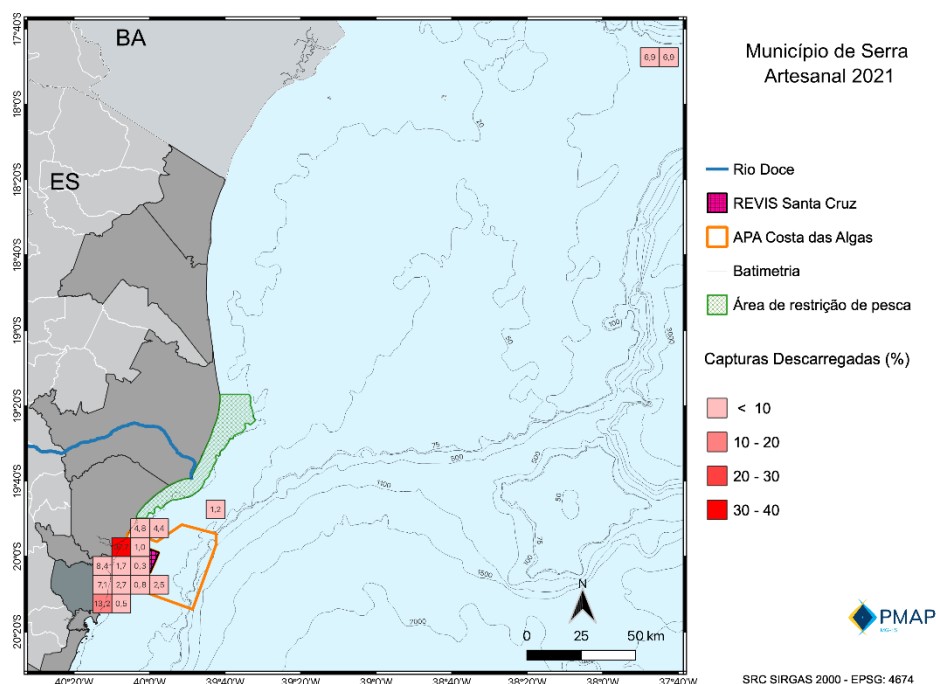


Figura 25. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Serra em quadrados de 5'.

3.2.2.10 Vila Velha

No município de Vila Velha teve registro de 204 viagens de pesca realizadas por 34 unidades produtivas pertencentes, exclusivamente, à frota artesanal. A produção pesqueira monitorada no município foi de 146,9 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 3.420.672,23 (ANEXO 6).

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 163,2 toneladas.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 57 categorias de pescado, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, a Cioba com 41,7 t (25,5% do total), o Dourado com 38 t (23,3%) e o Badejo com 18,6 t (11,4%). A Cioba foi o mais capturado no mês de setembro, que concentrou 21,8% do seu total. O Dourado teve seu ápice de captura em dezembro com 42,4%, e o Badejo teve seu pico de produção em março, com 20,7% (ANEXO 6).

Os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota artesanal em termos de captura estimada foram a Linha-De-Mão com 81 t, que representou 49,6% do total, o Espinhel-De-Superfície (42,1 t, 26%) e o Espinhel-De-Fundo (40 t, 25%) (ANEXO 6). A frota de Linha-De-Mão apresentou sua maior produção no mês de março e teve como principais recursos capturados a Cioba, o Badejo e o Realito. As descargas mais expressivas com Espinhel-De-Superfície ocorreram em dezembro, capturando principalmente Dourado, Sardas e Albacora.

Na Figura 26 é possível observar que a pesca artesanal desembarcada em Vila Velha foi praticada desde a região central do estado do Espírito Santo até o litoral sul baiano, distribuindo-se pela região dos Abrolhos, e ocorreu desde a costa, em baixas profundidades, até a quebra da plataforma.

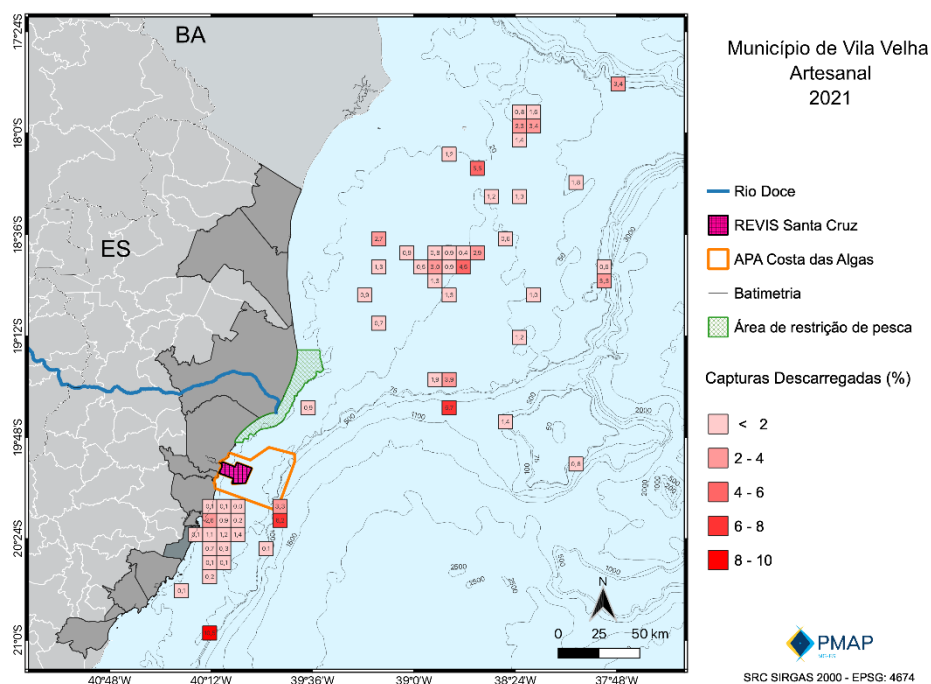


Figura 26. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Vila Velha em quadrados de 5'.

3.2.2.11 Vitória

No município de Vitória foram registradas as atividades de pesca artesanal e industrial, composta por 482 viagens de pesca (96,9% da frota artesanal e 3,1% da frota industrial), realizadas por 42 unidades produtivas (88,1% artesanais e 11,9% industriais). A produção pesqueira monitorada no município foi de 484,3 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de, ao menos, R\$ 6.912.240,32 (ANEXO 6).

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 581,9 t. Deste total, 464,1 t (79,8%) foi proveniente da pesca artesanal, enquanto 117,8 t (20,2%) foi oriunda da pesca industrial.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 49 categorias de pescado pela frota artesanal, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o Camarão-sete-barbas com 295,6 t (63,7% do total), o Camarão-rosa com 62,5 t (13,5%) e o Salmonete com 21,3 t (4,6%). O Camarão-sete-barbas foi mais capturado no mês de novembro, que concentrou 20,2% do seu total. O Camarão-rosa teve seu ápice de captura em março com 19,8%, e o Salmonete teve seu pico de produção em julho, com 22,2% (ANEXO 6). Na pesca industrial, foram registradas 24 categorias de pescado, tendo o Xixarro (65,2 t, 55,4%), o Camarão-rosa (18,2 t, 15,5%) e os Pescados agrupados (6,6

t, 5,6%) como os principais recursos. O Xixarro foi mais capturado no mês de dezembro, que concentrou 100% de seu total. O Camarão-rosa teve em setembro 17,6% de suas capturas, enquanto os Pescados agrupados tiveram o maior registro de produção no mês de abril (21,5%).

Os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota artesanal em termos de captura estimada foram o Arrasto com 460,9 t, que representou 99,3% do total, seguido pelo Emalhe-De-Fundo (3,2 t, 1%) (ANEXO 6). A frota de Arrasto apresentou sua maior produção no mês de novembro e teve como principais recursos capturados o Camarão-sete-barbas, o Camarão-rosa e o Salmonete. As descargas mais importantes com Emalhe-De-Fundo ocorreram em outubro, capturando principalmente por Corvina, Carapebas agrupadas e Pescada-amarela.

Na pesca industrial, os principais aparelhos utilizados foram o Cerco (70,4 t, 59,8%), o Arrasto (44,3 t, 37,6%) e a Linha-De-Mão (3 t, 2,6%). O Cerco teve maior produção no mês de dezembro com captura principalmente de Xixarro. As descargas de Arrasto ocorreram em maior número em setembro, tendo o Camarão-rosa como principal recurso capturado. A frota de Linha-De-Mão teve como principal captura a Cioba e dezembro foi o mês com maior peso descarregado.

Nas Figura 27 e Figura 28 é possível observar que a pesca artesanal e industrial desembarcada em Vitória distribuíram-se principalmente ao longo da região centro-norte do estado do Espírito Santo, atuando em profundidades inferiores a 50 m.

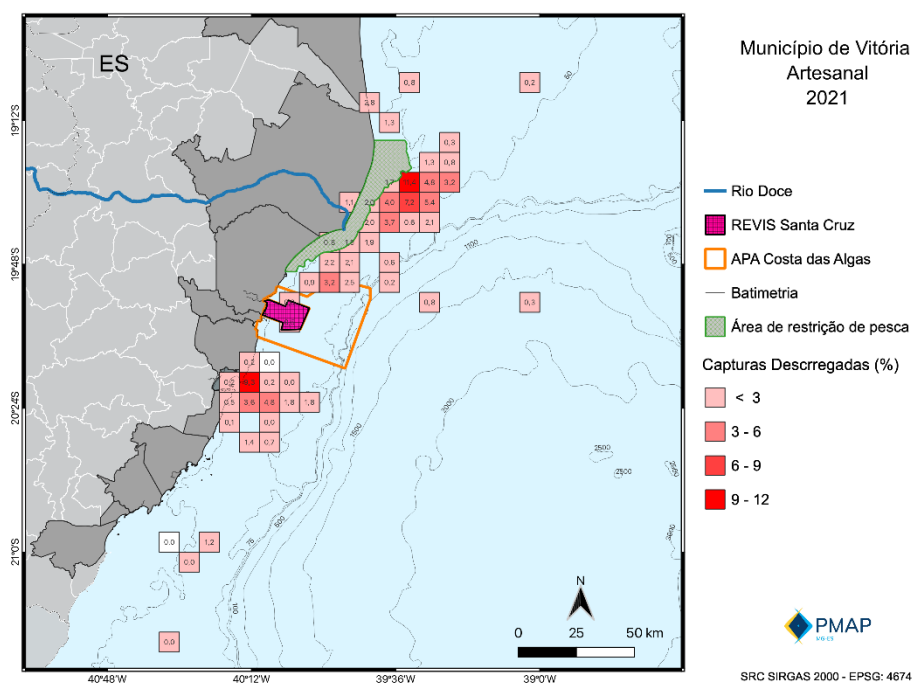


Figura 27. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Vitória em quadrados de 5'.

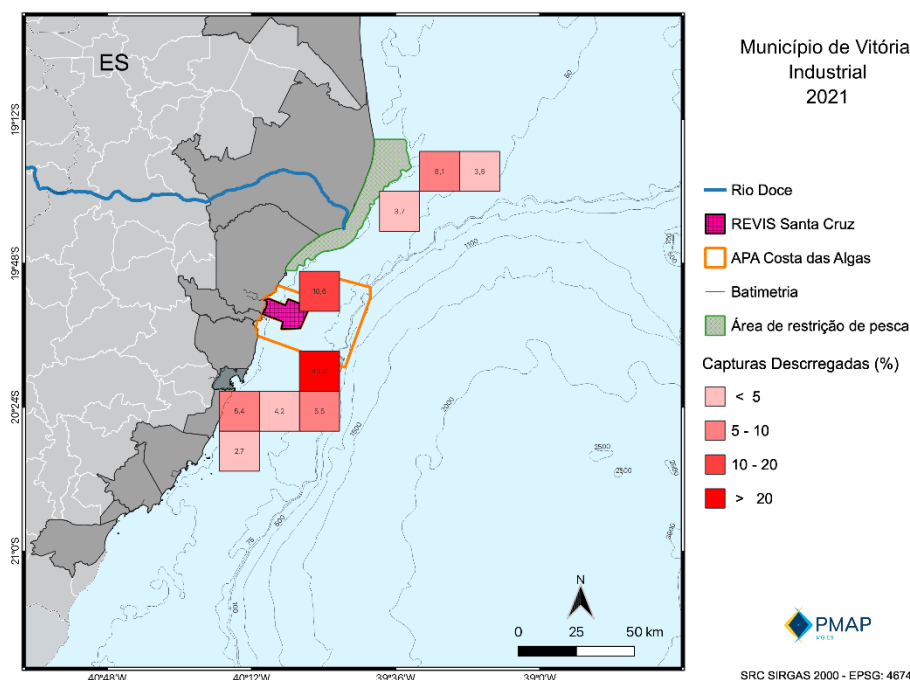


Figura 28. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Vitória em quadrados de 10'.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Monitoramento continental

Os dados coletados no primeiro ano de monitoramento pesqueiro disponibilizados no presente anuário apresentaram desafios de diferentes ordens de grandezas. Dentre eles, podemos destacar fatores locais oriundos das desconfiças relacionados aos impactos do colapso da barragem de rejeito de minério em Mariana/MG que chegou até o litoral do ES, como de fatores de maiores escalas, como a Pandemia do Coronavírus e suas consequências. Mesmo assim, foi possível iniciar o projeto e proporcionar importantes informações sobre a atividade pesqueira no rio Doce e litoral do Espírito Santo.

Os dados coletados ao longo do primeiro ano de monitoramento da pesca na bacia do rio Doce mostram que a pesca continental é exclusivamente artesanal profissional e de subsistência e é concentrada no estado do Espírito Santo, a despeito da presença de Colônias e Associações de Pescadores nos diversos municípios localizados no Médio Rio Doce. A baixa produção registrada em Minas Gerais (4,16% do total), no entanto, pode ser explicada, em parte, pela restrição imposta pela normativa da Portaria IEF nº 40, de 11 de maio de 2017, que torna a pesca pouco economicamente viável no presente. Muitos pescadores, para complementar a renda familiar, atuam de forma “descontínua” na atividade, procurando por outras oportunidades de trabalho como, por exemplo, na prática de pilotagem de embarcação e/ou auxílio na pesca esportiva/turismo, aquicultura, mercado de isca-viva, quando não

optam por outras atividades produtivas fora da pesca. Por outro lado, outros fatores que recaem sobre os pescadores do rio Doce estão relacionados aos efeitos do colapso da barragem de rejeito em Mariana/MG. Neste sentido em MG observa-se: i) incerteza sobre idoneidade para o consumo do pescado; ii) insegurança ou medo de perder o benefício pago pela Fundação Renova; iii) problemas de escoamento do pescado por desconfiança do mercado sobre sua qualidade; iv) diminuição do valor de venda para o atravessador ou cliente; v) preocupação com o incremento no número de casos observados de peixe com malformações/doenças.

Vale considerar ainda a desconfiança de certas lideranças pesqueiras locais (Colônias e Associações de Pescadores) em aderir ao monitoramento pesqueiro continental, o que tem resultado em subestimativas de produção pesqueira em alguns municípios mineiros e, em menor proporção, nos municípios lindeiros capixabas.

No estado de ES, especialmente em Linhares, a pesca é mais ativa e sustentada por três categorias/espécies: manjuba, curimbas e mandi. As maiores descargas e rendimentos da atividade estão relacionadas com a presença de áreas de pesca alternativas ao rio Doce. A maioria das UPs atua nos lagos adjacentes ao rio, como lagoa Juparanã, lagoa do Aguiar, Palminhas, Martins, lagoas da Lasa e lagoa Nova. Os pescadores, além da mudança de área de pesca, tiveram que alterar o alvo de suas capturas, sendo que no rio Doce direcionavam as capturas para as espécies nativas de origem marinha/estuarina com alto valor comercial como robalos, manjuba e tainha, enquanto nos lagos, se concentram sobretudo nas curimbas e mandis. Estas espécies/categorias tem menor valor comercial, mas são recursos mais abundantes nos ambientes de águas continentais lóticos e lênticos, o que permite ainda a manutenção da renda do pescador. Mesmo assim, os problemas mais relatados pelos pescadores capixabas referem-se a: i) dificuldade de acesso às lagoas (muitas delas não têm mais acesso via rio Doce); ii) aumento dos custos da atividade devido ao deslocamento (e.g., incremento dos gastos com veículo, gasolina, transporte de material); iii) cobrança dos proprietários de terras quanto ao acesso às lagoas, uma vez que este acesso é realizado através de terrenos particulares. Na calha do rio Doce, todavia, permanece parte da atividade exclusivamente direcionada a pesca das espécies estuarinas (robalo, tainha e manjuba), que são as únicas que ainda apresentam interesse de mercado, na visão do pescador, não sendo diretamente associadas pelos clientes à contaminação derivada do colapso/rompimento da barragem de Fundão (Mariana/MG), por ser de origem marinha.

Monitoramento marinho

A atividade pesqueira costeira e marinha no Espírito Santo ocorreu nas categorias artesanal e industrial, com relevante dinâmica temporal e espacial, realizada com uma diversidade de unidades produtivas, de petrechos e de recursos descarregados. No período, foi possível monitorar 462 unidades produtivas distintas, sejam elas pescadores ou embarcações, que contribuíram com 3.156 entrevistas de

desembarque, consolidando uma boa participação voluntária por parte dos pescadores e traçando uma frequência estável de registros para o monitoramento marinho.

A produção pesqueira marinha registrada nos desembarques retornou um valor bruto estimado de R\$ 36,86 milhões de capital movimentado em todo o Espírito Santo, o que reafirma a importância dessa atividade para as comunidades locais, os municípios e o estado. Nesse raciocínio, Itapemirim contribuiu com os maiores valores de captura de pescados desembarcados e, consequentemente, maior movimentação de capital. Isso se deve em função da presença de embarcações industriais e artesanais de grande porte que trabalham, principalmente, com Espinhel-de-Superfície, Vara e Isca-Viva e Linha-de-Superfície na região, capturando Albacoras (*Thunnus* spp.), Bonitos (Scombridae de tamanhos pequeno e médio), Mecas (*Xiphias gladius*) e Cações pelágicos, como o Cação-azul (*Prionace glauca*).

Nesse período foram registradas 19 categorias de aparelhos de pesca operando nos mais diversos ambientes da porção marinha do Espírito Santo, desde a região costeira (e.g., pesca com redes de emalhe), na plataforma interna (e.g., pesca com redes de arrasto), até a quebra da plataforma continental (e.g., pesca com linha de mão, pargueira e vara e isca-viva), arredores dos Abrolhos (e.g., espinhel de fundo) e montes submarinos da Cadeia Vitória-Trindade e outros bancos oceânicos (e.g., pesca com espinhel de superfície).

A dinâmica das embarcações pesqueiras em busca de obter os melhores rendimentos para a atividade envolve desde o trabalho com viagens de pesca de um dia de mar, com aparelhos de pesca de manuseio simplificado, até viagens com 20 ou mais dias de mar, operando com dois, três ou mais aparelhos de pesca. Além disso, a busca pelas espécies-alvos da época, seja por influências naturais ou pautadas em legislações ambientais, torna-se um fator determinante para a variabilidade temporal e espacial das pescarias. Esse contraste contribui diretamente para a captura de diversos pescados, que vão desde crustáceos (e.g., lagostas e camarões marinhos e de água doce, e siris), moluscos (e.g., polvos e lulas), peixes ósseos de pequeno e médio porte (e.g., manjubas, pescadinhas, peroás, pargos, xixarros e bonitos), peixes ósseos de grande porte (e.g., albacoras, dourados, cavalas, mecas, garoupas e badejos) até peixes cartilagosos (e.g., cações e arraías).

Apesar de certa resistência, sejam por motivos pessoais, como organização ou limitadas à dinâmica de fiscalização local, esses dados só foram possíveis de serem coletados, processados e analisados com a contribuição voluntária dos pescadores, que disponibilizam do tempo pós-desembarque para repasse das informações. Com tudo que foi visto, indica-se a continuidade do monitoramento pesqueiro, pois proporcionam informações atuais sobre a atividade pesqueira, demonstrando as peculiaridades locais e servindo como base para o ordenamento e perpetuação da atividade.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agostinho, A.A., Gomes, L.C., & Pelicice, F.M. (2007). Ecologia e manejo de recursos pesqueiros em reservatórios do Brasil. Maringá: EDUEM.
- Aragão, J. A. N., & Castro-Silva, S. M. M. (2006). Censo Estrutural da Pesca, Coleta de Dados e Estimação de Desembarque de Pescado.
- Ávila-da-Silva, A.O.; Carneiro, M.H. & Fagundes, L. 1999. Sistema gerenciador de banco de dados de controle estatístico de produção pesqueira marinha – ProPesq. IN: Anais do XI Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca e I Congresso Latino-americano de Engenharia de Pesca, Recife (17-21/01/1999) 2:824-832.
- Baldin, N.; Munhoz, E.M.B. (2011). Snowball ‘Bola de Neve’: uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSSE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Curitiba, 7 a 10 de novembro de 2011. p. 330-341.
- Barletta, M. et al. (2016). Fisheries ecology in South American river basins. In J.F. Graig (Ed): Freshwater fisheries ecology. 311-348p.
- Bunce, L., Townsley, P., Pomeroy, R., Pollnac, R. (2000). Socioeconomic Manual for Coral Reef Management. Australian Institute of Marine Science, Townsville. 251p.
- Cetra, M., & Petrere, M. (2001). Small-scale fisheries in the middle river Tocantins, Imperatriz (MA), Brazil. Fisheries Management and Ecology, 8: 153-162.
- Isaac, V.J., Ruffino, M.L., & Mello, P. (2000). Considerações sobre o método de amostragem para a coleta de dados sobre captura e esforço pesqueiro no Médio Amazonas. Coleção Meio Ambiente. 22, 175-199.
- IBGE, 2012. Metodologia Estatística da Pesca: Pesca Embarcada / Aristides Pereira Lima Green, Guilherme Guimarães Moreira. - Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Agropecuária [e] Coordenação de Métodos e Qualidade.
- Mendonça, J.T., Castro, P.M.G.C., Cabral, I.M., & Carvalho, M.E.S. (2018). Emprego de métodos participativos, qualitativos e mistos na pesquisa voltada para a gestão pesqueira no Brasil. In C. Brandão, J.L. Carvalho, J. Ribeiro, & A.P. Costa (Org.): A prática na Investigação Qualitativa: exemplos de estudos. Volume 2 (pp. 55-90). Aveiro, Portugal: Ludomedia.
- Ruffino, M.L. (2004). A pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia brasileira. Manaus: Ibama/ProVárzea.
- UFES, 2013. Hostim-Silva, M., & Soares, G. S. de S. (2013). Boletim estatístico da pesca do Espírito Santo - ano 2011: Programa de estatística pesqueira do Espírito Santo / Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória.
- Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. Temáticas, 22(44), 203-220.

6 ANEXOS

ANEXO 1. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA EQUIPE.

Nome	Função	Instituição	Área de atuação
Antônio Olinto Ávila-da-Silva	Coordenador Geral	IP	Monitoramento marinho
Maurício Hostim-Silva	Coordenador Geral	UFES	Monitoramento marinho
Julien Chiquieri	Coordenador	IP	Monitoramento continental
Paula M. Gênova de Castro Campanha	Coordenador	UFES	Monitoramento continental
Sérgio Luiz Tutui	Coordenador Administrativo	IP	Monitoramento continental
Maria Letizia Petesse	Pós-doutoranda	IP	Monitoramento continental
Júlio Neves de Araújo	Pós-doutorando	UFES	Monitoramento marinho
Damiane Silvestre Coelho	Gerente de Banco de Dados	Fundepag	Banco de Dados e Sistema de Informação Geográfica
Joelson Musiello-Fernandes	Gerente	Fest	Monitoramento marinho
Luciana Oliveira Andrade	Gerente	Fundepag	Monitoramento continental
Danielle Castor dos Santos	Analista de Dados	Fundepag	Monitoramento continental
Nathalia Ribeiro Bignotto	Analista de Dados	Fundepag	Monitoramento continental
Caio Ishibashi Minei	Analista de Dados	Fest	Monitoramento marinho
Diego Albino Morroni	Analista de Dados	Fest	Monitoramento marinho
Tainara Fonseca Simões	Analista de Dados	Fest	Monitoramento marinho
Caio Ribeiro Pimentel	Supervisor de Campo	Fest	Litoral Norte - ES
Ismael Rafane da Silva Amorim	Supervisor de Campo	Fundepag	Médio Rio Doce
João Luiz Gasparini	Supervisor de Campo	Fest	Litoral Centro/Sul – ES
José Heliuton Sales Leal Júnior	Supervisor de Campo	Fundepag	Médio Rio Doce
Leonardo Ferreira da Silva Ingenito	Supervisor de Campo	Fundepag	Baixo Rio Doce
Adailton Alcantara Pereira	Agente de Campo	FEST	Regência/Linhares
Caroline Tibúrcio Santos	Agente de Campo	FEST	Vitória
Diego Cesar B. Crystello	Agente de Campo	FEST	Anchieta
Eliza Maria de Lucena Távora	Agente de Campo	Fundepag	Centro/Linhares
Fabiano José Barros	Agente de Campo	FEST	Povoação/Linhares
Gilvana Radaelle de Almeida	Agente de Campo	FEST	Jacaraípe/Serra
Elizabeth da Silva	Agente de Campo	FEST	Conceição da Barra
Igor Reckel Jacobsen	Agente de Campo	Fundepag	Colatina
Janieli Ramalho família Martins	Agente de Campo	FEST	Barra Nova/São Mateus
Jeane Paula Santos Nascimento	Agente de Campo	FEST	Vila Velha
Josiane dos Santos Pimenta	Agente de Campo	Fundepag	Baixo Guandu
Márcio Carlos Leres	Agente de Campo	Fundepag	Governador Valadares
Marcio de Jesus Baia	Agente de Campo	Fundepag	Barra Seca/Linhares
Matheus Gomes de Lima	Agente de Campo	FEST	Guarapari
Nádia da Vitória Amorim	Agente de Campo	FEST	Piúma
Renata Barros Francisco	Agente de Campo	FEST	Santa Cruz/Aracruz

Rhilsenberg Giovani Resende do Carmo	Agente de Campo	Fundepag	Resplendor
Roberta Cardozo de Paiva Garcia	Agente de Campo	FEST	Itaipava /Itapemirim
Sâmela Cristina Alves Domingos	Agente de Campo	Fundepag	Conselheiro Pena
Sheila Vargas Silva	Agente de Campo	FEST	Barra do Riacho/Aracruz
Mariana Herbert	Iniciação Científica	UFES	Monitoramento Marinho
Marcos Santos Bomfim	Iniciação Científica	UFES	Monitoramento Marinho

ANEXO 2. LEGISLAÇÃO NACIONAL E ESTADUAL REFERENTES À ATIVIDADE PESQUEIRA MARINHA E CONTINENTAL NA BACIA DO RIO DOCE MG/ES E LITORAL DO ESPÍRITO SANTO.

Normativa	Título	Abrangência	Tópicos	Período de defeso
Lei Federal 11.959, de 29 de junho de 2009	Código da Pesca e Aquicultura	Nacional	• Art. 2: Conceitua termos relacionados à atividade de pesca e aquicultura (definições); • Art. 8: Estabelece os tipos de pesca (comercial, não comercial); • Art. 19: Classifica os tipos de aquicultura • Art. 20: considera as formas ou modalidades de aquicultura. • Art. 24: Determina a necessidade de inscrição no Registro Geral da Pesca (RGP).	
Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998	Lei de Crimes Ambientais. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.	Nacional	É CRIME: • Art. 31. Introduzir espécime animal no país, sem parecer técnico oficial favorável e licença expedida por autoridade competente; • Art. 33. Provocar, pela emissão de efluentes ou carreamento de materiais, o perecimento de espécimes da fauna aquática • Art. 34. Pescar no período na qual a pesca seja proibida ou em lugares interditados por órgão competente; Parágrafo único. Incorre nas mesmas penas quem: I- Pescar quantidades superiores às permitidas ou mediante a utilização de aparelhos, apetrechos, técnicas e métodos não permitidos; II- Pescar espécies que devam ser preservadas ou espécimes com tamanhos inferiores aos permitidos; III- Transportar, comercializar, beneficiar ou industrializar espécimes provenientes da coleta, apanha e pesca proibida. • Art. 35. Pescar mediante a utilização de: I – explosivos ou substâncias que, em contato com a água, produzam efeito semelhante; II – substâncias tóxicas.	
Portaria Interministerial MPA/MMA nº 5, de 1 de setembro de 2015	Gestão da pesca	Nacional	Regulamenta o Sistema de Gestão Compartilhada do Uso Sustentável dos Recursos Pesqueiros.	
Portaria MPA nº 127, de 29 de agosto de 2023	Normas, os critérios e os procedimentos administrativos para o RGP	Nacional	Estabelece as normas, os critérios e os procedimentos administrativos para o Registro Geral da Atividade Pesqueira na categoria de Pescador e Pescadora Profissional, para a concessão da Licença de Pescador e Pescadora Profissional	Última atualização feita pelo Ministério da Pesca e Aquicultura
Portaria MMA nº 148, de 7 de junho de 2022	Estabelece a nova lista de espécies ameaçada a nível nacional entre as espécies ameaçadas estão algumas do rio Doce	Nacional	Altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção.	Ministério do Meio Ambiente
Instrução Normativa Interministerial MPA/MMA nº 01, de 12 de março de 2013		Nacional	Proíbe a pesca direcionada, retenção a bordo, transbordo, desembarque, armazenamento, transporte e a comercialização do tubarão galha-branca (<i>Carcharhinus longimanus</i>), em águas jurisdicionais brasileiras e em território nacional.	Ministério da Pesca e Aquicultura/Ministério do Meio Ambiente
Instrução Normativa Interministerial MPA/MMA nº		Nacional	Proibir a captura, retenção a bordo, desembarque, armazenamento e a comercialização do tubarão raposa (<i>Alopias superciliosus</i>) em águas jurisdicionais brasileiras, alto mar e em território nacional, nas pescarias realizadas por embarcações brasileiras de pesca	Ministério da Pesca e aquicultura/Ministério do Meio Ambiente

5, de 15 de abril de 2011			e estrangeiras arrendadas por empresas ou cooperativas de pesca brasileiras	
Portaria Interministerial MPA/MMA nº 14/2015		Nacional	Proíbe a pesca direcionada do cherne-poveiro (<i>Polyprius americanus</i>) em águas jurisdicionais brasileiras	Ministério da Pesca e aquicultura/Ministério do Meio Ambiente
Portaria MPA/MMA nº 04, de 14 de maio de 2015		Regiões Sudeste e Sul	Estabelecer normas, critérios e padrões para o exercício da pesca em áreas determinadas e, especificamente, para a captura de tainha (<i>Mugil liza</i>), no litoral das regiões sudeste e sul do Brasil.	Ministério da Pesca e aquicultura/Ministério do Meio Ambiente

Ambiente Continental – Minas Gerais

Normativa	Título	Abrangência	Tópicos	Período de defeso
Portaria IEF nº 40, de 11 de maio de 2017	Dispõe sobre a proibição da pesca na bacia do rio Doce	Estadual MG - Bacia do rio Doce	Determina a liberação da pesca somente para espécies alóctones, exóticas e híbridos (Art 3º) e define a soltura dos espécimes autóctones acidentalmente capturados (Art.4º). A portaria abrange a inteira bacia do rio Doce, limita o uso de apetrechos (em especial o da rede de emalhe) e não se aplica a pesca científica, de subsistência e aos planos de manejo das Unidades de Conservação da bacia (Art. 7).	
Portaria IEF nº 155, de 13 de outubro de 2011	Dispõe sobre a regulamentação da pesca nas Bacias Hidrográficas do Leste, no estado de Minas Gerais,	Estadual MG	A portaria fixa anualmente o período de 1º de novembro a 28 de fevereiro, para o defeso da piracema na Bacia Hidrográfica do Leste, no estado de Minas Gerais, com o objetivo de assegurar a proteção à reprodução natural das espécies de peixes nativos em fase de procriação. A normativa estadual, é mais rígida da federal da Ibama 196 de 02/10/2008 porque para o pescador profissional não permite o uso de rede (malha = ou > 100mm) ou da tarrafa (malha= ou >70mm) em represa. Permite a captura de espécies não nativas e híbridas e do camarão gigante da Malásia com cota de 3 (três) kg mais um exemplar para a pesca profissional e amadora, por jornada de pesca (Art.7). Fica excluída das proibições previstas nesta portaria, a pesca de caráter científico, previamente autorizada pelos órgãos ambientais competentes (Art. 12). A Portaria não se estende as bacias dos rios Grande, Paranaíba e São Francisco e dá outras providências.	1º de novembro a 28 de fevereiro Não vale para não nativas, híbrido e camarão da Malásia. Não vale para pesca científica.
Portaria IEF nº 111, de 16 de outubro de 2003	Estabelece tamanhos mínimos para captura e transporte de espécies nativas de peixes das bacias hidrográficas de Minas Gerais	Estadual MG	Anexa à lista de espécies com relativos tamanhos mínimos permitidos e também a lista das espécies cuja pesca é proibida independentemente do tamanho (para o rio Doce inclui Piracanjuba e Surubim). Fica liberada a captura e o transporte das espécies de dourado (<i>Salminus brasiliensis</i> e <i>S. maxillosus</i>), na bacia hidrográfica do rio Doce, por se tratar de espécie não nativa (Art. 2º).	

Ambiente Continental – Espírito Santo

Normativa	Título	Abrangência	Tópicos	Período de defeso
Portaria IBAMA Nº 25-N, 9 de março de 1993	Estabelece tamanhos mínimos para captura e comercialização de espécies de peixes no estado de Espírito Santo	Sul e Sudeste	Anexa à lista de espécies com relativos tamanhos mínimos permitidos para captura, transporte e a comercialização, nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, com base no comprimento total (Art. 1º). É permitida a captura de, no máximo, 10% (dez por cento) de indivíduos com tamanhos inferiores; ao estabelecido no artigo anterior, sobre o total capturado por espécie (Art. 2º).	

Instrução Normativa IBAMA nº 196 de 02/10/2008	Defeso à reprodução natural dos peixes	Bacias hidrográficas do Leste	Estabelece normas de pesca para o período de proteção à reprodução natural dos peixes, nas áreas de abrangência das bacias hidrográficas do Leste, nos estados de Sergipe, Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo excetuando-se a área da bacia hidrográfica do rio São Francisco. No estado do Espírito Santo, é permitido o uso de jiqui, jequi ou jequiá. O pescador profissional em reservatório pode usar: a) rede de emalhar com malha igual ou superior a cem milímetros (100 mm), medida esticada entre ângulos opostos, cujo comprimento não ultrapasse 1/3 do ambiente aquático, b) tarrafa com malha igual ou superior a setenta milímetros (70 mm), e c) linha de mão ou vara, linha e anzol, caniço simples, com molinete ou carretilha, iscas naturais e artificiais providas ou não de garatêas, exceto pelo processo de lambada. Permite a captura e o transporte somente de espécies não nativas (alóctones e exóticas), híbridos e do camarão gigante da Malásia sem cota para o pescador profissional. Fica excluída das proibições previstas nesta Instrução Normativa, a pesca de caráter científico, previamente autorizada pelo IBAMA ou licenciada pelo órgão estadual competente (Art. 11).	1 de novembro a 28 de fevereiro. Não vale para não nativas, híbrido e camarão da Malásia. Não vale para pesca científica
Portaria IBAMA/SUPE S/ES nº 1, de 14 de janeiro de 1998	Defeso pesca da manjuba, <i>Anchoviella</i> spp.,	Estadual ES e rio Doce	Art. 1º Regularizar a pesca da manjuba, <i>Anchoviella</i> spp., no rio Doce e águas interiores no estado do Espírito Santo. Art. 2º Proibir anualmente, no período de 15 de abril a 15 de maio e 1º de julho a 31 de dezembro.	15 de abril a 15 de maio e 1º de julho a 31 de dezembro.
Instrução Normativa IBAMA nº 10, de 27 de abril de 2009	Defeso do robalo, robalo branco e camurim ou barriga mole.	Estadual ES	Proíbe, anualmente, no período de 1º de maio a 30 de junho, o exercício da pesca do robalo, robalo branco e camurim ou barriga mole (<i>Centropomus parallelus</i> , <i>Centropomus undecimalis</i> , <i>Centropomus</i> spp.), com qualquer tipo de petrecho de pesca, no litoral e águas interiores do estado do Espírito Santo (Art. 1º). No Art. 4 permite a pesca do robalo, durante os meses de abril, julho e agosto, somente com a utilização de métodos, modalidades e petrechos específicos (limitação de malhas, comprimentos de rede e uso). O Art. 5º Proíbe, anualmente, no período de 1º de maio a 31 de agosto, a realização de competições de pesca que tenham como espécie alvo o robalo.	1º de maio a 30 de junho 1º de maio a 31 de agosto, proibida a realização de competições de pesca que tenham como espécie alvo o robalo.

Ambiente Marinho

Normativa	Título	Abrangência	Tópicos	Período de defeso
Portaria IBAMA nº 53/2003	Ordenamento da pesca do caranguejo guaiamum no estado do Espírito Santo	Estadual ES	Proibir, anualmente, no período de 1º de outubro a 31 de março, a captura, a manutenção em cativeiro, o transporte, o beneficiamento, a industrialização o armazenamento e a comercialização da espécie <i>Cardisoma guanhumi</i> , conhecido popularmente por caranguejo, guaiamum, goiamú, caranguejo-azul, caranguejo-mato, ocorrente nos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo.	1 de outubro a 31 de março
Instrução Normativa nº 105, de 2 de julho de 2006	Ordenamento da pesca do mexilhão <i>Perna perna</i>	Sul/Sudeste	Proibir, anualmente, a extração, o abastecimento dos cultivos, o transporte, o beneficiamento, a industrialização, o armazenamento e a comercialização de mexilhão (<i>P. perna</i>), em qualquer fase de seu ciclo de vida, proveniente dos estoques naturais, nos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, no período de 1º de setembro a 31 de dezembro.	1 de setembro a 31 de dezembro.
Instrução Normativa nº 21, de 1º de	Ordenamento da pesca do caranguejo-real	Sul/Sudeste	Art. 2º VII - proibição da pesca entre 1º de janeiro e 30 de junho de cada ano, em profundidades menores que 700 m, ao longo de toda a zona de pesca.	1º de janeiro a 30 de junho

dezembro de 2008				
Portaria Interministerial nº 59-c, de 9 de novembro de 2018	Ordenamento da pesca do badejo-amarelo; do sirigado; da garoupa-de-são tomé e da caranha.	Nacional	Art. 5º Fica estabelecido, a partir do ano de 2019, período de defeso entre 1º de agosto à 30 de setembro para a pesca da Caranha (<i>Lutjanus cyanopterus</i>), do Sirigado (<i>Mycteroperca bonaci</i>), da Garoupa-de-São-Tomé (<i>Epinephelus morio</i>) e do Badejo Amarelo (<i>Mycteroperca interstitialis</i>).	1 de agosto a 30 de setembro
Portaria Interministerial nº 41 de 27 de julho de 2018	Ordenamento da pesca da garoupa-verdadeira	Nacional	Art. 2º Proibir a pesca direcionada, o transporte, o desembarque e a comercialização da espécie garoupa-verdadeira (<i>Epinephelus marginatus</i>) e seus subprodutos anualmente, durante o período de 1º de novembro a 28 de fevereiro, para todos os métodos de captura e para todas as embarcações.	1 de novembro a 28 de fevereiro
Portaria Interministerial nº 40 de 27 de julho de 2018	Ordenamento da pesca do cherne-verdadeiro, e do Peixe-Batata.	Nacional	Art. 6º Fica estabelecido, a partir de 2019, período de defeso entre 1º de setembro e 31 de outubro para a pesca realizada entre cem e seiscentos metros de profundidade, para o litoral Sudeste e Sul do país	1 de setembro a 31 de outubro
Portaria SAP/MAPA nº 221/2021	Ordenamento da pesca da lagosta vermelha, lagosta verde e lagosta pintada	Nacional	Art. 8º Fica estabelecido o período de pesca da lagosta vermelha (<i>Panulirus argus</i>), lagosta verde (<i>Panulirus laevicauda</i>) e lagosta pintada (<i>Panulirus echinatus</i>) a partir da 00:00 hora de 1º de maio até às 23 horas e 59 minutos do dia 31 de outubro.	1 de maio a 31 de outubro
Portaria SAP/MAPA nº 656/2022	Ordenamento da pesca dos camarões marinhos rosa, sete-barbas, branco, vermelho e barba-ruça	Sul/Sudeste	No Mar Territorial e na Zona Econômica Exclusiva no Espírito Santo Art. 3º Fica estabelecido o período de defeso de 1º de dezembro a 28 fevereiro para os camarões rosa (<i>Penaeus paulensis</i> , <i>Penaeus brasiliensis</i> e <i>Penaeus subtilis</i>), sete-barbas (<i>Xiphopenaeus kroyeri</i>), branco (<i>Penaeus schmitti</i>), santana ou vermelho (<i>Pleoticus muelleri</i>) e barba-ruça (<i>Artemesia longinaris</i>) no Espírito Santo	1 de dezembro a 28 fevereiro

ANEXO 3. PRINCIPAIS ESPÉCIES E/OU GRUPO DE ESPÉCIES CAPTURADAS PELA ATIVIDADE PESQUEIRA NA PORÇÃO CONTINENTAL DO RIO DOCE EM 2021.

Grupo	Nome comum	Família	Espécies componentes
Peixe Ósseo	Acará	Cichlidae	<i>Geophagus brasiliensis</i>
Peixe Ósseo	Apaiari	Cichlidae	<i>Astronotus ocellatus</i>
Peixe Ósseo	Bagre (rabo-seco)	Ariidae	Ariidae
Peixe Ósseo	Bagre (Rhamdia)	Heptapteridae	<i>Rhamdia quelen</i>
Peixe Ósseo	Bagre-africano	Clariidae	<i>Clarias gariepinus</i>
Peixe Ósseo	Caçari	Ariidae	<i>Genidens</i> spp.
Peixe Ósseo	Cambuti	Callichthyidae	<i>Hoplosternum littorale</i>
Peixe Ósseo	Caratinga	Gerreidae	<i>Diapterus</i> spp.
Peixe Ósseo	Carpa-cabeçuda	Cyprinidae	<i>Hypophthalmichthys nobilis</i>
Peixe Ósseo	Cascudos	Loricariidae	<i>Hypostomus</i> spp.
Peixe Ósseo	Cascudo-viola	Loricariidae	<i>Loricariichthys castaneus</i>
Peixe Ósseo	Cd	Serrasalminidae	<i>Metynnis</i> spp.
Peixe Ósseo	Corvina-de-água-doce	Sciaenidae	<i>Pachyurus adpersus</i>
Peixe Ósseo	Cumbaca	Auchenipteridae	<i>Trachelyopterus striatulus</i>
Peixe Ósseo	Curimbas	Prochilodontidae	<i>Prochilodus</i> spp.
Peixe Ósseo	Dourado-de-água-doce	Bryconidae	<i>Salminus brasiliensis</i>
Peixe Ósseo	Lambaris	Characidae	<i>Astyanax</i> spp.
Peixe Ósseo	Mandi	Pimelodidae	<i>Pimelodus maculatus</i>
Peixe Ósseo	Manjuba	Engraulidae	Engraulidae
Peixe Ósseo	Mussum	Synbranchidae	<i>Synbranchus marmoratus</i>
Peixe Ósseo	Pacamã	Pseudopimelodidae	<i>Lophiosilurus alexandri</i>
Peixe Ósseo	Pacu	Serrasalminidae	<i>Piaractus mesopotamicus</i>
Peixe Ósseo	Peixe-banana	Gobiidae	<i>Awaous tajasica</i>
Peixe Ósseo	Peixes agrupados	Pisces. Agrupamento de spp. de peixes constantes nessa lista.	
Peixe Ósseo	Piabanha	Bryconidae	<i>Brycon</i> spp.
Peixe Ósseo	Piaus	Anostomidae	<i>Leporinus</i> spp.
Peixe Ósseo	Piranhas	Serrasalminidae	<i>Serrasalmus</i> spp.
Peixe Ósseo	Robalos	Centropomidae	<i>Centropomus</i> spp.
Peixe Ósseo	Tainha	Mugilidae	<i>Mugil</i> spp.
Peixe Ósseo	Tambaqui	Serrasalminidae	<i>Colossoma macropomum</i>
Peixe Ósseo	Tilápias	Cichlidae	<i>Oreochromis niloticus</i> e <i>Coptodon rendalli</i> .
Peixe Ósseo	Traíra	Erythrinidae	<i>Hoplias malabaricus</i>
Peixe Ósseo	Trairão	Erythrinidae	<i>Hoplias</i> aff. <i>intermedius</i>
Peixe Ósseo	Tucunarés	Cichlidae	<i>Cichla</i> spp.
Peixe Ósseo	Tuvira	Gymnotidae	<i>Gymnotus carapo</i>
Peixe Ósseo	Xarelete	Carangidae	<i>Caranx latus</i>
Crustáceo	Camarão-branco (água doce)	Palaemonidae	<i>Macrobrachium jelskii</i>
Crustáceo	Camarão-de-água-doce	Palaemonidae	<i>Macrobrachium</i> spp.
Crustáceo	Lagosta-de-rio	Palaemonidae	<i>Macrobrachium carcinus</i>

ANEXO 4. PRINCIPAIS ESPÉCIES E/OU GRUPO DE ESPÉCIES CAPTURADAS PELA ATIVIDADE PESQUEIRA MARINHA DO ESPÍRITO SANTO EM 2021.

Grupo	Nome comum	Familia	Espécies componentes
Peixe Ósseo	Abrótea-olhuda	Phycidae	<i>Urophycis mystacea</i>
Peixe Ósseo	Acará	Cichlidae	<i>Geophagus brasiliensis</i>
Peixe Ósseo	Albacora	Scombridae	<i>Thunnus</i> spp.
Peixe Ósseo	Albacora-bandolim	Scombridae	<i>Thunnus obesus</i>
Peixe Ósseo	Albacora-laje	Scombridae	<i>Thunnus albacares</i>
Peixe Ósseo	Anchova	Pomatomidae	<i>Pomatomus saltatrix</i>
Peixe Ósseo	Araúja	Sciaenidae	<i>Cynoscion jamaicensis</i>
Peixe Ósseo	Ariacó	Lutjanidae	<i>Lutjanus synagris</i>
Peixe Cartilaginoso	Arraia		Batoidea
Peixe Cartilaginoso	Arraia-manteiga	Dasyatidae	Dasyatidae
Peixe Ósseo	Atum-voador	Scombridae	<i>Thunnus alalunga</i>
Peixe Ósseo	Badejo	Serranidae	<i>Mycteroperca bonaci</i>
Peixe Ósseo	Badejo-piragica	Serranidae	<i>Mycteroperca venenosa</i>
Peixe Ósseo	Badejos agrupados	Serranidae	<i>Mycteroperca</i> spp.
Peixe Ósseo	Bagre	Ariidae	Ariidae
Peixe Ósseo	Bagre (Rhamdia)	Heptapteridae	<i>Rhamdia quelen</i>
Peixe Ósseo	Bagre-amarelo (C. spixii)	Ariidae	<i>Cathorops spixii</i>
Peixe Ósseo	Bagre-bandeira	Ariidae	<i>Bagre</i> spp. (<i>Bagre bagre</i> , <i>Bagre marinus</i>)
Peixe Ósseo	Bagre-cabeça-chata	Ariidae	<i>Sciades proops</i>
Peixe Ósseo	Baiacu-arara	Tetraodontidae	<i>Lagocephalus laevigatus</i>
Peixe Ósseo	Barbubó	Polynemidae	<i>Polydactylus</i> spp.
Peixe Ósseo	Barracuda	Sphyraenidae	<i>Sphyraena</i> spp.
Peixe Ósseo	Batata	Malacanthidae	<i>Lopholatilus villarii</i>
Peixe Ósseo	Bijupirá	Rachycentridae	<i>Rachycentron canadum</i>
Peixe Ósseo	Boca-de-velha	Haemulidae	<i>Haemulon plumierii</i>
Peixe Ósseo	Bom-nome	Malacanthidae	<i>Malacanthus plumieri</i>
Peixe Ósseo	Bonito	Scombridae	Scombridae
Peixe Ósseo	Bonito-cachorro (gênero)	Scombridae	<i>Auxis</i> spp. (<i>Auxis thazard</i> , <i>Auxis rochei</i>)
Peixe Ósseo	Bonito-listrado	Scombridae	<i>Katsuwonus pelamis</i>
Peixe Ósseo	Bonito-pintado	Scombridae	<i>Euthynnus alletteratus</i>
Peixe Ósseo	Bonito-serra	Scombridae	<i>Sarda sarda</i>
Peixe Ósseo	Budião	Scaridae	Scaridae (<i>Sparisoma frondosum</i> , <i>Scarus trispinosus</i> , <i>Scarus zelindae</i> , <i>Sparisoma amplum</i> , <i>Sparisoma axillare</i>)
Peixe Ósseo	Budião-azul	Scaridae	<i>Scarus trispinosus</i>
Peixe Ósseo	Cabrinha	Triglidae	<i>Prionotus punctatus</i>
Peixe Cartilaginoso	Cação-anequim	Lamnidae	<i>Isurus oxyrinchus</i>
Peixe Cartilaginoso	Cação-azul	Carcharhinidae	<i>Prionace glauca</i>
Peixe Cartilaginoso	Cação-baía	Carcharhinidae	<i>Carcharhinus brachyurus</i>
Peixe Cartilaginoso	Cação-bico-doce	Triakidae	<i>Galeorhinus galeus</i>

Peixe Cartilaginoso	Cação-cabeça-chata	Carcharhinidae	<i>Carcharhinus leucas</i>
Peixe Cartilaginoso	Cação-galha-preta	Carcharhinidae	<i>Carcharhinus</i> spp. (<i>Carcharhinus brevipinna</i> , <i>Carcharhinus limbatus</i>)
Peixe Cartilaginoso	Cação-lixá	Ginglymostomatidae	<i>Ginglymostoma cirratum</i>
Peixe Cartilaginoso	Cação-machote	Carcharhinidae	<i>Carcharhinus</i> spp.
Peixe Cartilaginoso	Cação-martelo	Sphyrnidae	<i>Sphyrna</i> spp.
Peixe Cartilaginoso	Cação-tigre	Carcharhinidae	<i>Galeocerdo cuvier</i>
Peixe Cartilaginoso	Cação-viola	Rhinobatidae	<i>Pseudobatos</i> spp.
Peixe Ósseo	Caçari	Ariidae	<i>Genidens</i> spp. (<i>Genidens genidens</i> , <i>Genidens barbatus</i>)
Peixe Cartilaginoso	Cações agrupados		Selachii
Peixe Ósseo	Calafate	Ariidae	<i>Notarius grandicassis</i>
Crustáceo	Camarão-branco	Penaeidae	<i>Penaeus schmitti</i>
Crustáceo	Camarão-de-água-doce	Palaemonidae	<i>Macrobrachium</i> spp.
Crustáceo	Camarão-rosa	Penaeidae	<i>Penaeus</i> spp.
Crustáceo	Camarão-sete-barbas	Penaeidae	<i>Xiphopenaeus kroyeri</i>
Crustáceo	Camarões-mistura		Penaeoidea
Peixe Ósseo	Camarupim	Megalopidae	<i>Megalops atlanticus</i>
Peixe Ósseo	Caranha	Lutjanidae	<i>Lutjanus cyanopterus</i>
Peixe Ósseo	Carapeba	Gerreidae	<i>Eugerres brasiliensis</i>
Peixe Ósseo	Carapebas agrupadas	Gerreidae	Gerreidae
Peixe Ósseo	Catuá	Serranidae	<i>Cephalopholis fulva</i>
Peixe Ósseo	Catuá-listrado	Serranidae	<i>Gonioplectrus hispanus</i>
Peixe Ósseo	Cavala	Scombridae	<i>Scomberomorus cavalla</i>
Peixe Ósseo	Cavala-aipim	Scombridae	<i>Acanthocybium solandri</i>
Peixe Ósseo	Cherne	Serranidae	<i>Hyporthodus</i> spp. (<i>Hyporthodus niveatus</i> , <i>Hyporthodus flavolimbatus</i>)
Peixe Ósseo	Cioba	Lutjanidae	<i>Ocyurus chrysurus</i>
Peixe Ósseo	Cirioba	Lutjanidae	<i>Lutjanus analis</i>
Peixe Ósseo	Corvina	Sciaenidae	<i>Micropogonias furnieri</i>
Peixe Ósseo	Curimbas	Prochilodontidae	<i>Prochilodus</i> spp.
Peixe Ósseo	Cutinga	Haemulidae	<i>Haemulon aurolineatum</i>
Peixe Ósseo	Dentão	Lutjanidae	<i>Lutjanus jocu</i>
Peixe Ósseo	Dorminhoco	Lobotidae	<i>Lobotes surinamensis</i>
Peixe Ósseo	Dourado	Coryphaenidae	<i>Coryphaena hippurus</i>
Peixe Ósseo	Dourado-de-água-doce	Bryconidae	<i>Salminus brasiliensis</i>
Peixe Ósseo	Fofa	Sciaenidae	<i>Ctenosciaena gracilicirrus</i>
Peixe Ósseo	Garoupa	Serranidae	<i>Epinephelus morio</i>
Peixe Ósseo	Garoupas agrupadas	Serranidae	<i>Epinephelus</i> spp. (<i>Epinephelus adscensionis</i> , <i>Epinephelus marginatus</i> , <i>Epinephelus morio</i>)
Peixe Ósseo	Garoupa-verdadeira	Serranidae	<i>Epinephelus marginatus</i>
Peixe Ósseo	Gostosa	Serranidae	<i>Dermatolepis inermis</i>
Peixe Ósseo	Grumatã-(nativo)	Prochilodontidae	<i>Prochilodus vimboides</i>
Peixe Ósseo	Guaivira	Carangidae	<i>Oligoplites saliens</i>

Peixe Ósseo	João-cachaça	Holocentridae	<i>Holocentrus adscensionis</i>
Crustáceo	Lagosta-cabo-verde	Panuliridae	<i>Panulirus laeviscauda</i>
Crustáceo	Lagostas	Palinuridae	<i>Panulirus</i> spp.
Peixe Ósseo	Linguados	Paralichthyidae	Paralichthyidae (<i>Syacium papillosum</i> , <i>Paralichthys brasiliensis</i> , <i>Syacium micrurum</i>)
Molusco	Lula	Loliginidae	<i>Doryteuthis</i> spp.
Peixe Ósseo	Mané-nego	Serranidae	<i>Mycteroperca interstitialis</i>
Peixe Ósseo	Manjuba	Engraulidae	Engraulidae (<i>Anchoiella lepidentostole</i> , <i>Anchoa tricolor</i> , <i>Lycengraulis grossidens</i>)
Peixe Ósseo	Maria-luiza	Sciaenidae	<i>Paralonchurus brasiliensis</i>
Peixe Ósseo	Meca	Xiphiidae	<i>Xiphias gladius</i>
Peixe Ósseo	Merlo	Lutjanidae	<i>Etelis oculatus</i>
Peixe Ósseo	Micholes	Serranidae	<i>Diplectrum</i> spp. (<i>Diplectrum formosum</i> , <i>Diplectrum radiale</i>)
Peixe Ósseo	Namorado-verdadeiro	Pinguipedidae	<i>Pseudopercis numida</i>
Peixe Ósseo	Olho-de-boi	Carangidae	<i>Seriola dumerili</i>
Peixe Ósseo	Olho-de-cão	Priacanthidae	<i>Priacanthus arenatus</i>
Peixe Ósseo	Olhudo	Pristigasteridae	<i>Pellona harroweri</i>
Peixe Ósseo	Pampo	Carangidae	<i>Trachinotus</i> spp.
Peixe Ósseo	Papa-terra	Sciaenidae	<i>Menticirrhus</i> spp. (<i>Menticirrhus littoralis</i> , <i>Menticirrhus americanus</i>)
Peixe Ósseo	Paramirim	Carangidae	<i>Seriola rivoliana</i>
Peixe Ósseo	Pargo	Sparidae	<i>Pagrus pagrus</i>
Peixe Ósseo	Pargo-pena	Sparidae	<i>Calamus penna</i>
Peixe Ósseo	Pargos	Sparidae	Sparidae
Peixe Ósseo	Paru		Perciformes (<i>Chaetodipterus faber</i> , <i>Pomacanthus paru</i> , <i>Peprilus paru</i>)
Peixe Ósseo	Pé-de-banco	Sciaenidae	<i>Menticirrhus americanus</i>
Pixe Ósseo	Peixe-espada	Trichiuridae	<i>Trichiurus lepturus</i>
Peixe Ósseo	Peixe-galo	Carangidae	<i>Selene</i> spp. (<i>Selene vomer</i> , <i>Selene setapinnis</i> , <i>Selene browni</i>)
Peixe Ósseo	Peixe-prego	Gempylidae	<i>Ruvettus pretiosus</i>
Peixe Ósseo	Peixe-rato	Gempylidae	<i>Lepidocybium flavobrunneum</i>
Peixe Ósseo	Peixe-santo	Serranidae	<i>Paranthias furcifer</i>
Peixe Ósseo	Peroá	Balistidae	<i>Balistes capricus</i>
Peixe Ósseo	Peroá-cação	Monacanthidae	<i>Aluterus monoceros</i>
Peixe Ósseo	Peroá-preta	Balistidae	<i>Balistes vetula</i>
Peixe Ósseo	Peroás		Tetraodontiformes (<i>Balistes</i> sp., <i>Aluterus monoceros</i>)
Peixe Ósseo	Pescada	Sciaenidae	<i>Cynoscion</i> spp.
Peixe Ósseo	Pescada-amarela	Sciaenidae	<i>Cynoscion acoupa</i>
Peixe Ósseo	Pescada-cambucu	Sciaenidae	<i>Cynoscion virescens</i>
Peixe Ósseo	Pescadas	Sciaenidae	Sciaenidae (<i>Nebris microps</i> , <i>Isopisthus parvipinnis</i> , <i>Cynoscion microlepidotus</i> , <i>Cynoscion virescens</i> , <i>Cynoscion jamaicensis</i>)
Peixe Ósseo	Pescadinha	Sciaenidae	Sciaenidae (Pescadinhas)

Peixe Ósseo	Peto	Istiophoridae	<i>Makaira nigricans</i>
Peixe Ósseo	Pintado	Pimelodidae	<i>Pseudoplatystoma corruscans</i>
Peixe Ósseo	Piranhas	Serrasalminidae	<i>Serrasalmus</i> spp. (<i>Serrasalmus maculatus</i> , <i>Pygocentrus nattereri</i>)
Peixe Ósseo	Pitangola	Carangidae	<i>Seriola fasciata</i>
Molusco	Polvo	Octopodidae	<i>Octopus vulgaris</i>
Peixe Ósseo	Queimado	Serranidae	<i>Hyporthodus nigrilus</i>
Peixe Ósseo	Realito	Lutjanidae	<i>Rhomboplites aurorubens</i>
Peixe Ósseo	Robalo-flecha	Centropomidae	<i>Centropomus undecimalis</i>
Peixe Ósseo	Robalo-peva	Centropomidae	<i>Centropomus parallelus</i>
Peixe Ósseo	Robalos	Centropomidae	<i>Centropomus</i> spp. (<i>Centropomus parallelus</i> , <i>Centropomus undecimalis</i>)
Peixe Ósseo	Roncador	Haemulidae	<i>Conodon nobilis</i>
Peixe Ósseo	Sabonete	Labridae	Labridae (<i>Halichoeres dimidiatus</i> , <i>Bodianus pulchellus</i> , <i>Bodianus rufus</i>)
Peixe Ósseo	Salmonete	Mullidae	<i>Pseudupeneus maculatus</i>
Peixe Ósseo	Samendoara	Carangidae	<i>Trachinotus falcatus</i>
Peixe Ósseo	Sardas	Scombridae	<i>Scomberomorus</i> spp. (<i>Scomberomorus brasiliensis</i> , <i>Scomberomorus cavalla</i>)
Peixe Ósseo	Sarda-sororoca	Scombridae	<i>Scomberomorus brasiliensis</i>
Peixe Ósseo	Sardinha		<i>Clupeiformes</i>
Peixe Ósseo	Sardinha-bandeira	Clupeidae	<i>Opisthonema oglinum</i>
Peixe Ósseo	Sargo-de-beiço	Haemulidae	<i>Anisotremus surinamensis</i>
Crustáceo	Siri	Portunidae	<i>Portunidae</i>
Peixe Ósseo	Tainha	Mugilidae	<i>Mugil</i> spp. (<i>Mugil curema</i> , <i>Mugil liza</i>)
Peixe Ósseo	Ticupá	Haemulidae	<i>Pomadourus ramosus</i>
Peixe Ósseo	Tilápias	Cichlidae	<i>Oreochromis</i> spp.
Peixe Ósseo	Tucunarés	Cichlidae	<i>Cichla</i> spp.
Peixe Ósseo	Ubarana	Elopidae	<i>Elops saurus</i>
Peixe Ósseo	Vaquara	Scombridae	<i>Thunnus atlanticus</i>
Peixe Ósseo	Vermelho	Lutjanidae	<i>Lutjanidae</i>
Peixe Ósseo	Vermelho-papa-terra	Lutjanidae	<i>Lutjanus vivanus</i>
Peixe Ósseo	Xarelete	Carangidae	<i>Caranx latus</i>
Peixe Ósseo	Xaréu	Carangidae	<i>Caranx hippos</i>
Peixe Ósseo	Xaréu-branco	Carangidae	<i>Alectis ciliaris</i>
Peixe Ósseo	Xaréu-preto	Carangidae	<i>Caranx lugubris</i>
Peixe Ósseo	Xixarro	Carangidae	<i>Caranx crysos</i>

ANEXO 5. ATIVIDADE PESQUEIRA NA PORÇÃO CONTINENTAL EM 2021.

Tabela 1. Número de unidades produtivas, número de registros de viagens de pesca (entrevistas de descarga), quantidade capturada descarregada (kg) e valor arrecadado de primeira comercialização (R\$) por município ao longo do rio Doce no período de março a dezembro de 2021.

Município	Nº de unidades produtivas	Nº de viagens	Captura descarregada (kg)	Valor (R\$)
Aimorés	2	3	104	R\$ 1.825,00
Baixo Guandu	14	77	945,35	R\$ 11.331,35
Colatina	4	14	599,75	R\$ 7.340,50
Conselheiro Pena	16	34	66,8	-
Governador Valadares	19	38	130,83	R\$ 643,00
Linhares	29	350	20019,35	R\$ 175.885,93
Periquito	6	11	331,35	R\$ 4.841,15
Resplendor	10	27	127,43	R\$ 2.040,40
Tumiritinga	5	18	175,6	R\$ 99,60
Total Minas Gerais	58	131	936,01	R\$ 9.449,15
Total Espírito Santo	47	441	21564,45	R\$ 194.557,78
Total Geral	105	572	22500,46	R\$ 204.006,93

Tabela 2. Produção pesqueira (kg) das categorias de pescado descarregadas ao longo do rio Doce por município em 2021.

Categoria de Pescado	Aimorés	Baixo Guandu	Colatina	Conselheiro Pena	Governador Valadares	Linhares	Periquito	Resplendor	Tumiritinga	TOTAL	Total MG	Total ES
Curimbas	-	188,6	312	-	44	7391,9	43,6	3	88	8071,1	178,6	7892,5
Mandi	-	129,4	-	-	2,2	6563,3	75	-	2	6771,9	79,2	6692,7
Peixes agrupados	-	-	82	-	-	2114	-	-	-	2196	-	2196
Piranhas	-	9,9	8	3,2	4,1	1115,5	30	3	3,8	1177,5	44,1	1133,4
Traíra	15	250,7	-	30,5	18,3	592	16	29,6	12,5	964,5	121,9	842,7
Tilápias	-	59	82	11,5	19,7	552	32,6	21,5	51,3	829,6	136,6	693
Manjuba	-	-	-	-	-	400	-	-	-	400	-	400
Robalos	-	-	29	-	-	269,8	-	-	-	298,8	-	298,8
Pacamã	80	89,3	23	-	9,5	15	24,5	43	-	284,3	157	127,3
Cambuti	-	-	-	0,8	-	279,5	-	-	-	280,3	0,8	279,5
Tucunarés	9	93,1	-	6,7	4	122,7	2	13,8	1	252,3	36,5	215,8
Tainha	-	-	17	-	-	202,7	-	-	-	219,7	-	219,7
Cascudos	-	55,2	14	-	9	-	55	-	2	135,2	66	69,2
Corvina-de-água-doce	-	13	-	-	-	99,5	-	-	-	112,5	-	112,5
Acará	-	0,4	-	-	0,2	81	-	5,5	-	87,1	5,7	81,4
Bagre-africano	-	4,9	-	0,8	4,5	45	13	-	15	83,2	33,3	49,9
Tambaqui	-	24,7	-	-	-	30,5	21,7	-	-	76,9	21,7	55,2
Lambaris	-	2	-	-	0,5	44,5	-	-	-	47	0,5	46,5
Piaus	-	24,6	-	-	-	-	17	-	-	41,6	17	24,6
Dourado-de-água-doce	-	-	10	7	13	4,5	1	-	-	35,5	21	14,5
Cumbaca	-	0,3	-	0,3	-	28,5	-	-	-	29,1	0,3	28,8
Camarão-de-água-doce	-	0,4	-	2	-	26,5	-	-	-	28,9	2	26,9
Carpa-cabeçuda	-	-	12	-	-	-	-	-	-	12	-	12
Piabanha	-	-	-	-	-	12	-	-	-	12	-	12
Caratinga	-	-	-	-	-	11	-	-	-	11	-	11
Camarão-branco (água doce)	-	-	10	-	-	-	-	-	-	10	-	10
Apaiari	-	-	-	-	0,2	7,5	-	-	-	7,7	0,2	7,5
Pacu	-	-	-	-	-	-	-	6	-	6	6	-
Cascudo-viola	-	-	-	-	-	4,5	-	-	-	4,5	-	4,5
Bagre (Rhamdia)	-	-	-	2,6	1,5	-	-	-	-	4,1	4,1	-
Caçari	-	-	-	-	-	2,5	-	-	-	2,5	-	2,5
Bagre	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	2	-
Trairão	-	-	-	-	-	1,5	-	-	-	1,5	-	1,5
Xarelete	-	-	-	-	-	1,5	-	-	-	1,5	-	1,5
Cd	-	-	-	0,8	-	-	-	-	-	0,8	0,8	-
Peixe-banana	-	-	0,8	-	-	-	-	-	-	0,8	-	0,8
Tuvira	-	-	-	0,6	-	-	-	-	-	0,6	0,6	-
Lagosta-de-rio	-	-	-	-	-	0,5	-	-	-	0,5	-	0,5
Mussum	-	-	-	-	0,2	-	-	-	-	0,2	0,2	-

Tabela 3. Produção pesqueira (kg) descarregada ao longo do rio Doce pelos 20 principais aparelho de pesca, por município, em 2021.

Aparelho de Pesca	Aimorés	Baixo Guandu	Colatina	Conselheiro Pena	Governador Valadares	Linhares	Periquito	Resplendor	Tumiritinga	TOTAL	Total MG	Total ES
Emalhe-De-Fundo	95	-	-	-	16,6	11.473,70	171,5	53	-	11.809,80	336,1	11.473,70
Emalhe-De-Fundo, Emalhe-De-Meia-Água	-	-	-	-	-	3.146,50	-	-	-	3.146,50	0	3.146,50
Emalhes-diversos	-	-	82	2	2,3	2.204,30	-	-	-	2.290,60	4,3	2.286,30
Emalhe-De-Fundo, Emalhes-diversos	-	-	-	-	-	2.057,50	-	-	-	2.057,50	0	2.057,50
Emalhe-De-Meia-Água	-	684,1	23	-	-	240,5	55,9	-	34	1.037,40	89,9	947,6
Vara-De-Pesca	9	131,2	46	61	32,9	136	33	50,9	-	500,1	186,9	313,2
Tarrafa	-	129,4	0,8	-	74	101,5	22,5	-	135,1	463,3	231,6	231,7
Arrasto	-	-	438	-	-	1,7	-	-	-	439,7	0	439,7
Linha-De-Deriva	-	-	-	-	-	255	-	-	-	255	0	255
Emalhe-De-Superfície	-	-	-	-	-	156	48,5	-	6,5	211	55	156
Espinhel-De-Fundo	-	-	-	-	-	88,2	-	-	-	88,2	0	88,2
Espinhel-De-Fundo, Vara-De-Pesca	-	-	-	-	-	61	-	-	-	61	0	61
Emalhe-De-Fundo, Linha-De-Deriva	-	-	-	-	-	30	-	-	-	30	0	30
Espinhel-De-Fundo, Linha-De-Mão, Vara-De-Pesca	-	-	-	-	-	30	-	-	-	30	0	30
Linha-De-Mão	-	0,3	-	-	5	-	-	23,5	-	28,8	28,5	0,3
Armadilhas	-	0,4	-	1	-	27	-	-	-	28,4	1	27,4
Emalhe-De-Meia-Água, Emalhes-diversos	-	-	-	-	-	10,5	-	-	-	10,5	0	10,5
Peneira	-	-	10	-	-	-	-	-	-	10	0	10
Linha-De-Superfície	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2	2	0
Corrico	-	-	-	0,8	-	-	-	-	-	0,8	0,8	0

Tabela 4. Produção pesqueira (kg) do município de Periquito por mês e categoria de pescado em 2021.

Categoria de Pescado	Set	Out	Nov	Total
Mandi	-	73	2	75
Cascudos	-	52	3	55
Curimbas	-	37,5	6	43,5
Tilápias	26	2,1	4,5	32,6
Piranhas	-	23	7	30
Pacamã	-	24,5	-	24,5
Tambaqui	9,5	12,2	-	21,7
Piaus	-	17	-	17
Traíra	-	8	8	16
Bagre-africano	-	8	5	13
Tucunarés	-	-	2	2
Dourado-de-água-doce	-	-	1	1
Total	35,5	257,4	38,5	331,4

Tabela 5. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Periquito no período de março a dezembro de 2021.

Aparelho de Pesca	Set	Out	Nov	Total
Emalhe-De-Fundo	-	171,5	-	171,5
Emalhe-De-Meia-Água	-	55,9	-	55,9
Emalhe-De-Superfície	10	-	38,5	48,5
Vara-De-Pesca	3	30	-	33
Tarrafa	22,5	-	-	22,5
Total	35,5	257,4	38,5	331,4

Tabela 6. Produção pesqueira (kg) do município de Governador Valadares por mês e categoria de pescado em 2021.

Categoria de Pescado	Mar	Abr	Mai	Jun	Ago	Set	Total
Tilápias	-	5,8	69,7	1,6	-	-	77,1
Corvina-de-água-doce	-	-	-	-	8,3	-	8,3
Traíra	-	2	-	-	-	2,8	4,8
Mandi	2	-	2	-	0,5	-	4,5
Cascudos	-	-	1	-	1,2	-	2,2
Bagre-africano	2	-	-	-	-	-	2
Piranhas	1,5	-	-	-	-	-	1,5
Lambaris	1	-	-	-	-	-	1
Acará	-	-	0,2	-	-	-	0,2
Total	6,5	7,8	72,9	1,6	10	2,8	101,6

Tabela 7. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Governador Valadares no período de março a dezembro de 2021.

Aparelho de Pesca	Mar	Abr	Mai	Jun	Ago	Set	Total
Vara-De-Pesca	6,5	7,8	72,9	1,6	8,3	2,8	99,9
Emalhe-De-Fundo	-	-	-	-	1,7	-	1,7
Total	6,5	7,8	72,9	1,6	10	2,8	101,6

Tabela 8. Produção pesqueira (kg) do município de Tumiritinga por mês e categoria de pescado em 2021.

Categoria de Pescado	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Curimbas	-	56	32	-	-	88
Tilápias	-	-	41	8,3	2	51,3
Bagre-africano	-	-	15	-	-	15
Traíra	6,5	-	6	-	-	12,5
Piranhas	-	3	-	0,8	-	3,8
Mandi	-	2	-	-	-	2
Cascudos	-	-	2	-	-	2
Tucunarés	-	1	-	-	-	1
Total	6,5	62	96	9,1	2	175,6

Tabela 9. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Tumiritinga no período de março a dezembro de 2021.

Aparelho de Pesca	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Tarrafa	-	62	62	9,1	2	135,1
Emalhe-De-Meia-Água	-	-	34	-	-	34
Emalhe-De-Superfície	6,5	-	-	-	-	6,5
Total	6,5	62	96	9,1	2	175,6

Tabela 10. Produção pesqueira (kg) do município de Conselheiro Pena por mês e categoria de pescado em 2021.

Categoria de Pescado	Mar	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Traíra	2	2,8	8,6	4	11,9	-	1,2	-	30,5
Tilápias	-	-	2,3	-	-	2	6,5	0,7	11,5
Dourado-de-água-doce	-	-	7	-	-	-	-	-	7
Tucu-rés	-	-	2,8	2,7	1,2	-	-	-	6,7
Piranhas	-	-	3	-	-	-	-	0,2	3,2
Bagre (Rhamdia)	-	-	-	-	-	-	-	2,6	2,6
Camarão-de-água-doce	-	-	-	2	-	-	-	-	2
Cd	0,8	-	-	-	-	-	-	-	0,8
Cambuti	-	-	-	-	-	-	0,8	-	0,8
Bagre-africano	-	-	-	-	-	-	-	0,8	0,8
Tuvira	-	-	-	-	-	-	-	0,6	0,6
Cumbaca	-	-	-	-	-	-	0,3	-	0,3
Total	2,8	2,8	23,7	8,7	13,1	2	8,8	4,9	66,8

Tabela 11. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Conselheiro Pena no período de março a dezembro de 2021.

Aparelho de Pesca	Mar	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vara-De-Pesca	-	1,8	23,7	6,7	13,1	2	8,8	4,9	61
Linha-De-Superfície	2	-	-	-	-	-	-	-	2
Emalhes-diversos	-	-	-	2	-	-	-	-	2
Armadilhas	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Corrico	0,8	-	-	-	-	-	-	-	0,8
Total	2,8	2,8	23,7	8,7	13,1	2	8,8	4,9	66,8

Tabela 12. Produção pesqueira (kg) do município de Resplendor por mês e categoria de pescado em 2021.

Categoria de Pescado	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Total
Pacamã	-	-	-	-	-	-	29	14	43
Traíra	2	-	-	-	1	6	11,3	9,3	29,6
Tilápias	5	6	4	2,5	-	4	-	-	21,5
Tucu-rés	-	-	-	-	-	10	-	3,8	13,8
Pacu	-	1	-	-	-	-	5	-	6
Acará	-	-	-	-	0,5	-	5	-	5,5
Piranhas	1	-	-	-	-	-	2	-	3
Curimbas	-	-	-	-	-	-	3	-	3
Bagre	-	2	-	-	-	-	-	-	2
Total	8	9	4	2,5	1,5	20	55,3	27,1	127,4

Tabela 13. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Resplendor no período de março a dezembro de 2021.

Aparelho de Pesca	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Total
Emalhe-De-Fundo	-	-	-	-	-	-	39	14	53
Vara-De-Pesca	-	-	-	-	1,5	20	16,3	13,1	50,9
Linha-De-Mão	8	9	4	2,5	-	-	-	-	23,5
Total	8	9	4	2,5	1,5	20	55,3	27,1	127,4

Tabela 14. Produção pesqueira (kg) do município de Aimorés por mês e categoria de pescado em 2021.

Categoria de Pescado	Mai	Jun	Total
Pacamã	-	80	80
Traíra	-	15	15
Tucu-rés	9	-	9
Total	9	95	104

Tabela 15. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Aimorés no período de março a dezembro de 2021.

Aparelho de Pesca	Mai	Jun	Total
Emalhe-De-Fundo	-	95	95
Vara-De-Pesca	9	-	9
Total	9	95	104

Tabela 16. Produção pesqueira (kg) do município de Baixo Guandu por mês e categoria de pescado em 2021.

Categoria de Pescado	Mar	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Traíra	1,1	9,2	11,5	19,4	120,8	45,9	42,9	-	250,7
Curimbas	-	-	-	-	31,9	48	107,5	1,2	188,6
Mandi	-	-	-	0,3	53,7	33,7	41,1	0,7	129,4
Tucu-rés	-	-	1	2	69,1	5,8	15,2	-	93,1
Pacamã	-	-	-	-	3	-	86,2	-	89,2
Tilápias	-	4,3	4,4	5,3	-	44	1	-	59
Cascudos	-	0,3	-	3,8	20,4	19,6	11,1	-	55,2
Tambaqui	-	-	-	-	24,7	-	-	-	24,7
Piaus	-	-	-	1	7,1	8,3	8,2	-	24,6
Corvi--de-água-doce	-	-	-	-	13	-	-	-	13
Piranhas	-	-	-	-	-	-	9,3	0,5	9,8
Bagre-africano	-	-	-	-	-	-	4,9	-	4,9
Lambaris	-	0,8	1	0,2	-	-	-	-	2
Acará	-	-	0,4	-	-	-	-	-	0,4
Camarão-de-água-doce	-	-	-	-	-	-	0,4	-	0,4
Cumbaca	-	0,3	-	-	-	-	-	-	0,3
Total	1,1	14,9	18,3	32	343,6	205,3	327,8	2,4	945,4

Tabela 17. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Baixo Guandu no período de março a dezembro de 2021.

Aparelho de Pesca	Mar	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Emalhe-De-Meia-Água	-	-	-	9	245,6	155,5	274	-	684
Vara-De-Pesca	1,1	14,6	18,3	22	54,3	5,8	12,7	2,4	131,2
Tarrafa	-	-	-	1	43,7	44	40,7	-	129,4
Armadilhas	-	-	-	-	-	-	0,4	-	0,4
Linha-De-Mão	-	0,3	-	-	-	-	-	-	0,3
Total	1,1	14,9	18,3	32	343,6	205,3	327,8	2,4	945,3

Tabela 18. Produção pesqueira (kg) do município de Colatina por mês e categoria de pescado em 2021.

Categoria de Pescado	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Curimbas	40	110	117	15	30	312
Tilápias	30	-	37	-	15	82
Peixes agrupados	-	-	-	82	-	82
Robalos	10	-	19	-	-	29
Pacamã	-	-	-	-	23	23
Tainha	-	-	10	-	7	17
Cascudos	-	-	14	-	-	14
Carpa-cabeçuda	12	-	-	-	-	12
Dourado-de-água-doce	-	-	10	-	-	10
Camarão-branco (água doce)	-	-	-	10	-	10
Piranhas	-	-	-	8	-	8
Peixe-banana	-	-	0,8	-	-	0,8
Total	92	110	207,8	115	75	599,8

Tabela 19. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Colatina no período de março a dezembro de 2021.

Aparelho de Pesca	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Arrasto	80	110	173	-	75	438
Emalhes-diversos	-	-	-	82	-	82
Vara-De-Pesca	12	-	34	-	-	46
Emalhe-De-Meia-Água	-	-	-	23	-	23
Peneira	-	-	-	10	-	10
Tarrafa	-	-	0,8	-	-	0,8
Total	92	110	207,8	115	75	599,8

Tabela 20. Produção pesqueira (kg) do município de Linhares Continental por mês e categoria de pescado em 2021.

Categoria de Pescado	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Curimbas	-	-	183	2.277,50	1.480,50	3.022,90	180	248	7.391,90
Mandi	-	23	66	1.421,80	1.450,50	1.140,50	400	2.061,50	6.563,20
Peixes agrupados	125	-	52	732	651	524	16	14	2.114,00
Piranhas	-	-	-	118,5	148	357	432	60	1.115,50
Traíra	-	-	152	225	106,5	108,5	-	-	592
Tilápias	-	-	33	221,5	98	199,5	-	-	552
Manjuba	160	240	-	-	-	-	-	-	400
Cambuti	-	-	-	145,5	20	114	-	-	279,5
Robalos	-	-	1,5	147	109	12,3	-	-	269,8
Tainha	1,7	-	3	42	36	120	-	-	202,7
Tucu-rés	-	-	3	79,2	30	10,5	-	-	122,7
Corvina-de-água-doce	4	11	18	12	42,5	12	-	-	99,5
Acará	-	-	-	34,5	43,5	3	-	-	81
Bagre-africano	-	-	45	-	-	-	-	-	45
Lambaris	-	-	-	-	1,5	43	-	-	44,5
Tambaqui	-	-	-	-	-	23	-	7,5	30,5
Cumbaca	-	-	2	-	11,5	15	-	-	28,5
Camarão-de-água-doce	-	-	-	16	10,5	-	-	-	26,5
Pacamã	-	-	-	15	-	-	-	-	15
Piabanha	-	-	-	-	12	-	-	-	12
Outras	0	0	5	3,5	7,5	15	0	2,5	33,5
Total	290,7	274	563,5	5.491,00	4.258,50	5.720,20	1.028	2.393,50	20.019,30

Tabela 21. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Linhares Continental no período de março a dezembro de 2021.

Aparelho de Pesca	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Emalhe-De-Fundo	-	-	79	2.425,00	2.730,00	3.821,20	25	2.393,50	11.473,70
Emalhe-De-Fundo, Emalhe-De-Meia-Água	-	-	186	1.732,00	979,5	249	-	-	3.146,50
Emalhes-diversos	160	240	37,5	985,8	421	360	-	-	2.204,20
Emalhe-De-Fundo, Emalhes-diversos	-	-	-	70,5	-	1.237,00	750	-	2.057,50
Linha-De-Deriva	-	-	150	105	-	-	-	-	255
Emalhe-De-Meia-Água	25	-	3	46,5	-	-	166	-	240,5
Emalhe-De-Superfície	104	34	18	-	-	-	-	-	156
Vara-De-Pesca	-	-	-	27	17	5	87	-	136
Tarrafa	-	-	30	10,5	61	-	-	-	101,5
Espinhel-De-Fundo	-	-	-	36,7	36,5	15	-	-	88,2
Espinhel-De-Fundo, Vara-De-Pesca	-	-	-	25	3	33	-	-	61
Emalhe-De-Fundo, Linha-De-Deriva	-	-	30	-	-	-	-	-	30
Espinhel-De-Fundo, Linha-De-Mão, Vara- De-Pesca	-	-	30	-	-	-	-	-	30
Armadilhas	-	-	-	16,5	10,5	-	-	-	27
Emalhe-De-Meia- Água, Emalhes- diversos	-	-	-	10,5	-	-	-	-	10,5
Arrasto	1,7	-	-	-	-	-	-	-	1,7
Total	290,7	274	563,5	5.491,00	4.258,50	5.720,20	1.028	2.393,50	20.019,40

ANEXO 6. ATIVIDADE PESQUEIRA NA PORÇÃO MARINHA EM 2021.

Tabela 22. Número de unidades produtivas, número de viagens de pesca (entrevistas de descarga), quantidade de pescado monitorada (t) e valor arrecadado na primeira comercialização (R\$) por município e por tipo de pesca no período de março a dezembro de 2021.

Município	Nº de unidades produtivas	Nº de viagens	Captura estimada (t)	Valor (R\$)
Anchieta	59	392	181	1.958.250
Aracruz	57	279	256	3.397.769
Conceição da Barra	17	109	37	332488,6
Guarapari	62	252	369	2.620.085
Itapemirim	88	221	1.504	14.678.120
Linhares	37	585	82	675.096
Piúma	57	311	363	2.483.536
Serra	18	185	25	251.459
São Mateus	8	136	16	133.564
Vila Velha	34	204	147	3.421.512
Vitória	42	482	484	6.912.177
Total Artesanal	402	2.980	2.229	24.152.338
Total Industrial	60	176	1.235	12.710.667
Total Geral	462	3.156	3.464	36.861.056

Tabela 23. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por município, pela pesca marinha do Espírito Santo no período de março a dezembro de 2021.

Aparelho de Pesca	Anchieta	Aracruz	Conceição da Barra	Guarapari	Itapemirim	Linhares	Piúma	São Mateus	Serra	Vitória	Vila Velha	Total
Espinhel-De-Superfície	150,6	223	-	25,6	548,2	0,2	93,7	-	10,4	-	42,1	1.093,80
Vara e isca-viva	62,9	-	-	49,4	953,9	-	0,9	-	-	-	-	1.067,10
Linha-De-Mão	71,5	7,9	8,3	14,5	422,7	-	123	-	23,1	3	81	755
Arrasto	23,7	85	34,4	0,5	-	95,5	0,8	22,1	11,4	505,2	-	778,6
Pargueira	3,9	6,3	1,2	417,5	25,9	-	182,3	-	3,2	-	-	640,3
Espinhel-De-Fundo	14,6	6,4	-	-	55,9	-	15,5	-	-	-	40	132,4
Cerco	-	-	-	-	-	-	36,6	-	-	70,4	-	107
Linha-De-Mão, Vara e isca-viva	-	-	-	-	77,5	-	-	-	-	-	-	77,5
Emalhe-De-Fundo	-	29,1	15	-	-	1,8	0	0,2	-	3,2	-	49,3
Emalhes-diversos	-	4,1	1,7	-	-	17,3	3,8	0,8	-	-	-	27,7
Armadilhas	7,2	-	-	2	0,5	0	-	-	-	-	-	9,7
Puçá	-	-	-	-	-	-	8,2	-	-	-	-	8,2
Não declarado	7,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7,6
Emalhe-De-Superfície	-	2,8	2,6	-	-	0,1	2,6	0,4	-	-	-	8,5
Espinhel-De-Superfície, Linha-De-Mão	-	-	-	-	3,7	-	-	-	-	-	-	3,7
Espinhel-De-Fundo, Espinhel-De-Superfície	2,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,9
Vara-De-Pesca	-	-	-	-	-	0,2	-	-	-	-	-	0,2
Linha-De-Mão, Vara-De-Pesca	-	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2
Corrico	-	-	-	0	-	-	-	-	-	-	0,1	0,1
Total	344,8	364,7	63,1	509,4	2.088,30	115,2	467,4	23,5	48,1	581,9	163,2	4.769,60

Tabela 24. Captura estimada (t) das principais categorias de pescado, por município, pela pesca marinha do Espírito Santo no período de março a dezembro de 2021.

Nome Referência	Anchieta	Aracruz	Conceição da Barra	Guarapari	Itapemirim	Linhares	Piúma	São Mateus	Serra	Vila Velha	Vitória	Total
Albacora	5,6	0,2	-	15,9	565,1	-	6,3	-	-	1,8	-	594,9
Peroá	11	0,1	0,5	342,1	17,9	-	181,3	-	2	0,7	1,5	557,1
Camarão-sete-barbas	12,1	67,6	31,6	0,2	-	89,5	0,8	18,8	8,6	-	297,4	526,6
Dourado	146,8	165,9	-	15,5	85	-	15	-	8,9	38	0,1	475,2
Vaquara	67,6	1,4	-	38,6	287,5	-	51,8	-	-	0,3	-	447,2
Caçã-azul	0	0,6	-	0,3	272,8	-	25,3	-	-	0	-	299
Bonito	13,4	-	-	6,6	176,7	-	13	-	-	0,2	-	209,9
Meca	-	0,1	-	-	147,1	-	37,5	-	-	0,1	-	184,8
Bonito-listrado	26,2	-	-	6,7	108	-	23,9	-	-	-	-	164,8
Bonito-pintado	-	-	-	-	104,2	-	0,1	-	-	-	1,1	105,4
Albacora-laje	3,3	-	-	2,3	95,6	-	0,9	-	-	-	-	102,1
Camarão-rosa	0	4,7	-	-	-	0	-	-	0,1	-	80,8	85,6
Xixarro	0,8	-	0,4	0,4	3,3	0	2	-	0,1	0,4	65,2	72,6
Cavala-aipim	7,7	10,2	-	0,1	35,5	-	9,5	-	2,9	1,8	-	67,7
Caçã-anequim	0,2	0,1	-	0,1	56,9	-	2,3	-	-	-	-	59,6
Cioba	-	3,5	0,9	-	0,3	-	1,1	-	0,4	41,7	1,6	49,5
Pescados agrupados	5,3	7,4	2,1	0,3	0,5	2,9	0	1,9	1,9	-	23,5	45,8
Pescadinha	5,5	18,4	1,4	-	-	4,2	-	2	0,8	0,1	10,3	42,7
Baiacu-arara	2,2	9,3	7,1	0	0	0,1	3,1	-	16,7	3	3	44,5
Catuá	-	0,1	-	28,8	0,3	-	1,4	-	0,1	3,2	0	33,9
Outras	37,2	75,1	19,1	51,8	131,5	18,6	92,1	0,8	5,5	72	97,4	601,1
Total	344,8	364,7	63,1	509,4	2.088,30	115,2	467,4	23,5	48,1	163,2	581,9	4769,6

Tabela 25. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Anchieta (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Aparelho de Pesca	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Espinhel-De-Superfície	-	-	-	-	1,1	-	-	12	39,9	29,8	82,8
Vara e isca-viva	1,1	-	-	-	3,6	-	-	-	42,7	15,5	62,9
Linha-De-Mão	-	18,1	0,2	-	13,3	2,9	0,1	0,9	9,5	10,5	55,6
Arrasto	0,1	0,4	1,7	1,7	3	5,2	1,8	2,9	2,7	4,2	23,7
Espinhel-De-Fundo	-	-	3,7	6,6	4,3	-	-	-	-	-	14,6
Não declarado	-	-	-	-	-	-	0,3	3,1	1,8	2,4	7,6
Armadilhas	-	2,8	3,6	-	-	-	-	-	-	-	6,4
Pargueira	-	-	-	-	-	-	-	3,8	-	-	3,8
Espinhel-De-Fundo, Espinhel-De-Superfície	-	-	2,9	-	-	-	-	-	-	-	2,9
Total	1,2	21,2	12,1	8,3	25,4	8,1	2,2	22,7	96,6	62,4	260,3

Tabela 26. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Anchieta (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Aparelho de Pesca	Abr	Mai	Jun	Jul	Set	Out	Nov	Dez	Total
Espinhel-De-Superfície	-	-	-	-	-	8,4	21,2	38,1	67,7
Linha-De-Mão	0,3	-	-	5,1	6,3	-	4,2	-	15,9
Armadilhas	0,1	0,6	0,1	-	-	-	-	-	0,8
Pargueira	-	-	0,1	-	-	-	-	-	0,1
Total	0,4	0,6	0,2	5,1	6,3	8,4	25,4	38,1	84,6

Tabela 27. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Aracruz (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Aparelho de Pesca	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Espinhel-De-Superfície	41,3	20,1	19,4	-	-	1,3	18,9	-	46,5	45,3	192,9
Arrasto	22,9	5,6	3,5	1,2	0,6	7	11,1	15,2	17,4	-	84,4
Emalhe-De-Fundo	13,9	-	1,4	6,1	1,5	-	2,3	0,4	3,4	0,1	29,1
Linha-De-Mão	-	-	-	0,6	3,5	1,6	0,9	-	0,6	0,7	7,9
Espinhel-De-Fundo	-	0,1	0,8	2,6	2,8	-	-	-	-	-	6,4
Pargueira	4,3	1,9	0,1	-	-	-	-	-	-	-	6,3
Emalhes-diversos	4,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,1
Emalhe-De-Superfície	0,9	-	0,4	-	-	-	-	-	1,4	-	2,8
Linha-De-Mão, Vara-De-Pesca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2	0,2
Total	87,6	27,7	25,7	10,5	8,3	9,8	33,2	15,5	69,2	46,4	333,9

Tabela 28. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Aracruz (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Aparelho de Pesca	Mar	Abr	Jul	Ago	Nov	Dez	Total
Espinhel-De-Superfície	5,3	4,7	2,3	-	10,9	7	30,2
Arrasto	-	0,3	-	0,3	-	-	0,6
Total	5,3	5	2,3	0,3	10,9	7	30,8

Tabela 29. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Conceição da Barra (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Aparelho de Pesca	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Arrasto	1	0,3	4,3	0,8	2,1	13,6	2,6	7,1	2,6	-	34,4
Emalhe-De-Fundo	2	4,5	2,3	4,3	1,9	-	-	-	-	-	15
Linha-De-Mão	-	0,2	0,4	-	-	4,2	3,6	-	-	-	8,3
Emalhe-De-Superfície	-	-	-	-	-	-	-	-	2,1	0,5	2,6
Emalhes-diversos	-	-	-	-	-	0,1	0,2	0,5	0,1	0,7	1,7
Pargueira	-	1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	1,2
Total	3,1	6,1	7	5,1	4	17,9	6,4	7,6	4,8	1,2	63,1

Tabela 30. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Guarapari (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Aparelho de Pesca	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Pargueira	25,4	71	36,2	49,8	63	45	33,5	26,8	30,4	14,4	395,5
Vara e isca-viva	-	-	-	10	-	-	-	-	10	-	20
Espinhel-De-Superfície	-	-	-	-	-	-	-	-	7,2	9,7	16,9
Linha-De-Mão	-	-	-	2,1	9,7	-	-	-	-	-	11,7
Armadilhas	1,9	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Arrasto	0,1	0,1	-	-	-	-	-	-	-	0,3	0,5
Corrico	-	-	-	-	-	-	0	-	-	-	0
Total	27,4	71,2	36,2	61,9	72,7	45	33,5	26,8	47,6	24,4	446,6

Tabela 31. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Guarapari (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Aparelho de Pesca	Mar	Abr	Jun	Ago	Dez	Total
Vara e isca-viva	14,5	-	-	14,9	-	29,4
Pargueira	10,1	-	11,9	-	-	22
Espinhel-De-Superfície	-	-	-	-	8,7	8,7
Linha-De-Mão	-	2,8	-	-	-	2,8
Total	24,6	2,8	11,9	14,9	8,7	62,9

Tabela 32. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Itaipava (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Aparelho de Pesca	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vara e isca-viva	48	31,8	41	14,9	62,5	53,4	31,1	-	51,2	61,7	395,6
Linha-De-Mão	4	18,7	15,2	-	4	63	18,7	13,7	41,6	39,6	218,6
Espinhel-De-Superfície	45,9	14,3	8,1	17,2	14,9	32,2	12,9	-	6	14,1	165,6
Linha-De-Mão, Vara e isca-viva	-	-	-	-	-	-	6	14,2	46	-	66,2
Espinhel-De-Fundo	-	-	5,5	9	14,8	11,6	-	4,3	8,1	-	53,4
Pargueira	1,9	2,6	4,9	6,3	1,6	8,6	-	-	-	-	25,9
Total	99,8	67,4	74,7	47,4	97,8	168,9	68,7	32,2	152,8	115,4	925,2

Tabela 33. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Itaipava (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Aparelho de Pesca	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vara e isca-viva	89,1	15,2	32,3	63,2	60,4	100,9	60,2	49,5	55,8	31,6	558,3
Espinhel-De-Superfície	50,6	-	49,2	46,9	19	30,2	25,7	62,7	60,4	38	382,6
Linha-De-Mão	9,3	5,6	8,2	4,9	22	22,7	10,8	24,9	60,1	35,7	204,1
Linha-De-Mão, Vara e isca-viva	-	-	-	-	-	-	-	-	11,3	-	11,3
Espinhel-De-Superfície, Linha-De-Mão	-	-	-	-	-	-	-	-	3,7	-	3,7
Espinhel-De-Fundo	-	-	-	2,5	-	-	-	-	-	-	2,5
Armadilhas	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,5
Total	149,4	20,9	89,7	117,4	101,4	153,7	96,7	137,1	191,3	105,4	1.163,10

Tabela 34. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Linhares (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Aparelho de Pesca	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Arrasto	-	1,2	1	0,9	13	26,6	22,3	10,9	19,5	-	95,5
Emalhes-diversos	3,7	2	1,7	2,1	2	2	0,5	0,3	0,3	2,8	17,3
Emalhe-De-Fundo	-	0,3	-	-	-	0,2	0	0	1	0,2	1,8
Vara-De-Pesca	-	-	-	-	-	-	0	-	-	0,2	0,2
Espinhel-De-Superfície	0,1	-	-	-	-	-	0	-	-	-	0,2
Emalhe-De-Superfície	0	0,1	-	-	-	-	-	0	-	-	0,1
Armadilhas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
Total	3,9	3,6	2,6	3	15	28,9	22,9	11,2	20,8	3,3	115,2

Tabela 35. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Piúma (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Aparelho de Pesca	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Pargueira	-	25,2	34,7	25,2	33,1	21,9	12,5	18,6	11,2	-	182,3
Linha-De-Mão	1,5	-	23	9,7	0,9	0,5	0,4	9,3	6,7	15	66,8
Espinhel-De-Superfície	3,7	-	0,5	-	6,4	13,7	-	0,1	2,2	11,6	38,1
Cerco	18,6	3,7	4	-	-	-	-	-	3	7,3	36,6
Espinhel-De-Fundo	-	-	5,3	-	6,1	-	2	-	2	0,2	15,5
Puça	-	-	-	-	0,7	5,7	1,2	0,5	0,1	-	8,2
Emalhes-diversos	0,3	1,6	0,3	0,7	-	-	-	0,5	-	0,3	3,8
Emalhe-De-Superfície	-	2,1	-	0,5	-	-	-	-	-	-	2,6
Vara e isca-viva	-	0,9	-	-	-	-	-	-	-	-	0,9
Arrasto	0,2	-	0,1	0,3	0,2	-	-	0	-	-	0,8
Emalhe-De-Fundo	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Total	24,3	33,4	67,9	36,3	47,4	41,7	16,1	29	25,2	34,3	355,6

Tabela 36. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Piúma (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Aparelho de Pesca	Mar	Abr	Mai	Jun	Ago	Total
Linha-De-Mão	3,9	18,9	33,4	-	-	56,2
Espinhel-De-Superfície	6,5	11,2	13,9	10,9	13,1	55,6
Total	10,4	30,1	47,3	10,9	13,1	111,8

Tabela 37. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de São Mateus (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Aparelho de Pesca	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Arrasto	3,3	1,2	1,8	0,2	1,2	3,8	2,2	3,3	5,2	22,1
Emalhes-diversos	0,8	-	-	-	-	-	-	-	-	0,8
Emalhe-De-Superfície	0,4	-	-	-	-	-	-	-	-	0,4
Emalhe-De-Fundo	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2
Total	4,7	1,2	1,8	0,2	1,2	3,8	2,2	3,3	5,2	0,2

Tabela 38. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Serra (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Aparelho de Pesca	Mar	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Linha-De-Mão	-	1,2	10,8	1,3	4,3	1,3	4,3	23,1
Arrasto	0	0	0,2	3,1	3,3	4,9	-	11,4
Espinhel-De-Superfície	-	-	-	-	1,6	1	7,8	10,4
Pargueira	0,2	0,5	-	1	0,8	0,1	0,5	3,2
Total	0,3	1,7	11	5,3	9,9	7,3	12,7	48,1

Tabela 39. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Vila Velha (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Aparelho de Pesca	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Linha-De-Mão	14,7	6,8	3,7	0,4	10,2	8,9	12,6	6,4	9,3	7,9	81
Espinhel-De-Superfície	-	-	0,4	-	-	-	6,8	9,6	4,4	21	42,1
Espinhel-De-Fundo	4,7	3,9	0,5	10,8	8,8	-	-	3,4	5,9	2	40
Corrico	0	-	0	-	-	-	-	-	0	-	0,1
Total	19,5	10,7	4,6	11,2	19,1	8,9	19,3	19,3	19,6	31	163,2

Tabela 40. Captura estimada (T) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Vitória (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Aparelho de Pesca	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Arrasto	39	18,3	35,3	35,7	66,5	57,2	46	45,5	78,9	38,5	460,9
Emalhe-De-Fundo	0,2	-	0,3	0,5	0,3	0,3	0,5	0,5	0,3	0,1	3,2
Total	39,3	18,3	35,6	36,2	66,8	57,6	46,6	46	79,2	38,6	464,1

Tabela 41. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Vitória (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Aparelho de Pesca	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Cerco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	70,4	70,4
Arrasto	3,3	4,2	6,4	2,7	5,2	3,9	6,8	4,5	4,2	3,1	44,3
Linha-De-Mão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3
Total	3,3	4,2	6,4	2,7	5,2	3,9	6,8	4,5	4,2	76,5	117,8

Tabela 42. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Anchieta (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Categoria de Pescado	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Dourado	-	-	1,4	0,6	1,3	-	-	12,1	42,7	28,6	86,8
Vaquara	0	8,5	-	0,4	5,1	-	-	-	27,2	16,2	57,4
Bonito-listrado	0,1	9,6	-	-	1,9	-	-	-	10,4	1,7	23,7
Camarão-sete-barbas	0,1	0,1	1	1,1	1,7	2,6	1,1	2,1	2,3	-	12,1
Peroá	-	-	-	-	3,2	2,1	-	3,6	1,7	0	10,7
Bonito	0	-	-	-	2,1	-	-	-	5,3	2,8	10,2
Siri	-	0,2	0,5	0,5	1,3	2,5	0,7	0,5	0,2	-	6,4
Polvo	-	2,8	3,6	-	-	-	-	-	-	-	6,4
Cherne	-	-	2,1	4,3	-	-	-	-	-	-	6,4
Pescadinha	-	-	-	-	-	-	0,1	1,1	1,4	2,9	5,5
Cavala-aipim	-	-	0,9	-	1	0	-	0,4	1,5	1,5	5,2
Albacora	-	-	-	0,3	-	-	-	-	0,6	4	4,9
Pescados agrupados	0	0	0,1	0,1	0,1	0	0	1,1	0,7	2,5	4,7
Arraia	-	-	-	-	3,2	-	-	-	0,1	0	3,4
Baiacu-arara	-	-	0,2	-	1,1	0,8	0,1	0	0	0	2,2
Peto	1	-	-	-	-	-	-	-	0,6	0,5	2
Albacora-laje	-	-	-	-	1,6	-	-	-	-	-	1,6
Manjuba	-	-	-	-	-	-	-	0,5	-	1,1	1,6
Cações agrupados	-	-	0,6	-	0,4	-	-	0,2	-	0,2	1,4
Cirioba	-	-	0,2	-	0,9	-	-	-	-	-	1
Outras	0	0	1,5	1	0,6	0	0,2	1,2	1,8	0,3	6,6
Total	1,2	21,2	12,1	8,3	25,4	8,1	2,2	22,7	96,6	62,4	260,3

Tabela 43. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Anchieta (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Categoria de Pescado	Abr	Mai	Jun	Jul	Set	Out	Nov	Dez	Total
Dourado	-	-	-	0,2	0,7	6,5	15,2	37,4	60
Vaquara	-	-	-	2,2	2,6	0,9	4,5	-	10,2
Bonito	-	-	-	1,7	-	-	1,4	-	3,2
Bonito-listrado	-	-	-	0,6	1,2	-	0,7	-	2,5
Cavala-aipim	-	-	-	0,4	0,6	0,3	1,2	-	2,4
Albacora-laje	-	-	-	-	0,7	-	1	-	1,7
Polvo	0,1	0,6	0,1	-	-	-	-	-	0,8
Albacora	-	-	-	-	-	-	0,6	0,1	0,7
Xixarro	-	-	-	0	0,3	-	0,3	-	0,6
Pescados agrupados	-	-	-	-	-	0,6	-	-	0,6
Peto	-	-	-	-	-	-	-	0,6	0,6
Xaréu	-	-	-	-	0,2	-	0,3	-	0,5
Cações agrupados	-	-	-	-	-	0	0,2	0,1	0,3
Peroá	0,2	-	0	-	-	-	-	-	0,3
Pargo	0	-	0,1	-	-	-	-	-	0,1
Cação-anequim	-	-	-	-	-	0,1	-	-	0,1
Total	0,4	0,6	0,2	5,1	6,3	8,4	25,4	38,1	84,6

Tabela 44. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Aracruz (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Categoria de Pescado	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Dourado	19,1	11,4	13,2	-	-	0,9	16,4	-	39,9	41,7	142,6
Camarão-sete-barbas	19,7	2,9	2,2	-	0,3	5,1	8,4	13,9	15	-	67,6
Pescadinha	12	0,5	0,3	-	0	0	0,8	0,7	3,9	0,1	18,4
Cações agrupados	7,5	4,1	1,3	1,1	0	-	-	-	0,4	-	14,5
Corvina	2,5	0,1	1,5	4,4	0,6	-	0,3	-	1,1	-	10,6
Baiacu-arara	-	0	0,1	0,7	4,2	1,6	1,2	0	0,6	0,9	9,3
Sardas	6,9	0,5	0,8	0,2	0,1	-	-	-	0	-	8,6
Cavala-aipim	2,9	0,4	1,7	0,1	-	0,1	1	-	1,2	0,9	8,4
Pescados agrupados	0,9	0,5	0,7	1	0,1	1	1,8	0,4	1	-	7,2
Camarão-rosa	0,4	1,1	0,2	0,2	0,2	0,7	1,1	0,2	0,4	-	4,5
Peto	1,4	0,1	0,2	-	-	0,1	0,3	-	1,1	1,1	4,3
Cioba	0,4	1	0,5	1,4	-	-	-	-	0,1	-	3,5
Realito	2,4	1	-	-	-	-	-	-	-	-	3,4
Cavala	-	-	-	-	-	-	0,5	-	1,5	1,1	3,1
Olho-de-boi	1,4	0,1	0,9	-	0,5	-	0	-	0,1	-	3
Arraia	0,5	1,5	0,6	0,2	-	-	-	-	-	-	2,8
Badejo	1,2	0,2	0,3	0,6	0,4	-	-	-	0,2	-	2,8
Pargo	1,9	0,7	-	-	-	-	-	-	-	-	2,6
Guaivira	1,7	-	0,1	0	-	-	-	-	-	-	1,8
Bijupirá	1,1	0,3	0	-	-	-	0	-	0	0	1,5
Outras	3,6	1,3	1	0,6	1,8	0,4	1,3	0,2	2,7	0,5	13,5
Total	87,6	27,7	25,7	10,5	8,3	9,8	33,2	15,5	69,2	46,4	333,9

Tabela 45. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha Industrial no município de Aracruz (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Categoria de Pescado	Mar	Abr	Jul	Ago	Nov	Dez	Total
Dourado	3,6	3,5	1,3	-	9,6	5,3	23,3
Cavala-aipim	0,7	0,1	0,3	-	0,4	0,4	1,9
Peto	0,5	-	-	-	0,5	0,4	1,3
Sardas	0	0,7	0,3	-	-	-	1
Cavala	-	-	-	-	0,2	0,7	0,8
Cações agrupados	0,4	0,3	-	-	-	-	0,6
Bijupirá	0,1	0,2	-	-	-	-	0,3
Pescados agrupados	-	0,1	-	0,1	-	-	0,2
Cação-tigre	0	-	0,1	-	-	0,1	0,2
Camarão-rosa	-	0,2	-	0	-	-	0,2
Vaquara	0	-	0	-	-	0,1	0,2
Camarão-branco	-	-	-	0,1	-	-	0,1
Cação-machote	-	-	0,1	-	-	-	0,1
Meca	-	-	-	-	0,1	-	0,1
Cação-azul	-	-	-	-	0,1	-	0,1
Olho-de-boi	-	-	0,1	-	0	-	0,1
Siri	-	-	-	0	-	-	0
Camarão-sete-barbas	-	-	-	0	-	-	0
Total	5,3	5	2,3	0,3	10,9	7	30,8

Tabela 46. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Conceição de Barra (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Categoria de Pescado	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Camarão-sete-barbas	1	0,1	3,7	0,8	2	12,9	2,5	6,2	2,4	-	31,6
Cações agrupados	1,1	3,1	1,5	2,3	0,5	-	-	-	0	-	8,5
Baiacu-arara	-	-	-	-	-	4	3,1	-	-	-	7,1
Sardas	0,6	0,1	0,1	0,9	0,1	-	-	-	1,4	0,4	3,6
Pescados agrupados	0,1	0,2	0,7	0,4	-	0,3	0	0,3	0	0,1	2,1
Pescadinha	-	-	-	-	-	0,1	0,1	0,5	0,2	0,5	1,4
Bagre	-	0,4	0,1	-	0,5	-	-	-	-	-	1
Cioba	-	0,5	0,4	-	-	-	-	-	-	-	0,9
Corvi-	-	0,2	-	-	0,7	-	0	0	0	-	0,9
Camarão-branco	-	0,1	0,1	0,1	0	0,3	0,1	0,1	0,1	-	0,8
Badejo	-	0,4	-	0,2	-	-	-	-	-	-	0,6
Ariacó	0,1	0,2	0,1	0,1	-	0	0	-	0	-	0,5
Peroá	-	-	-	-	-	0,2	0,3	-	-	-	0,5
Xixarro	0	0,1	-	0,3	-	0	0,1	-	-	-	0,4
Arraia-manteiga	-	-	-	-	-	0	0	0,3	0	-	0,4
Boca-de-velha	-	0,3	-	-	-	-	0	-	-	-	0,4
Cavala	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2	-	0,2
Dentão	-	0,1	-	0,1	-	-	0	-	-	-	0,2
Bijupirá	-	-	0,1	-	0,1	-	-	-	0	0	0,2
Cação-galha-preta	-	-	-	-	-	-	-	0	0,2	-	0,2
Outras	0,1	0,3	0,1	0	0	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	1,5
Total	3,1	6,1	7	5,1	4	17,9	6,4	7,6	4,8	1,2	63,1

Tabela 47. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Guarapari (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Categoria de Pescado	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Peroá	23,1	64,9	28,1	43,6	58,7	44,9	32,5	19,4	20,9	3,9	340,1
Vaquara	-	-	0	9,6	5	-	-	-	8,6	5,7	28,9
Peroá-preta	1	2,1	2,7	0,1	0,9	-	-	6,9	4,1	8,1	25,9
Catuá	1	3,6	4,1	-	2,2	-	-	0,5	2,5	2,1	15,9
Pargo	0	0,4	1,1	2,7	0,7	0,1	1	-	2,3	0,3	8,6
Dourado	-	-	-	-	0	-	0	-	4,3	2,4	6,8
Bonito-listrado	-	-	-	1	-	-	-	-	3,3	0,2	4,4
Bonito	-	-	-	0,1	2,1	-	-	-	0,9	1,2	4,3
Peroás	-	-	-	3,4	-	-	-	-	-	-	3,4
Polvo	2	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	2,1
Realito	0	0	0	0,3	1,1	-	-	-	-	-	1,5
Olho-de-boi	-	-	-	0,6	0,5	-	-	-	-	-	1
Paramirim	-	-	-	-	0,8	-	-	-	-	-	0,8
Bom-nome	-	-	-	0,1	0,2	-	-	-	0,3	-	0,5
Badejo-piragica	-	-	0	-	0,1	-	-	-	0,3	0	0,4
Xíxarro	0	0	-	0,2	0,1	-	-	-	-	0,1	0,4
Pescados agrupados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,3	0,3
Cação-azul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,3	0,3
Camarão-sete-barbas	0,1	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2
Olhudo	-	-	-	0,1	0	-	-	-	-	-	0,1
Outras	0	0	0,1	0,1	0,3	0	0	0	0,1	0	0,6
Total	27,4	71,2	36,2	61,9	72,7	45	33,5	26,8	47,6	24,4	446,6

Tabela 48. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Guarapari (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Categoria de Pescado	Mar	Abr	Jun	Ago	Dez	Total
Albacora	14,5	1,3	-	-	-	15,8
Catuá	7,1	-	5,8	-	-	12,9
Vaquara	-	1,4	-	8,2	-	9,7
Dourado	-	0	-	-	8,7	8,7
Peroá-preta	-	-	6,1	-	-	6,1
Bonito-listrado	-	-	-	2,2	-	2,2
Albacora-laje	-	-	-	2,2	-	2,2
Bonito	-	-	-	2,2	-	2,2
Peroá	2	-	-	-	-	2
Gostosa	1	-	-	-	-	1
Total	24,6	2,8	11,9	14,9	8,7	62,9

Tabela 49. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Itapemirim (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Categoria de Pescado	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Albacora	0,4	0,4	0,5	5,8	41,7	56,2	14,9	9,8	52,3	65,7	247,8
Vaquara	45	43,9	36,1	0	-	-	9,4	3,7	16,1	4,7	159
Cação-azul	14,6	12,9	4,8	11,6	11,8	18,9	9,5	-	-	7,9	92,1
Bonito	0,4	-	4,7	-	10,4	39,3	8,2	0,2	-	3,7	67,1
Dourado	1,1	0,1	2,8	0	1,7	1	7,4	3,4	28,9	4,2	50,6
Bonito-listrado	3,4	3,2	7	2	7,5	3,8	2,2	0,1	2,2	17,5	48,9
Albacora-laje	-	-	1,1	-	4,4	16,8	2,6	-	16,8	0	41,7
Meca	22,4	1	3,1	3,4	1,9	2,1	1,2	-	-	3,4	38,5
Bonito-pintado	0,3	1,3	2,1	-	-	-	2,7	8,1	21,8	-	36,3
Batata	-	-	1,4	4	7,2	5,6	-	-	4,8	-	23,1
Peroá	1,6	2,5	3,9	4,2	1,6	4	-	-	-	-	17,9
Cavala-aipim	2	1,8	0,6	-	1,3	0,4	2,4	2,7	3,7	2,4	17,4
Pargo	0,2	0,1	1,6	2,1	0,8	7,1	-	2,4	1,3	0,1	15,8
Cação-anequim	2,1	-	0,4	1,6	0,5	1,4	1,3	-	-	1,3	8,5
Bonito-cachorro (gênero)	-	-	-	7,2	-	-	-	-	-	-	7,2
-morado-verdadeiro	-	-	2,2	3,2	0,4	1,3	-	-	-	-	7,1
Cherne	-	-	1,4	1,3	1,9	1	-	-	1,3	-	6,9
Sardas	-	-	-	-	0,1	1	2,1	-	-	0,5	3,6
Abrótea-olhuda	-	-	-	0,5	0	2,1	-	-	1	-	3,6
Badejo	-	-	-	-	1,2	1,6	-	0,1	0,5	0,1	3,4
Outras	6,1	0,3	1	0,5	3,4	5,2	4,8	1,8	1,9	3,8	28,8
Total	99,8	67,4	74,7	47,4	97,8	168,9	68,7	32,2	152,8	115,4	925,2

Tabela 50. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Itapemirim (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Categoria de Pescado	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Albacora	11,3	-	-	42,4	24,2	83,7	31,8	26,4	55,6	42	317,4
Cação-azul	18,8	-	44,5	27	10,6	15,3	12,7	18,5	15,9	17,4	180,6
Vaquara	51,2	18,5	17,7	-	13	2,5	11,2	3,9	9,8	0,8	128,5
Bonito	15,4	0,9	11,8	12,4	22,8	26,3	5,6	-	-	14,4	109,6
Meca	21	-	2,9	15,8	6,9	1,6	5,6	26,5	17,1	11,2	108,6
Bonito-pintado	-	-	-	-	-	-	15,7	31,2	20,9	-	67,8
Bonito-listrado	16,5	1,5	8,6	7,5	5,7	3,9	1,4	7,8	2,1	4,1	59,1
Albacora-laje	1,6	-	0,9	3,1	13,8	4,1	2,7	0,3	22,3	5,3	53,9
Cação-anequim	0,9	-	1,3	0,9	0,2	9,2	2,5	8,9	19,6	4,9	48,4
Dourado	4,2	-	1,2	2,2	1,5	3,1	2,9	2,1	16,3	0,9	34,4
Cavala-aipim	4,1	-	0,3	0,6	1,1	1,9	0,9	3,8	4,9	0,7	18,1
Bonito-cachorro (gênero)	-	-	-	1,6	-	-	-	5,2	-	-	6,7
Peixe-rato	0,6	-	0,3	1,1	0,3	0,1	0,8	1	0,5	1	5,7
Atum-voador	0,1	-	0,1	0,3	0,3	-	0,8	0,7	0,6	2,7	5,6
Cação-machote	-	-	-	-	-	1,4	0,8	-	2,2	-	4,4
Cação-cabeça-chata	-	-	-	-	-	-	0,6	0,1	2,2	-	2,9
Peixe-prego	2,2	-	-	-	0	0,1	0	-	0,4	-	2,9
Sardas	0,3	-	0	-	-	-	-	-	0,4	0,1	0,8
Albacora-bandolim	-	-	-	-	0,3	-	-	-	0,4	-	0,8
Paramirim	-	-	-	-	0,1	0,3	-	0,2	-	-	0,7
Outras	1,2	0	0	2,5	0,5	0,2	0,7	0,7	0,1	0	6
Total	149,4	20,9	89,7	117,4	101,4	153,7	96,7	137,1	191,3	105,4	1.163,10

Tabela 51. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Linhares (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Categoria de Pescado	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Camarão-sete-barbas	-	1,2	0,9	0,7	12,4	25,4	21	10,3	17,6	-	89,5
Manjuba	3,7	1	0	-	0,5	0,3	0	-	-	-	5,5
Pescadinha	-	0	-	-	0,2	0,5	0,4	0,2	0,8	2,1	4,2
Guaivira	0	0,5	1,1	0,7	0,2	0,1	0	0	0,1	0	2,9
Pescados agrupados	-	-	0,1	-	0,3	0,5	0,7	0,4	0,9	-	2,9
Carapeba	0	-	0,1	0,7	0,9	0,9	0	-	0	-	2,7
Tainha	-	-	-	0,1	0	0,6	0,3	0,1	-	-	1
Robalos	0	0,5	0,4	-	0	-	-	-	0	-	1
Caçari	0	0,2	0	0,1	0,1	0,1	0	0	0,2	0,2	1
Camarão-branco	-	0,1	0	0	0,1	0,2	0,2	0,1	0,2	0	0,9
Robalo-peva	-	-	-	0,5	0,1	0,1	0	0	0	0	0,8
Bagre-cabeça-chata	-	-	-	-	-	-	-	-	0,5	0	0,5
Robalo-flecha	-	-	-	0,1	0	0	0	0	0,1	0,1	0,4
Corvi-	-	0	0	-	0	-	-	0	0,2	0,1	0,3
Camarões-mistura	-	-	-	0,2	-	-	-	-	-	-	0,2
Pescada-cambucu	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	0,1	0,2
Grumatã-(-tivo)	-	0	-	-	0	0,1	0	0	0	-	0,2
Pescada-amarela	-	-	-	-	-	-	0	-	0,1	0,1	0,1
Cavala	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	0,1
Bagre-bandeira	-	0	-	-	-	-	0	-	0	0,1	0,1
Outras	0,1	0,1	0	0	0	0,1	0,1	0	0,1	0,3	0,8
Total	3,9	3,6	2,6	3	15	28,9	22,9	11,2	20,8	3,3	115,2

Tabela 52. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Piúma (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Categoria de Pescado	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Peroá	0,9	24,8	34,1	25,1	32,6	21,9	12,5	18,6	10,9	-	181,3
Vaquara	-	0,1	7,1	6,3	4,3	-	-	7,6	3,5	4,3	33,1
Sardinha-bandeira	18,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18,6
Bonito-listrado	-	0,3	7,2	1,1	-	-	-	-	-	5	13,5
Dourado	0,1	-	1	0,6	0,4	0,1	-	0,3	2,9	6,3	11,7
Manjuba	-	3,7	-	-	-	-	-	-	-	7,3	11
Meca	-	-	-	-	0,2	10	-	-	-	-	10,2
Cações agrupados	2,9	0,9	0,2	0,6	-	-	-	0,1	0,4	4,5	9,5
Cavala-aipim	0,3	-	1,8	0,7	1,3	0,2	-	0	0,6	4	9
Peroá-cação	-	-	-	-	0,7	5,7	1,3	0,5	0,1	-	8,3
Bonito	-	1,6	4,1	0,8	0,3	-	-	1,2	0	0,1	8
Sardinha	-	-	4	-	-	-	-	-	3	-	7,1
Cação-azul	-	-	0	-	4,4	1	-	0	-	-	5,4
Albacora	-	-	0,9	0,3	0	1,7	-	0,1	0,7	-	3,7
Baiacu-arara	-	-	0,3	0,2	0,8	0,4	0,4	0,1	0,7	0,2	3,1
Xixarro	-	1,1	0	0,1	0	0	-	0,3	-	0,3	1,9
Pargo	-	0,1	1,1	0,1	0,5	-	-	-	-	-	1,7
Arraia	-	-	0,4	-	0,1	-	-	-	1,1	-	1,5
Catuá	-	-	0	-	-	-	1,3	-	-	-	1,4
Cioba	-	-	0,4	-	-	-	0,2	-	0,5	-	1,1
Outras	1,5	0,9	5,2	0,7	1,8	0,8	0,4	0,2	0,7	2,2	14,5
Total	24,3	33,4	67,9	36,3	47,4	41,7	16,1	29	25,2	34,3	355,6

Tabela 53. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Piúma (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Categoria de Pescado	Mar	Abr	Mai	Jun	Ago	Total
Meca	3	5,6	9,4	4,7	4,7	27,3
Cação-azul	2,5	1,7	2,3	6,2	7,2	19,9
Vaquara	-	0,2	18,5	-	-	18,7
Albacora-bandolim	0,6	13,4	0,9	-	-	15
Bonito-listrado	-	3,2	7,1	-	-	10,3
Peixe-rato	1,1	2,2	2,3	-	0,5	6
Bonito	-	0,6	4,3	-	-	5
Dourado	2,3	0,6	0,3	-	-	3,3
Albacora	-	0,9	1,3	-	0,4	2,6
Cação-anequim	-	1,5	-	-	0,3	1,8
Sardas	0,9	-	-	-	-	0,9
Cavala-aipim	-	-	0,6	-	-	0,6
Atum-voador	-	0,2	-	-	-	0,2
Peto	-	-	0,1	-	-	0,1
Xixarro	-	0	-	-	-	0
Total	10,4	30,1	47,3	10,9	13,1	111,8

Tabela 54. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de São Mateus (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Categoria de Pescado	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Camarão-sete-barbas	2,4	0,9	1,7	0,2	1	3,4	2	2,9	4,3	18,8
Pescadinha	1,1	0	0,1	-	-	0,1	0,1	0,2	0,4	2
Pescados agrupados	0,6	0,1	0,1	0	0,1	0,3	0,1	0,2	0,4	1,9
Sardas	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	0,3
Camarão-branco	0	0,1	0	0	0	0	0	0	0,1	0,2
Guaivira	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2
Pescadas	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Bagre	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Ubara-	-	-	-	-	-	0	0	-	-	0
Caçari	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Corvi-	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Xaréu-branco	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Total	4,7	1,2	1,8	0,2	1,2	3,8	2,2	3,3	5,2	23,5

Tabela 55. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Serra (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Categoria de Pescado	Mar	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Baiacu-arara	-	1,2	10,8	1,2	2,7	0,4	0,3	16,7
Dourado	-	-	-	-	1	0	7,9	8,9
Camarão-sete-barbas	0	-	0,2	2,4	2,4	3,6	-	8,6
Cavala-aipim	-	-	-	-	1	1	1	2,9
Peroá	-	0,5	-	1	0	0,2	0,3	2
Pescados agrupados	-	-	-	0,5	0,6	0,9	-	1,9
Pargo	0,2	-	-	-	0,4	0,4	0,6	1,7
Realito	0	-	-	-	-	-	0,8	0,8
Pescadinha	0	-	-	0,2	0,2	0,2	0,2	0,8
Olho-de-boi	-	-	-	-	0	-	0,6	0,6
Vermelho	-	-	-	-	0,5	0,1	-	0,6
Papa-terra	-	-	-	-	-	-	0,6	0,6
Cioba	-	-	-	-	0,4	0	0	0,4
Badejo	-	-	-	-	0,3	0	-	0,3
Roncador	-	-	-	-	0,2	-	0	0,2
Camarão-rosa	-	-	-	-	-	0,1	-	0,1
Xixarro	-	-	-	-	0,1	0,1	0	0,1
Pargos	-	-	-	-	-	0	0,1	0,1
Boca-de-velha	-	-	-	-	0	0,1	0	0,1
Olho-de-cão	-	-	-	0	0	0	-	0,1
Outras	0	0	0	0	0	0,2	0,2	0,5
Total	0,3	1,7	11	5,3	9,9	7,3	12,7	48,1

Tabela 56. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Vila Velha (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Categoria de Pescado	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Cioba	4,5	1	2,2	0,2	7,6	6,3	9,1	3,5	3,7	3,5	41,7
Dourado	1,8	-	0,4	0	0	-	6,4	7,7	5,5	16,1	38
Badejo	3,9	1,7	0,6	3,1	2,3	-	0	2,3	2,6	2,1	18,6
Garoupa	1,6	0,6	0,1	3,9	4,2	-	0	1,8	1,4	1,1	14,6
Dentão	0,4	1,7	0,1	1,5	1,2	0,1	-	0,2	0,2	0,2	5,6
Realito	0,1	-	0	-	0,4	-	0,1	0,6	2,1	2,1	5,4
Garoupa-verdadeira	-	4,4	-	-	-	-	-	-	-	-	4,4
Peixe-espada	4,4	0	-	-	-	0	-	-	-	-	4,4
Sardas	0,7	0,1	0,3	-	0,1	-	-	0,4	0,2	1,5	3,3
Catuá	0,9	0,1	0,2	0	0,3	0	0,3	0,2	0,6	0,5	3,2
Baiacu-arara	-	-	0,1	0,3	1,1	1,4	-	0,1	0	0	3
Cações agrupados	0,5	0,6	-	0,3	0,3	0,1	0	0,6	0,2	0,4	2,9
Olho-de-boi	0,2	-	0	0,4	0,3	0	0,7	0,1	0,3	0,1	2,2
Albacora	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	1,6	1,8
Cavala-aipim	-	0	0,3	0,2	0,5	0	0,4	0	0,3	0,1	1,8
Pargo	0,1	0,1	0,1	0,4	-	0,2	0,3	0,3	0,1	0	1,6
Peto	-	-	-	-	-	-	-	0,2	0,3	1,1	1,5
Xaréu	0,2	-	0	-	0,1	-	0,5	0,1	0,2	0	1,2
Papa-terra	0	-	-	-	0,1	-	0,9	-	0	-	1,1
Cirioba	0,1	0	-	0,4	0,1	-	-	0	0	0,1	0,8
Outras	0,1	0,2	0,2	0,6	0,6	0,8	0,5	1,2	1,9	0,4	6,4
Total	19,5	10,7	4,6	11,2	19,1	8,9	19,3	19,3	19,6	31	163,2

Tabela 57. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Vitória (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Categoria de Pescado	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Camarão-sete-barbas	19,9	10,4	22,2	18,2	38,4	30,9	31,3	32,5	59,7	32	295,6
Camarão-rosa	12,4	5,4	4	4,7	7,8	10,2	5,3	4,7	7,2	1,1	62,5
Salmonete	1,2	0,4	2,2	4,2	4,7	3,5	1,7	1,6	1,3	0,4	21,3
Pescados agrupados	1	0,1	0,4	1,1	5,4	2,3	2,3	1,5	2,1	0,8	16,9
Roncador	1,1	0,9	1,3	1,1	3,3	1,6	1,2	1,5	2	0,9	14,9
Pescadinha	1,1	0,1	1,2	1,2	1,1	0,9	0,9	0,8	2	1,1	10,3
Camarão-branco	0,5	0,3	1,4	0,8	1,6	1,8	0,8	0,8	1,2	0,5	9,6
Cabrinha	0,1	0,1	0,6	0,9	1,4	1,6	0,7	0,5	0,2	0,1	6,2
Maria-luiza	0,4	0,2	0,5	0,4	0,3	0,8	0,5	0,1	1,6	0,6	5,5
Corvi-	0,3	0	0,4	0,5	0,5	0,6	0,3	0,5	0,3	0,1	3,5
Baiacu-arara	0,2	-	0,1	0,5	0	0,9	0,2	0,7	0,3	0,1	3
Arraia	0,2	0	-	1	-	0,8	0,3	-	-	0,3	2,6
Arraia-manteiga	0,1	0	0	-	0,4	-	0,1	0,4	0,9	0,3	2,3
Pé-de-banco	0	0	0,3	0,2	0,4	0,4	0,2	0,2	0,2	0,2	2,1
Peroá	0,3	-	0,3	0,4	0,3	0,2	-	-	0	0	1,5
Linguados	0,3	0	0	0,1	0,1	0,4	0,3	0,2	0	0	1,5
Cação-viola	0,3	0	0,1	0,2	0,2	0,2	0	0	0,1	0	1,1
Siri	-	-	0,1	0	0,1	0,3	0	-	0	-	0,5
Peroá-cação	-	0,1	0,1	0,1	-	0	0	-	-	-	0,4
Polvo	0	0,1	0,1	0,1	0,1	0	0	0	-	-	0,3
Outras	0	0,1	0,4	0,5	0,7	0,3	0,3	0,2	0,1	0	2,5
Total	39,3	18,3	35,6	36,2	66,8	57,6	46,6	46	79,2	38,6	464,1

Tabela 58. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Vitória (Espírito Santo) no período de março a dezembro de 2021.

Categoria de Pescado	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Xixarro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	65,2	65,2
Camarão-rosa	1,9	1,4	1,5	1,7	2,3	2	3,2	1,7	1,6	0,9	18,2
Pescados agrupados	0,9	1,4	0,1	0,3	0,3	0,5	0,5	0,5	1,1	0,9	6,6
Salmonete	0,2	1,3	1,6	0,3	0,2	0,2	0,9	0,8	-	-	5,6
Olhudo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,3	3,3
Cabrinha	-	-	-	-	0,9	0,4	0,5	0,4	0,4	0,2	2,8
Roncador	-	-	0,5	0,3	-	-	0,9	0,4	0,4	-	2,6
Araúja	-	-	-	-	0,3	0,3	0,3	0,5	0,5	0,7	2,5
Camarão-sete-barbas	-	-	1,8	-	-	-	-	-	-	-	1,8
Corvi-	0,1	-	0,3	-	0,5	0,2	0,4	0,1	-	-	1,7
Cioba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,6	1,6
Bonito-pintado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,1	1,1
Badejo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Xaréu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Polvo	0	0,1	0,1	-	0,3	0,2	-	-	-	0,2	0,9
Linguados	-	-	-	-	0,1	0,1	0,2	-	0,2	0,2	0,8
Pescadas	0,1	-	0,3	-	-	-	-	-	-	-	0,5
Lula	-	-	-	-	0,2	-	-	-	-	-	0,2
Garoupa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	0,1
Sardas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	0,1
Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2	0,2
Total	3,3	4,2	6,4	2,7	5,2	3,9	6,8	4,5	4,2	76,5	117,8